

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Foi incendiado o forte de S. João Baptista de Ajudá pelos residentes portugueses que não quiseram ceder à intimação do Daomé

COTONOU, 1 — O minúsculo enclave que é designado por o forte português de S. João Baptista de Ajudá, no Daomé, deixou de existir.

Tevoedjre, secretário de Estado para a Informação do Daomé, anunciou a noite passada, que o residente português e o seu adjunto haviam deitado fogo à fortaleza, que datava do século XVII.

Ontem à tarde, dois polícias militares tinham sido destacados para a entrada da residência, cujas janelas estavam trancadas. Os ocupantes mandavam responder por um criado que não recebiam fosse quem fosse.

Não se assinala qualquer incidente. Os direitos de Portugal sobre S. João Baptista de Ajudá haviam sido contestados recentemente pelo Daomé. — (F. P.).

Cumpriram o seu dever — dizem os ministros do Ultramar

O telegrama da Agência France Press, que acima publicamos, dá-nos conta do resultado da intimação do Governo do Daomé para que as autoridades portuguesas abandonassem até ontem o pequeno enclave de S. João Baptista de Ajudá. Como constava de um comunicado da Agência-Geral do Ultramar, que

publicamos no sábado passado, encontrava-se ali apenas o secretário da Residência, sr. Meneses Alves, pois que o residente, sr. capitão Agostinho Saraiva Borges, estava em Lisboa, para ser submetido a uma intervenção cirúrgica. Apesar do seu estado ser grave, em consequência de uma úlcera aberta, o residente partiu imediatamente, por via aérea, com o fim de tentar chegar ao enclave português, com o



Agostinho Borges e Meneses Alves, residente e secretário de S. João Baptista de Ajudá, qual não havia comunicações. Não se sabe ainda se o sr. capitão Agostinho Saraiva Borges teria

(Continua na 11.ª página)



Os tanques alemães, que durante a guerra não chegaram a passar o Canal da Mancha, vão agora seguir para a Inglaterra dentro de um plano de manobras do 84.º Batalhão Panzer da Alemanha num campo de treino em Pembrokeshire. O anúncio da sua próxima chegada à Grã-Bretanha provocou grande celeuma, levantada, principalmente, pela oposição trabalhista. Esta fotografia foi tirada durante um desfile na base habitual daquele batalhão, em Luneburg.

“Lord” Home admite um tratado de paz entre a Rússia e a Alemanha Oriental que mantenha livre o acesso a Berlim

LONDRES, 1 — «A Inglaterra|Berlim em base satisfatória» — sempre esteve e continua a estar disposta a negociar o problema de

reign Office, Joseph Gogber, ao encerrar o debate de política externa na Câmara dos Comuns. Mas a posição ocidental baseia-se em três condições essenciais: manutenção da liberdade de Berlim-Oeste, continuação da presença aliada em Berlim-Oeste e manutenção das vias de acesso a Berlim. Se estas condições forem aceites, há possibilidades de negociações com probabilidades de êxito. — (F. P.).

Nota do dia

A SOGRA IDEAL

Existe a sogra ideal? A Itália procura descobri-la por meio de um concurso, que não deixa de ser um motivo de atracção turística, a realizar numa pequena localidade da Riviera. Não há, por certo, categoria social mais caluniada do que a das sogras. Que motivos têm, em boa verdade, os genros e as noras para detestar, por vezes, a mulher sem a qual muitos deles não teriam conhecido a felicidade conjugal de que gozam? Existe, sem dúvida, na base deste desentendimento tradicional, uma questão de ciúmes — e de prestígio. Ciúmes de um genro ou de uma nora a quem se entregou confiadamente uma filha

ou um filho sobre os quais passam a exercer um ascendente que a sogra, inevitavelmente, perdeu. E daí os conflitos frequentes, os amos infantis, as desavenças familiares que transformam as sogras numa classe social indesejável, como se fosse possível haver genros e noras se não tivesse havido, previamente, sogras em potencial. Num país como a Itália, onde todos os pretextos são bons para atrair turistas e onde os concursos nascem, como os trabalhos, debaixo dos pés, não deixa de oferecer certa originalidade o concurso da sogra ideal, a que podem concorrer todas as sogras italianas desde que sejam apresentadas e caucionadas pelos genros e pelas noras que com elas convivam — e que, melhor do que ninguém, estão a par dos seus defeitos e das suas virtudes. Não-de ser numerosas, sem dúvida, as concorrentes, porque ainda há quem tenha pelas sogras o respeito que lhes é devido. Para aqueles que esqueçam com facilidade os seus deveres para com elas, convém glosar o ditado que costuma aplicar-se aos filhos mal agraçados: «Nora és, sogra serás; assim como fizeres, assim acharás». Porque são, afinal, as noras — e só elas — que hão-de fornecer o maior contingente de sogras.

DECLARAÇÕES DE HOME

LONDRES, 1 — «Não perderemos o sangue-frio por causa de Berlim» — disse numa entrevista, na Televisão, o ministro dos Negócios Es-

(Continua na página seguinte)



O cosmonauta Yuri Gagarine, que aqui vemos em uniforme branco, teve no Rio de Janeiro uma triunfal recepção

24.ª Volta a Portugal em bicicleta

O espanhol Roberto Morales ganhou ao “sprint” a tirada Malveira-Lisboa e o seu colega de equipa Menendez mantém a camisola amarela

(Do nosso enviado especial Fernando Soromenho)

Os corredores disputaram esta manhã a 5.ª tirada da 24.ª Volta a Portugal em bicicleta entre Malveira e Lisboa, na distância de 135 quilómetros segundo foi anunciado oficialmente mas que não corresponde à realidade, visto vários veículos, entre os quais se encontra o nosso, terem registado 124 quilómetros.

Visado pela Comissão de Censura

O tempo apresentava-se nebuloso e fazia-se sentir uma temperatura fresca. Muitos adeptos da modalidade, como vai sendo hábito, compareceram na pista «Túlio Pereira», onde foi dada a partida simbólica.

Mais uma desistência

Constituiu uma nota impressionante a desistência do corredor do Académico, Joaquim Costa, que devido a um ataque de furunculose não pôde prosseguir. O rapaz não escondia o seu desespero. Pelo seu rosto deslizaram lágrimas quando

os seus companheiros de estrada abalaram para Lisboa.

A partida real verificou-se às 9 h. e 11 m., junto à saída para a estrada que leva a Mafra. Deu o tiro da praxe o sr. António Silva, presidente da Junta de Freguesia da Malveira.

Grande velocidade logo no troço inicial

As iniciativas de ataque começaram logo nas primeiras pedaladas e

(Continua na 10.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

OS NOSSOS RECURSOS E AS NOSSAS NECESSIDADES

É um dos nossos mais esclarecidos economistas o dr. Luís Teixeira Pinto que se tem imposto no sector restrito dos verdadeiros estudiosos da ciência da produção de riqueza e sua distribuição. Foi autêntica lição magistral, como aquelas que lhe tem escutado os seus alunos do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras, e do Instituto de Altos Estudos Militares, a palestra que ontem proferiu na Emissora Nacional. O tema era de ensanchas: apreciação das contas publicas há dias publicadas. Foi de autêntico mestre a síntese de tão extenso e importante documento, que, aliás, é laboriosa tarefa de outro ilustre mestre de Económicas. Ora ouçamos: «Da impossibilidade de satisfazer tudo e todos resulta que somos levados a repartir os recursos existentes ou a criar de uma maneira quantas vezes empirica pelos objectivos que o Governo se propõe atingir. Sacrificam-se assim necessidades individuais e presentes para atender outras colectivas e futuras, e tal sacrificio deve consumir-se quase sempre em vista ao progresso económico e social dos portugueses. Como reparte o Estado as suas despesas? Se considerarmos o ano de 1960 concluímos que os serviços de defesa militar e segurança, da administração civil, dos investimentos representam a sua quase totalidade».

FUNCIONÁRIOS SUPERIORES



Dr. Castilho Soares

O dr. Amadeu Castilho Soares, que era chefe de repartição da Direcção-Geral do Ensino do Ministério do Ultramar, foi nomeado secretário provincial de Angola.

Para o cargo de chefe do Estado-

Maior da P. S. P. foi nomeado o major de Infantaria Pedro de Barcelos que, na guerra de Espanha, pertenceu aos «Viriato» e serviu no Ultramar.



Major Pedro Barcelos

FAMÍLIAS DE MILITARES NO ULTRAMAR

Um decreto do Ministério da Defesa define os vencimentos dos que prestam serviços nas forças armadas do Ultramar e determina os subsídios a que têm direito as famílias dos mesmos. As subvenções de família variam entre 600 e 900 escudos mensais, considerando-se para estes efeitos como família, a mulher, os filhos de menos de 16 anos, os pais com mais de 60 anos, os irmãos ou irmãs com menos de 16 anos.

ABUSO DE AUTORIDADE

Em Solveira, nas terras altas de Montalegre, em face á Galiza, o guarda florestal parece ter o rei na barriga. Multiplicam-se os incidentes e as quezílias e ontem essa «autoridade» espancou

um casal e desfechou a arma sobre um rapaz há pouco ainda regressado da vida militar. Ora os guardas florestais, como as restantes autoridades, são funcionários que o publico paga para ordenar a

CHARCO DE SANGUE

Chama-se Campanário a freguesia perto do Funchal, onde houve romaria de estrondo. O arraial trouxe musica, foguetes e vinho. E o vinho é o diabo. Houve balburdia e, mortos a soco e a pontapé, num charco de sangue, ficaram para sempre os srs. Manuel António Rodrigues, de 49 anos, e António Pedro Gonçalves. Do primeiro ficaram viúva e seis órfãos, três dos quais pequenos. Não conseguiram compreender porque lhe roubaram o amor e o braço agenciador do pai.

O TEMPORAL E A MORTE

Foi um temporal medonho o que desabou sobre Braga e arredores. Era como se as comportas de represas, no céu, se tivessem escancarado; a água vinha em torrentes e o barulho era tremendo. Os trovões abalavam tudo, querendo arrancar os eixos do Mundo; e, então, o céu abria-se, como cortado a laminas de luz e a Terra ficava ensombrada. Foi noite de não esquecer. Para o lavrador, sr. David da Silva, de Covelas, Póvoa de Lanhoso impossível mesmo esquecer a trovoadra de ontem. Do céu desceu uma farsa que escavacou uma oliveira e penetrou em casa onde estavam os filhos Aurélio da Silva, de 17 anos, e Rosa da Silva, de 19 anos. Esfaqueados pelo raio, caíram fulminados e negros como o carvão. Duas mocidades, dois sorrisos que feneceiram para sempre.

PALÁCIO NACIONAL DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu o dr. César Moreira Baptista e o eng. Herme-negildo Faria Blanc.

Progride a acção convergente das Forças Armadas sobre Nambuangongo apesar das dificuldades do terreno e da resistência dos terroristas — diz um comunicado oficial

Do Serviço de Informação Publica das Forças Armadas, recebemos o seguinte comunicado relativo às acções militares no Ultramar, durante o período de 1 a 31 de Julho ultimo:

ANGOLA

Durante o mês de Julho, prosseguiu em ritmo intenso a acção das Forças Armadas, para limitar cada vez mais a acção terrorista, proteger a recuperação económica da Província e encorajar o regresso das populações nativas ordeiras às suas actividades normais.

Na zona Norte do distrito do Congo, unidades do Exército continuaram a acção de isolamento dos nucleos terroristas das serras de Canda e Mucaba e de patrulhamento intenso das regiões de Santo António do Zaire e Quimbele. Nestas zonas a acção dos terroristas tem-se limitado a ataques esporádicos de pequenos nucleos, prontamente repellidos pelas Forças Armadas e pelas populações. Verificou-se nestas regiões a reocupação das sanzalas da região de Emilio de Carvalho (Pedra do Feitico) e Bessa Monteiro, por indígenas que o receio do terrorismo havia levado a refugiar-se no mato ou no vizinho Congo ex-belga.

Na zona do maciço dos Dembos (zonas de Nambuangongo e Quibaxe), após a intensificação do isolamento dos nucleos terroristas nela existentes, foi lançada uma acção convergente sobre Nambuangongo a qual está em progresso apesar da dificuldade do terreno, da viva resistência oposta pelos bandos terroristas e dos numerosos obstáculos encontrados pelas unidades do Exército. Nesta acção colaboram activamente unidades da Força Aérea em missões de apoio e informação para localização dos nucleos terroristas.

Em tentativas para escapar ao cerco progressivo das forças da ordem, os bandos terroristas tentam transbordar para as regiões vizinhas das serras de Canda e do maciço dos Dembos, lançando-se em

acções de destruição de fazendas isoladas, desabitadas ou entregues apenas á guarda de trabalhadores nativos.

Os terroristas que actuavam na região dos Dembos procuraram passar para Sul do rio Bengo e lançar a perturbação na zona algodoeira de Catete. A reacção pronta de unidades do Exército tem anulado rapidamente essas tentativas, as quais não conseguiram alterar a ordem naquela região, nem prejudicar a colheita do algodão.

Como resultado das acções de pacificação na região dos Dembos, nas quais colaboraram também povos nativos, nota-se o regresso destes às suas povoações na região de Quibaxe.

Durante as acções contra o terrorismo no distrito do Congo foram apreendidas numerosas armas e munições.

Nos ultimos dias notou-se alguma actividade terrorista na zona Nordeste do distrito de Cabinda.

Nas restantes áreas de Angola não se registaram alterações da ordem.

As Forças Navais continuam a exercer intensa vigilância na costa

e ao longo das vias fluviais navegáveis, em especial no Zaire e no loango, além de outras acções de vigilância e de segurança em terra. Tem também executado missões de transporte.

A Força Aérea tem levado a numerosas missões de reconhecimento armado, de apoio ás Forças do Exército, de vigilância e de calização dos terroristas, acções em terra e acções de transporte de pessoal e carga, não proveito das Forças Militares também em beneficio das actões civis.

Durante o mês de Julho foram em Angola os seguintes resultados metropolitanos, cujos nomes foram oportunamente publicados. Em combate — Exército: um ginto ou furriel e vinte cabos dados.

Na Armada e na Força Aérea se registaram baixas.

Por acidente — Exército: dois gentos e quatro cabos e soldados.

GUINÉ

Nesta Província, bandos armados do Senegal violaram o território nacional e tentaram levar cabo depredações na região de Domingos e na zona turística Praia de Varela. As Forças do Exército pertencentes á guarnição Provincial entraram em acção obrigaram os bandidos a desistir e a transpor de novo a fronteira, não sem terem sofrido baixas.

As Forças Armadas permanecem em condições de responder prontamente a qualquer novo ataque.

O problema de Berlim

(Continuação da página anterior)

trangeiros britânico, «lord» Home.

«O que queremos — continuou o ministro — é tentar, nos próximos meses, por meio de diligências diplomáticas normais, encontrar uma posição honrosa para negociar. E' tudo quanto pretendemos por agora, e é este um dos objectivos que procuraremos alcançar na próxima sexta-feira, em Paris. O problema de Berlim já podia estar resolvido há muito tempo, e ainda poderia

resolver-se se Kruchchev estivesse disposto a conceder autonomia a Alemanha Oriental, e perguntar aos habitantes desta se queriam tornar-se á Alemanha Ocidental, para constituir um país á par com o povo expressar-se livremente, e a opinião manifestar-se. Não vemos incoerências em que a U. R. S. S. e um tratado de paz com a Alemanha Oriental. O que não podemos fazer é que esse tratado ponha em risco a liberdade de acesso a Berlim». — (F. P.).

COMUNICADO

A «GEL-MAR» VEM AGRADECER PUBLICAMENTE TODAS AS MUITAS ATENÇÕES QUE TEM RECEBIDO E A PREFERENCIA QUE O PÚBLICO, EM TODO O PAÍS, TEM DISPENSADO AOS SEUS PRODUTOS DE PEIXE CONGELADO. A FIM DE CORRESPONDER AO INTERESSE MANIFESTADO POR ESTE NOVO SISTEMA DE ABASTECIMENTO E CONSERVAÇÃO DOS PRODUTOS ALIMENTARES DE MAIOR NECESSIDADE E CONSUMO, ACABA AGORA DE LANÇAR NO MERCADO MAIS OS SEGUINTE PRODUTOS QUE, DADA A SUA EXCELENTE QUALIDADE E OS CUIDADOS QUE FORAM POSTOS NA SUA PREPARAÇÃO E CONGELAÇÃO, CERTAMENTE VIRÃO MERECER O MAIOR AGRAÇO DOS CONSUMIDORES:

FRANGOS DE LEITE, SELECIONADOS, FORNECIDOS EM SACOS DE POLIETILENO, COM CERCA DE 600 A 900 GRAMAS CADA;

ERVILHAS SELECIONADAS, FORNECIDAS EM EMBALAGENS DE 140 E 280 GRAMAS;

ERVILHAS SELECIONADAS MISTURADAS COM CENOURA CORTADA, FORNECIDAS EM EMBALAGENS DE 280 GRAMAS;

FEIJÃO VERDE SELECIONADO, JÁ CORTADO, FORNECIDO EM EMBALAGENS DE 280 GRAMAS;

MORANGOS SELECIONADOS, FORNECIDOS EM EMBALAGENS DE 227 GRAMAS.

«GEL-MAR»

Empresa Distribuidora de Produtos Alimentares, Ltd.
A GERÊNCIA

Linha de CASCAIS

Farmácias de serviço

ALGES — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 012081).
CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 042039).
OELAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).
PAREDE — Brandão — Av. Republicana, 77-C (Tel. 047051).
ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 066087).

CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

Cinemas

PAREDE — Royal-Cine, às 21: «A mulher que sabia sofrer» e «Escada de caracol» (17 anos).
CARCAVELOS — Vitória-Cine, às 21 e 30: «Os cossacos» (12 anos).
ESTORIL — Casino, às 21 e 30: «Vidas a jacto» (17 anos).
CASCAIS — S. José, às 21 e 30: «O comboio apitou três vezes» (12 anos).

Linha de SINTRA

A estrada do Banzão ao Mucifal

O Mucifal é a mais importante e progressiva localidade da freguesia de Colares. Simplesmente, a estrada que a liga à estação de eléctricos e de camionetas da Sintra-Atlântico, no Banzão, encontra-se num estado lamentável.

Em face disso, os comerciantes e os proprietários existentes ao longo do troço, de cerca de um quilómetro, que, vai desde o Banzão até ao chafariz publico do Mucifal, prontificaram-se a contribuir, com quarenta contos para o seu alcatroamento. Foi-lhes prometido que a obra se faria no final do primeiro semestre do ano corrente; mas já entrámos no segundo mês do se-

gundo semestre — e os trabalhos ainda não começaram, com grande arreliha dos que moram naquela zona e dos que têm de transitar no referido troço.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15, «As dez mulheres do Barba Azul» e «Almas Negras» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15, «O pecado de Raquel Cade» e «Ladrões de gado» (17 anos).

MEM-MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30, «Encontro fatal» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — A's 21 e 15, «O diário de Anne-Frank» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019). — *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485).

QUELUZ — *Simões Lopes* — R. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentin* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D.

OS EXAMES

da segunda época vão ser objecto duma nota do Ministério da Educação

A propósito da petição de encargados de educação ao prof. Lopes de Almeida, no sentido de serem anuladas as provas orais das disciplinas do grupo de letras do 2.º ciclo no Liceu Rainha D. Leonor, procurámos colher informações no Ministério. Soubemos no gabinete do ministro da Educação Nacional que ainda ali não deu entrada qualquer documento relativo àqueles exames, pelo que o prof. Lopes de Almeida não pode dar resposta, positiva ou negativa, aos encarregados de educação interessados. Comunicaram-nos ainda que o Ministério está a preparar uma nota referente aos exames liceais da segunda época.

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

Dois "ratos de automóveis" que praticaram vários furtos caíram na rede policial

Numa destas noites, abeirou-se sorrateiramente de um automóvel estacionado na Avenida D. Rodrigo da Cunha um indivíduo que, forçando-lhe a porta, se introduziu no veículo. O guarda-nocturno, vigilante, abeirou-se do carro, mas o gatuão, que se preparava para furtar diversas coisas, pôs-se em fuga. O «sereno» perseguiu-o e acabou por capturá-lo.

Foi identificado, verificando tratar-se de Adriano Nunes de Carvalho, de 28 anos, casado, vendedor ambulante, natural de Lisboa. Começou por dizer que apenas queria passar a noite dentro do automóvel, mas, recambiado para a Secção de Justiça da P. S. P., acabou por confessar-se autor de várias proezas no género.

Assim, na noite de 8 para 9 de Maio último, em Coruche, furtou de uma viatura de um caixeiro-viajante, um pacote com várias peças de malha; na noite de 4 para 5 do mês findo, de outro carro, uma cabeça de máquina de costura; e, na noite de 13 para 14, a outro viajante das Caldas da Rainha, quatro cobertores. Veio para Lisboa e aqui empenhou alguns desses artigos, negociando os outros por baixo preço.

Proseguindo nessas criminosas

actividades, na noite de 27 para 28, furtou, de automóveis estacionados no Areeiro, no Campo Pequeno e na Alameda das Linhas de Torres, uma gambiarra, um pesa-ar e uma manta de viagem; e, nas proximidades da Rua do Quelhas, um casaco de senhora. Todos estes artigos foram apreendidos. Roubou, ainda, uma bicicleta motorizada, pertencente ao sr. Agostinho Jorge Luís, na qual viajava entre Lisboa e Coruche. O velocípede foi, também, apreendido e entregue ao proprietário.

Outro que caiu na ratoeira

Outro «rato de automóveis» foi detido, na Rua de D. João V, quando furtava diversos artigos e cerca de 500 francos-belgas, de um carro de matrícula estrangeira, Alfredo Seixas de Oliveira, de 20 anos, solteiro, também vendedor ambulante, natural de Lisboa. Momentos antes roubara duas gabardinas do interior de outro automóvel, de matrícula francesa, estacionado na Rua Castilho. Todos esses artigos foram restituídos aos donos.

O Seixas confessou, uma vez entregue, igualmente, a Secção de Justiça da P. S. P., ter cometido outros furtos em automóveis. Na Avenida Sidónio Pais, um casaco de senhora e coisas várias; na Rua Ferreira Borges, roupas diversas; na Avenida Duque de Loulé, bandejas, salvas e saboneteiras, em metal; e próximo da Praça Marques de Pombal, um relógio de automóvel e a tampa do porta-luvas. De cumplicidade com um indivíduo, que anda a monte, furtou de outro automóvel, um aparelho de rádio, uma pulseira de ouro e um par de óculos; e, na Avenida da Liberdade, uma mala de viagem e roupas diversas.

Quase todas as coisas roubadas foram apreendidas, além de grande quantidade de artigos de campismo, que tinha na residência, em Rio de Mouro.

Os dois larapíus foram enviados à Polícia Judiciária, com a maior parte dos furtos.

A CIDADE

Em reparação

o elevador do Lavra

Parou hoje o elevador do Lavra, que, pela íngreme ladeira conduziu do Largo da Anunciada ao Tórculo por motivo das habituais reparações e beneficiações, indispensáveis ao regular funcionamento das carré-las e à segurança dos passageiros. Os trabalhos devem demorar vinte dias.

Pelos hospitais

QUEDA MORTAL — No Hospital de S. José, onde entrara há tempo, faleceu a sr.ª D. Luzia Gomes Anselmo, de 77 anos, residente em Cabanas do Chão, Abrigada (Alenquer), vítima de queda em sua casa.

ATROPELADO POR UM AUTOMÓVEL — O manipulador de pão sr. Aurélio Mendes Hora, de 21 anos, residente na Rua António Pedro, 127, foi atropelado por um automóvel na Rua Alexandre Braga e ficou muito contuso na cabeça e nos braços. Ficou internado na sala de observações daquele hospital.

CAIU DE UM CAVALO — Recolheu à mesma do referido hospital o sr. António Guerra Silva, trabalhador, de 39 anos, residente em Santana da Serra (Ourique) que caiu de um cavalo e sofreu fratura de uma perna, além de várias contusões.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma carteira com determinada quantia, um anel de ouro com uma pedra, três tampões de rodas de automóveis, uma máquina fotográfica, um embrulho com um frasco de tinta e três cargas esféricas, uma nota do Banco de Portugal e outra juntamente com um lenço de mão, uma camisola de lã para rapaz, dez senhas de requisição de gasolina, uma carteira de plástico com vários papéis e outra com o bilhete de identidade do sr. Fernando Gonçalves Fernandes, um passe de eléctrico em nome do sr. António Lopes de Matos, bilhete de identidade da sr.ª D. Ana da Silva Constante e do sr. António Pedrosa Rodrigues, e diversas argolas com chaves.

No Sindicato dos Motoristas estão depositados: uma carteira com fotografias, uma cana de pesca, uma carteira de couro, um relógio de pulso, uma pasta com documentos, uma bolsa de prata com dinheiro, uma bobina de filme para máquina de projecção e um par de óculos graduados.

Centro de Medicina

Física e Reabilitação

Foi, hoje, a concurso na Misericórdia de Lisboa, para obras de empreitada no Centro de Medicina Física e Reabilitação em Alcoitão, a qual consta do fornecimento de um posto de transformação, de uma central de emergência e de quadros gerais. A base de licitação era de 634 000\$00.

Foi preso um motorista que atropelou um casal e fugiu abandonando as vítimas

LEIRIA, 1 (Pelo telefone). — Junto ao bairro das Almoinhas, na estrada da Figueira da Foz, uma camioneta colheu o sr. António

Marques dos Santos, de 27 anos, empregado numa fábrica de plásticos, natural de Casais dos Matos, freguesia de Pousos, e sua mulher, D. Laura Marques Baptista Monteiro dos Santos, natural de Azóia, ambos residentes naquele bairro. O motorista da camioneta abandonou as vítimas e pôs-se em fuga. A Polícia de Viação e Trânsito conseguiu, porém, localizar a camioneta, prendendo o motorista, Adelino Fonseca, de 38 anos, casado, residente em Bidoriz de Cima, freguesia de Milagres. Também foi detido o seu ajudante, Manuel da Silva Cordeiro, de 24 anos, casado, residente em Agodim, Colmeias.

Os feridos foram transportados ao hospital de Leiria, onde ficaram internados. O sr. António Marques dos Santos encontra-se em estado de coma. Sua esposa sofreu ferimentos num braço e escoriações pelo corpo.

O motorista e o seu ajudante vão ser remetidos a tribunal.

JORNALISTAS MEXICANOS

Acompanhados pelo nosso prezado camarada da Imprensa, Mário Rosa, deram-nos hoje o prazer da sua visita os jornalistas mexicanos Julio Garcia Lourdes, e Alan Juan M. Spacy Enerard, o primeiro dos quais é director-geral da importante revista «Auge», para a qual vem fazer uma larga reportagem sobre o nosso País.

Habitações

para funcionários dos Serviços Sociais das Forças Armadas

Na sede da Caixa Geral de Depósitos efectuaram-se, esta manhã, dois concursos para adjudicação das empreitadas de construção de habitações para funcionários do Estado e dos corpos administrativos, destinadas aos Serviços Sociais das Forças Armadas, na zona norte dos Olivais, lotes 63 e 64. A base de licitação para cada um dos concursos era de 7 314 300\$00.

Presidiu o sr. Jaime Serra, secretário pelos srs. eng.º Aníbal Freixial e dr. Almeida Coutinho. Cada um dos concursos teve seis concorrentes. Abertas as propostas, verificou-se que para o lote 63, a mais alta foi na importância de 12 030 668\$30 e a mais baixa de 9 592 000\$00; e para o lote 64 a mais alta, de 12 710 000\$00 e a mais baixa de 9 592 000\$00.

As doze propostas baixaram ao gabinete técnico, para estudo.

JABA

J. A. BAPTISTA D'ALMEIDA, LDA.
Produtos farmacêuticos

FÉRIAS ANUAIS

Por motivo das férias anuais do pessoal, os serviços desta Firma, em Lisboa, estarão encerrados como segue:

Escritórios (serviços administrativos, comerciais, científicos e de publicidade) de 7 a 26 de Agosto

Armazém de vendas (produtos próprios, de representação ou distribuição) de 7 a 22 de Agosto

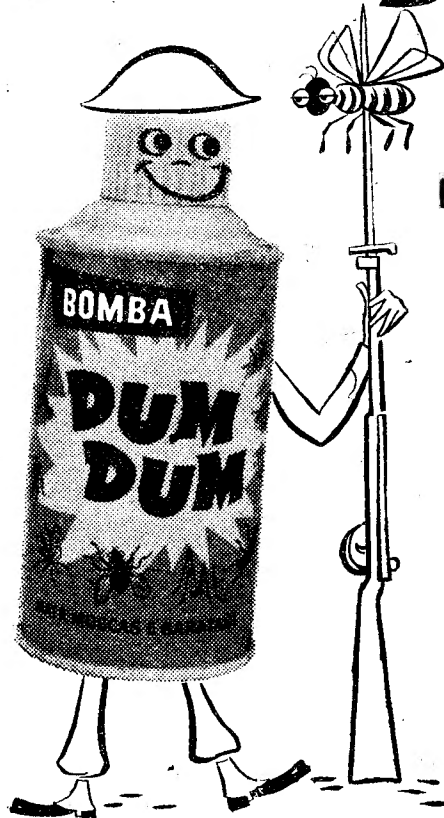
Laboratórios de 7 a 22 de Agosto

O armazém de vendas abrirá, para execução apenas de faltas urgentes, nas sextas-feiras, dias 11 e 18 de Agosto.

GUERRA AOS INSECTOS!

COM

DUM DUM



NÃO ESCAPA UM!

Embalagem normal:
Esc. 27\$50

Embalagem grande:
Esc. 50\$00

Grandes Descontos para Revendedores

Distribuidores:

SOQUIL LDA

AV. JULIO DINIZ 24 TELEF. 765203 LISBOA

Novos edifícios

dos C. T. T. em Ponte de Sor e Caramulo

Na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, na delegação dos Edifícios para os Serviços dos C. T. T. e sob a presidência do sr. eng. Joaquim Lopes da Silva Bernardo, efectuaram-se, hoje, os concursos públicos para a execução das seguintes obras: construção dos edifícios dos C. T. T. em Ponte de Sor e Caramulo, com bases de licitação, respectivamente, de 1019 e 231 contos; e ampliação e conservação do idêntico edifício em Mangualde (base de licitação de 723 contos).

NOSSO «MECANISMO DE ÊXITO» AUTOMÁTICO

Cada um de nós possui um retrato fisionómico mental de si mesmo, que determina grande parte da nossa conduta. Por isso, é importantíssimo que possamos conviver bem com a nossa imagem. Nesse fascinante artigo publicado em Selecções de Julho, um famoso médico de cirurgia plástica oferece-nos a chave para o auto-aperfeiçoamento, a felicidade e a realização.

Adquirir hoje mesmo seu número de Julho de Selecções, que lhe oferece ainda 27 artigos de interesse actual e permanente. Uma distribuição exclusiva da Livraria Bertrand.

COLISEU

Telef. 21997 - M/17 anos

Hoje às 21.30

UM SUPERPROGRAMA DE CINEMA COM OS FILMES
OS BRAVOS MORREM DE PÉ

AL CAPONE
c/ **ROD STEIGER**

PREÇOS POPULARES
Bilhetes á venda

Vamos tornar a ver



GREGORY PECK

NA MAIS PRODIGIOSAMENTE ENGRAÇADA COMÉDIA DE SEMPRE

Milionário sem VINTÉM
(THE MILLION POUND NOTE)

Extraída da famosa novela de **MARK TWAIN**

ELE TINHA UMA NOTA DE 1 MILHÃO DE LIBRAS MAS NÃO PODIA TROCA-LA...

A PARTIR DE

5.ª FEIRA

NO

SAO JORGE

M/12 ANOS

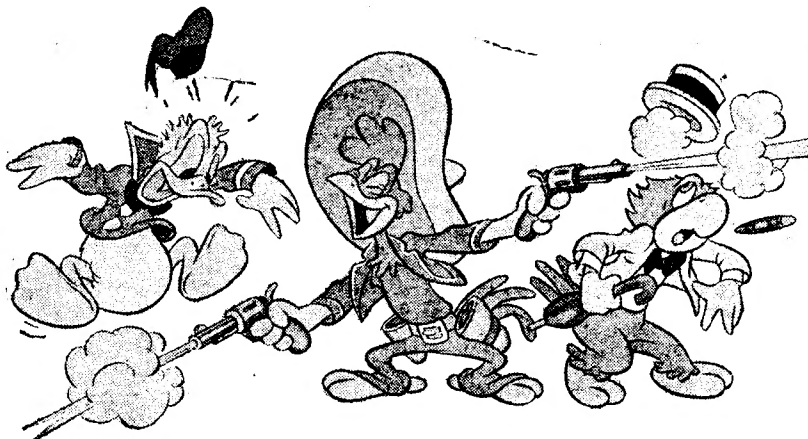
NOITE DE GRANDE FESTA

◆ **HOJE** ◆
às **21.30**

NO

MONUMENTAL

de novo a mais bela maravilha de
WALT DISNEY



A CAIXINHA DE SURPRESAS

PATO DONALD * ZÉ CARIOCA * PANCHITO ALEGRE

nas suas fascinantes aventuras com artistas de carne e osso

MELODIAS INESQUECÍVEIS!

TECHNICOLOR — (Maiores de 12 anos)

DADA A SUA CATEGORIA, O FILME É EXIBIDO SEM INTERVALO

Em complemento:

SIAO (Technicolor)
de **WALT DISNEY**

As 15.15 — **DESPEDIDA DA DOCE VIDA DE TIBÉRI**
(Adultos)

Cartaz dos Cinemas

SAO LUIZ

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)

Telefone 27172

AS FÉRIAS DO SR. HULOT

Este filme contém vinte vezes mais «gags» que qualquer filme de Charlot. Max Favellelli — «Paris Presse»

EDEN

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Telefone 20768

O PRISIONEIRO DA CADEIRA ELÉCTRICA

com **Gay Madison** — **Virginia Mayo** e **George Raft**
Arrepiante desafio lançado aos nervos dos espectadores.

POITEAMA

15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
Gregory Peck — o grande êxito de sempre, com **Susan Hayward**

Telefone 26305

AS NEVES DE KILIMANJARO

A maravilhosa história de um homem em busca do seu ideal de mulher. Technicolor (M. 12 anos)

ROMA

A's 15.30 e 21.45 (M. 6 anos)

Telefone 72778

A genial intérprete infantil que o cinema descobriu
MARISOL em

UM RAI DE LUZ

com **Anselmo Duarte**, **Maria Mahor** e **Julio Sanjuan**
A sessão desta noite podem assistir crianças M. 6 anos.

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M. 17 anos)

VIDAS A JACTO

com **Michael Craig**

FIVOLI

As 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)

Telefone 43153

Ele queria enganar-la... Mas ela é que o encantou

E O AMOR CHEGOU...

com **Horst Buchholz** e **Barbara Frei**
A's 6.15 da tarde — Sessão clássica — **UM BEIJO AO MORRER** — (M. 17 anos).

MONUMENTAL

A's 21.30 (M. 12 anos)

Telefone 55131

NOITE DE GRANDE FESTA

A CAIXINHA DAS SURPRESAS

Pato Donald, Zé Carioca e Panchito Alegre, nas suas fascinantes aventuras com artistas de carne e osso

CONDES

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)

Telefone 22523

na sua mais desopilante e heroica criação em 2.ª semana

O MATA SETE

O terror do Novo México, depois de Zapata... e de Pancho Villa. com **Alma Rosa Aguiar**

AVIS

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Telefone 47163

EM 3.ª SEMANA
Uma produção que marcou uma época na história do cinema.

NÃO O LEVARÁS CONTIGO

com **James Stewart** — **Jean Arthur**

ESPLANADA PORTUGALIA

21.30 (M. 17 anos)
A MINHA VERDADEIRA HISTÓRIA

Telefone 47663

IRENE E O MORDOMO

IMPERIO

A's 15.15 e 21.45 (M. 12 anos)

Telefones 55134/5

A VACA E O PRISIONEIRO

AR CONDICIONADO

SAO JORGE

15.15, 18.15 e 21.45 (M. 12 anos)

PLATEIA 54153

BALCAO 54154

George Raft

UMA BALA PARA JOE

Um temporal de violência.

AVALADE

A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)

Telefone 763080

AS FÉRIAS DO SR. HULOT

Quem riu com «O MEU TIO» riu muitas vezes mais com este filme.

ODEON

15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)

Telefone 26283

EM 4.ª SEMANA
A famosa «Império Arge» no comovimento e apaixonante fi

AMA ROSA

Uma história dedicada às mães viveram na vida igual sacrifício. ATENÇÃO: Temperatura agradável

ROYAL

As 21 h. (M. 17 anos)

Telefone 865037

A VERDADE E O COMBO DAS 3.11

TERRASSA

A's 21 (M. 12 anos)

Telefone 20917

MUNDOS EM GUERRA

ÓDIO ENTRE IRMÃOS

CINEMA IDEAL

A's 21 (M. 17 anos)

Telefone 24194

RESTELO

A's 21.15 (Adultos)

Telefone 610375

com **Marcelo Mastroianni** e **Val Cortefe**

LIZ

A's 21 h. (M. 12 anos)

Telefone 48560

LUTAR ATÉ MORRER

O HOMEM DO FATO CLO

CASINO

APRESENTA HOJE EM ESTREIA

A encantadora vedeta da TV inglesa

VALERIE MASTERS

uma voz de inconfundível personalidade

XAVIER MORRIS

nas mais incríveis ilusões

Rui de Mascarenhas

o cantor português de renome internacional

e o célebre e espectacular

BALLET MONDIAL

de Leon Grieg

com **JUNE HAZEL**

(Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

PAGINA 4 * Diário de Lisboa

FEIRA POPULAR DE LISBOA

(A ENTRECAMPOS)

A favor da COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

O MAIOR RECINTO DE DIVERSÕES DA CAPITAL
UM ESPECTÁCULO QUE NÃO CANSA, QUE DIVERTE E DA ALEGRIA A TODOS OS VISITANTES

TODAS AS ATRAÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER

«STANDS» DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRAÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, CINEMA, ETC.

Entrada: QUINZE TOSTÕES

Transportes fáceis, directos e assegurados: eléctricos, autocarros e comboios

ABERTURA ÀS 19 HORAS

Terça-feira, 1 de Agosto de 1961

Vida musical

Concerto Sinfónico no Coliseu

Para peça portuguesa do segundo concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, da série recentemente oferecida pela Câmara Municipal ao público de Lisboa, foi escolhida a nova obra de Alvaro Leon Cassuto, «Variações para orquestra», recentemente apresentada em primeira audição mundial em concerto de música portuguesa dirigido em Nápoles por Joly Braga Santos (bem como o «Divertimento para orquestra», do próprio Joly Braga Santos, que ouvimos a semana passada no Coliseu em primeira audição para o nosso País, e o «Lento» de outro jovem compositor português, Jorge Peixinho. Aquele muito bem arquitectado programa para Nápoles abria com as admiráveis «Quatro Canciones de García Lorca», de Fernando Lopes Graça).

Segundo a nota do programa do Coliseu e seguindo tendências já anteriormente manifestadas por Alvaro Leon Cassuto, as «Variações para orquestra» foram escritas com elementos de técnica serial, técnica esta impossível de traduzir por palavras compreensíveis para o auditor e o leitor comum. Eu própria não posso, por enquanto pelo menos, apreender convenientemente os seus vários pormenores de jogo desta técnica, embora já não tão nova como isso, mas por enquanto insuficientemente demonstrada nas suas bases e na sua complexa evolução. Mas o que se me impôs, muito mais do que um ritmo-base e suas derivações (declarados pelo autor na nota do programa), foi a permanência de uma configuração de intervalos, e a própria natureza destes intervalos, em que se filia o expressionismo — intensidade e dilatação da sensibilidade, reforçada pela qualidade da instrumentação, em que predominam bonitos efeitos de percussão e seu contraste, quando não é amálgama, com os elementos cantantes (isto é, não percussivos). Errada ou não, em pormenor, a nossa perceptividade, não há dúvida de que no conjunto apreende-se desta obra uma apreciável unidade, apesar de hesita-

ções — ou assim nos pareceram — existentes no equilíbrio formal.

Pedro de Freitas Branco e a orquestra solidarizaram-se suficientemente com a obra, dando-lhe um cuidadoso tratamento da sonoridade e da difícil conexão da linguagem, mas talvez com menos vitalidade e precisão rítmica do que aquelas que é possível e necessário conferir-lhe. Dentro da larga audiência proporcionada pela acção de propaganda musical da Câmara dentro do Coliseu, aparte os ouvintes naturalmente perplexos, houve aclamações e apupos, o que por sua vez tem uma significação de inegável se bem que confuso interesse.

Neste mesmo programa, havia a expectativa de ouvir como solista-concertista o jovem violoncelista catalão Pedro Corostola, desde alguns meses titular do lugar de violoncelo-solista da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. Na tão conhecida obra escolhida para esta apresentação, o «Concerto em si menor», de Dvorak, desiludiu-nos a imperfeita ligação e o descuido de sonoridades do conjunto orquestral, mas sem prejuízo das provas de bela e desenvolvida técnica do solista e do seu temperamento vibrante, com certeza apto a maiores requintes e subtilidades.

Em complementos do programa: a abertura da espirota operazinha «O segredo de Susana», de Wolf-Ferrari, a suite «La Pisanella», de Pizzetti, com as suas condições de agrado também não muito profundas e a 2.ª suite do «Sombreiro de três picos», de Falla, numa execução sempre brilhante, para festivo ponto final de mais esta noite de música de tão acentuada diversidade de aspectos.

FRANCINE BENOIT

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.
Rua do Carmo, 11

O PORTO pelo telefone

Tomou posse o novo director da Faculdade de Engenharia

PORTO, 1. — O reitor da Universidade, sr. prof. Correia de Barros, deu, hoje, posse do cargo de director da Faculdade de Engenharia ao sr. prof. Augusto Farinas de Almeida, numa cerimónia a que assistiram os mestres, alunos, funcionários universitários, etc., e após a leitura do respectivo auto pelo secretário, sr. dr. António José de Brito.

Um reparo dos C. T. T.

Anunciou a Imprensa que, no domingo passado, nas estações dos C. T. T. de Viana do Castelo e do Bombarral seriam aplicados, respectivamente, na correspondência, carimbos especiais comemorativos do IV Festival Folclórico Nacional e do II Festival do Vinho Português. Do Porto foram propostamente a Viana do Castelo diversos filatelistas com o fim de obterem o referido carimbo nas suas cartas e postais de colecções. Sucedeu, porém, que, ao chegarem àquela cidade, se lhes deparou a estação central dos Correios encerrada, pelo que se viram obrigados nos seus intentos. Segundo informações que nos chegaram, a estação fechou ao meio-dia, o que é normal na província. Tratando-se, no entanto, de um carimbo especial, deveriam os C. T. T. prevenir os interessados de que o mesmo só lhe seria facultado dentro daquele horário, evitando-se assim deslocações e incómodos desnecessários.

Desastres de viação

Na Rua da Lapa, foram atropelados por um automóvel, conduzido pelo sr. Saturnino Gomes Correia, morador na Rua do Monte dos Burgos, os pequenos Amadeu Fernando Araújo Barbosa e Emílio Maria Moreira, respectivamente, de 4 e 7 anos, ambos residentes na Rua da Glória. O primeiro sofreu contusões do crânio e o segundo dos ossos da bacia. Ficaram internados no Hospital de Santo António. Ali recolheu também, o sr. Augusto Leite de Carvalho, lavrador, de 41 anos, de Gondomar, com fractura do crânio, resultante do choque da sua bicicleta com um automóvel.

Assalto e roubo

O sr. António Pinto Ferro, residente na Rua Presa do Contomil, 255, queixou-se à Polícia de que os gatuos assaltaram um prédio em construção na Rua do Relógio, de onde furtaram diversas ferramentas.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — A's 21 e 30, «No furor da batalha» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 e 15, «Davy Crockett» e «Os piratas» (12 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Arizona» (12 anos).
BATALHA — A's 21 e 30: «A máquina do tempo» (17 anos).
PRINCEPE — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Rainha Cristina» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «O homem morcego» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «O homem que ninguém deteve» (17 anos).
AGUIA D'OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Ele, elas e os espiões» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30, «Caminhos de ambição» (17 anos).
S. JOAO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Um homem na Lua» (12 anos).

LOUVOR

a um engenheiro
que atinge o limite de idade

Atingindo amanhã o limite de idade o engenheiro director das Estradas do distrito de Santarém, sr. João Rangel de Lima, o general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma das Estradas, louvou-o publicamente, «pela sua dedicação ao serviço e pela inextinguível correcção e apuro com que sempre desempenhou os deveres do seu cargo e as missões de que foi incumbido, sendo de salientar que na execução da obra de construção do tunel rodoviário junto à Ponte de D. Luís, no Porto, deu provas de grande abnegação e espírito de sacrifício, acompanhando pessoalmente os operários na abertura das galerias, por forma a manter-lhes a indispensável confiança quanto à segurança no trabalho.»

Movimento marítimo

Procedente dos portos da Guiné e Cabo Verde, chegou ao Tejo o navio «Alfredo da Silva», com 94 passageiros.
— Vindo de Londres, chegou a Lisboa o paquete «Timor» com 24 passageiros.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- O coreógrafo Charles está indicado para ensaiador da companhia de revistas que irá actuar no Maria Vitória.
- Para Macieira de Castro seguiu-se hoje, em férias, os artistas Elvira Velez e Henrique Pereira.
- Para realizar uma digressão pela província, está a organizar-se um grupo de artistas, que actuará em numeros de variedades.
- Em Setembro virá a Lisboa o artista mexicano Mário Moreno (Cantinflas) que no Politeama assistirá à estreia do seu filme «Pepe».
- Volta a falar-se na reaparição de Hermínia Silva numa companhia de revistas.

No Ultramar

- A Companhia Brasileira de Revistas, que está a realizar uma digressão por Moçambique, vai inaugurar o Cine-Teatro de Tete.
- O actor Henrique Santos um dos criadores do Teatro Popular de Moçambique, solicitou o apoio das entidades oficiais, para re-

lizar espectáculos nas regiões onde se encontram aquarteladas tropas metropolitanas. Este projecto seria extensivo a Angola.

Reparação em estradas

Na Junta Autónoma de Estradas, sob a presidência do sr. eng.º Sales Henriques, director dos Serviços de Construção, houve hoje três concursos públicos para as seguintes empreitadas: pavimentação e obras acessórias da variante da estrada nacional n.º 1, na Borralha (Agueda — distrito de Aveiro), com base de licitação de 2289 contos; rectificação, alargamento e pavimentação da estrada nacional 9-1, Lagoa Azul-Malveira da Serra (base de licitação de 2219 contos); e construção da ponte João de Pinho, sobre o rio Caster, na estrada nacional 223 (base de licitação de 720 contos).

lizar espectáculos nas regiões onde se encontram aquarteladas tropas metropolitanas. Este projecto seria extensivo a Angola.

Na Província

- Com a peça «O Grande Industrial», realiza amanhã, em Seimbra, um espectáculo a companhia Rafael de Oliveira.

Primeiras exhibições

«E o amor chegou!» no Tivoli

Uma simples aposta entre amigos desencadeia a paixão que Georg Tessler trata cinematograficamente com ironia e ritmo intenso.

A frescura e a mocidade de um filme que é uma rajada de alegria. Interpretado por Barbara Frey, deliciosa, azougada, quase picante, e por Horst Buchholz, que se vê envolvido numa divertida trapalhada amorosa, «E o amor chegou!» é uma película luminosa e amável.

Bons documentários, entre os quais o admirável bailado «Idílio na Torre Eiffel», em eastmancolor. — L.

«Os bravos morrem de pé», no Coliseu

A destruição das refinarias de petróleo de Ploesti, na Roménia, é o objectivo de uma missão de comandos norte-americanos, durante a segunda guerra mundial.

Uma acção audaciosa, que se desenrola neste intenso «Os bravos morrem de pé» com a violência e o realismo exigidos. O retrato humano dos comandos e a narrativa da operação, com um rigor e um ritmo empolgantes, convertem «Os bravos morrem de pé» num dos filmes de guerra mais impressionantes dos últimos anos.

No programa, «Al Capone», a história do maior «gangster» dos Estados Unidos, poderoso pela veracidade e pela criação incomparável de Rod Steiger. — M.

MAXIME

HOJE — ESTREIA — HOJE
DA EXTRAORDINÁRIA ATRACÇÃO

MURTEL ET CHRISTIANO KIRDALLS

GRANDE ÉXITO DO BALLET

BLUE PEARLS SHOW

COM O FANTÁSTICO IMITADOR

STEVE BLAKE

E AINDA O MELHOR CONJUNTO BRASILEIRO
QUE ACTUA PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL

PLINIO E SEU CONJUNTO

1.º PRÉMIO DO BRASIL
COM A SIMPÁTICA VOCALISTA
MARIA IGNEZ

MAIORES 21 ANOS

Telef. 35366/7

TERMAS DE MONFORTINHO

ABERTAS DE 1 DE ABRIL A 30 DE NOVEMBRO

Magnífica estância de repouso e tratamento

Curas rápidas e verdadeiramente surpreendentes

Clima sedativo de média altitude



DIRECCÃO CLÍNICA: DR. LIVIO LOPES FERREIRA

- Doenças de fígado e vias biliares
- Colites atónicas e espásticas
- Aleccões cutâneas
- Doenças do foro ginecológico
- Pielonfrites
- Reumatismo crónico e goita

2 hotéis de 1.ª classe, pensões de 1.ª e 2.ª classe e casas de hóspedes

Informações: Junta de Turismo de Monfortinho • Telefone 23

Terça-feira, 1 de Agosto de 1961

SÃO LUIZ E ALVALADE

(12 ANOS)

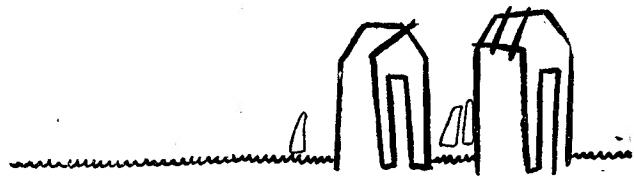


EM DOIS GRANDES CINEMAS

UM ÉXITO SUPERIOR
AO DA ESTREIA!

AS FÉRIAS DO SR. HULOT

A obra-prima de JACQUES TATI



UM FILME DA «LUSOMUNDO»

Cientistas austriacos

em missão de estudo
a São Tomé e Príncipe

Partiram para as ilhas de São Tomé e Príncipe os srs. profs. drs. Hans Spreitzer e J. Matzner, da Universidade de Viena, presidente e secretário-geral, respectivamente, da Sociedade de Geografia daquela cidade. Comissionados pelo Governo do seu país e com o patrocínio da Sociedade de Geografia, de Lisboa, da qual são sócios correspondentes, vão proceder a estudos de geografia física e humana naquela província portuguesa ultramarina.

Aqui recebidos pelo presidente e secretários-gerais da referida instituição, srs. profs. drs. Rui Ulrich e António de Almeida e dr. Julio Gonçalves, frequentaram, durante alguns dias, a biblioteca e o museu da mesma, onde colheram elementos para os seus estudos. Estiveram, também, na Junta de Investigações do Ultramar e no Centro de Estudos Geográficos neste organismo recebidos pelo sr. prof. dr. Francisco Tenreiro.

Fim da missão de estudo em São Tomé, o prof. Spreitzer partirá para a África do Sul, seguindo o prof. Matzner para Cabo Verde, onde prosseguirá, com a colaboração de sua esposa, a antropóloga e filóloga, sr. dr. D. Thunelda Matzner, nas investigações ali iniciadas por ambos há três anos.

Os referidos cientistas pensam fazer, também, mais tarde, estudos idênticos na província de Angola.

O MINISTRO das Obras Públicas seguirá hoje para a Ilha Terceira

HORTA (Faial), 1 — O ministro das Obras Públicas, eng. Arantes e Oliveira, depois de regressar da visita às ilhas Flores, Corvo e Pico, foi homenageado com um jantar oferecido pelo governador do distrito, dr. Freitas Pimentel.

Hoje, o eng. Arantes e Oliveira, depois de uma sessão de trabalhos, no Governo Civil, com os presidentes das Juntas Gerais e Camaras Municipais do Faial e do Pico, visitou as instalações do Ministério das Obras Públicas nesta cidade. Depois do almoço, o ministro embarcou para a Terceira. — (A. N. I.).

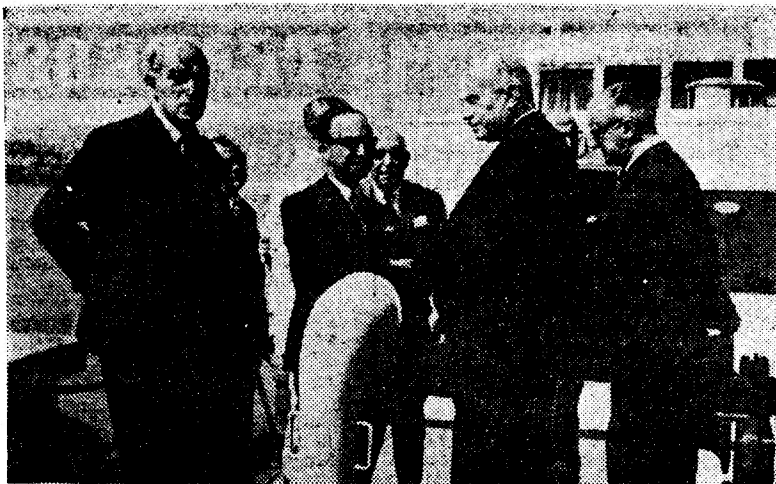
A CONCENTRAÇÃO de soldados-cadetes em Espinho

Partiu, esta manhã, da estação de Santa Apolónia, em comboio, para Espinho, um contingente de soldados-cadetes que vai ser integrado no VII Acampamento Nacional onde se reúnem os cursos especiais de preparação militar, sob a orientação do sr. coronel Arnaldo Schulz, antigo ministro do Interior.

O dr. Theotónio Pereira parte no dia 6 para a América

WASHINGTON, 1.—Anuncia-se que o novo embaixador de Portugal, dr. Pedro Theotónio Pereira, chega a Nova York no dia 14, a bordo do paquete italiano «Vulcania», procedente de Lisboa. Em princípio, a partida desta cidade está marcada para o dia 6.

Após a sua chegada a Nova York, o diplomata português partirá imediatamente para Washington, a fim de apresentar credenciais ao presidente Kennedy. — (A. N. I.).



O sr. Presidente da República a bordo do «Algarve»

O Chefe do Estado navegou no Tejo a bordo do navio «Algarve» da carreira Lisboa-Barreiro

Já há tempo que o sr. Presidente da República havia manifestado o desejo de visitar um dos novos navios da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, construídos nos estaleiros navais de Viana do Castelo e que se encontram ao serviço da ligação Lisboa-Barreiro. Só esta manhã, porém, o sr. almirante Américo Tomás, pôde fazer essa visita, para o que embarcou no «Algarve», acompanhado do seu ajudante, sr. capitão-de-fragata Reis Tomás.

O Chefe do Estado foi recebido, no cais pelo sr. ministro das Comunicações, sr. eng. Carlos Ribeiro, e ainda pelos administradores da C. P. srs. prof. dr. Mário de Figueiredo, eng. Mário Costa, general Frederico Vilar, eng. Costa Macedo e conde de Penha Garcia e ainda pelo director-geral da C. P., sr. eng. Espregueira Mendes.

É PROIBIDA a designação de «vinho especial» na venda a retalho de vinhos comuns

Do engenheiro-agrônomo Fernando Santos e Castro, presidente da Junta Nacional do Vinho, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte nota:

«Na venda de vinhos comuns a retalho, tem-se verificado aparecerem, com preço superior ao normal, vinhos que são vendidos sob a indicação de «especiais», sem que exista garantia de origem ou qualidade que pudessem justificar esta designação e, sobretudo, o aumento de preço. Por outro lado, estes vinhos são vendidos nas mesmas condições dos restantes, facto que se presta a confusão.

Assim, dentro do princípio de que a melhor qualidade ou a uma mais reputada origem que legitimem um preço mais elevado deve corresponder, para o consumidor, uma garantia que só se obtém através do engarrafamento e da responsabilidade de uma marca, não é de admitir a prática citada, e a venda de vinhos comuns no mercado retalhista não deve nunca fazer-se a preços diferentes dos que correm em geral.

Nestes termos, sobre proposta da Junta Nacional do Vinho, foi proibida, por despacho de S. Ex.º o secretário de Estado do Comércio, a utilização da designação de «vinho especial», para se praticarem preços superiores aos correntes na venda a retalho dos vinhos comuns».

Depois do sr. almirante Américo Tomás, ter visitado demoradamente as instalações do barco, que está apetrechado com radar, o «Algarve», navegou durante uma hora, descendo o rio até à Torre de Belém e manobrando a seguir com rumo a Cabo Ruiivo. Por fim aproucho de novo ao Terreiro do Paço, onde o sr. almirante Américo Tomás desembarcou.

Uma droga milagrosa transforma os loucos em pessoas atáveis

ESTOCOLMO, 1 — Transformaram-se em indivíduos comunicativos e conversadores os alienados mentais, agressivos e taciturnos, que foram tratados com um novo medicamento — revela-se num relatório publicado pelo dr. R. Lindqvist.

Revela o cientista que o medicamento, conhecido pelo nome de «Haldol», foi aplicado em 81 pacientes, tendo-se verificado resultados satisfatórios na maioria dos casos.

Cerca de 30 enfermos registaram notáveis melhoras e só nove esquizofrénicos acusaram resul-

tados adversos, tendo-se tornado ainda mais apáticos e taciturnos.

Um dos doentes — um estrangeiro com educação superior e poliglota — principiou a falar sueco, de um momento para o outro. O seu único meio de aprendizagem do idioma sueco havia sido a esporádica conversação mantida com outros enfermos esquizofrénicos.

Outro alienado, temido pelo pessoal de enfermagem pelos seus acessos de brutalidade, transformou-se numa pessoa calma e amável. — (A. N. I.).

No Norte de Angola não houve ontem qualquer assalto

LUANDA, 1 — Pela primeira vez desde há mais de dois meses, não chegaram, ontem, a Luanda, notícias de haver sido assaltada pelos terroristas durante a noite, e pelo dia fora qualquer fazenda em todo o Norte de Angola. Nas plantações, prossegue sem incidentes, a colheita do café por turmas de trabalhadores vindos de outras regiões de Angola e aos quais enquadram e protegem destacamentos armados do Corpo de Voluntários, constituído por civis sob o comando de militares e submetidos a uma disciplina também militar.

Alguns núcleos de terroristas, que actuavam nas vizinhanças das fazendas «S. Jorge» e «Candanges», perto de Carmona, foram, entretanto, dispersos, tendo sofrido baixas.

Antes de se retirarem de Lembra, pequena povoação da circunscrição da Damba, ontem recuperada por uma coluna militar, os terroristas incendiaram todas as casas e foram na sua fúria destruidora até o extremo de fazer cair todos os muros que depois do incêndio ainda se conservavam de pé.

Tentativas de cerco à fortaleza do Bembe foram desfeitas pela respectiva guarnição, que efectuou surtidas, destruindo os bandos de terroristas que se encontravam nas cercanias e que sofreram pesadas baixas.

Mais ao sul, na região de Icolo-Bengo, outros bandos de terroristas

estão em estado activos, mas não se atrevendo a atacar europeus: ontem assaltaram, a 5 quilómetros de Maria Teresa, uma aldeia indígena, de onde levaram, como saques, toda a população; também saltaram o acampamento de lenhadores de Calucala, onde destruíram a serração de madeira e a sua quinaria.

As forças militares apertam cerco a Nambuangongo, de onde núcleo mais numeroso e bem armado de bandedeiros não tem quaisquer possibilidades de escapar. — (A. N. I.).

A visita a Cabinda do ministro do Exército

LUANDA, 1. — O brigadeiro Mário Silva, ministro do Exército, acompanhado dos oficiais da sua comitiva e do general Silva Freixo, comandante da 3.ª Região Militar, visitou Cabinda e Landana, viajando numa avião da D. T. A.

O percurso foi quase todo feito em voo rasante, tendo sido sobrevoadas diversas formações militares, algumas delas em operação. Quicabo, a 112 kms de Luanda, foi vista totalmente destruída, com as casas comerciais incendiadas, plantações arrasadas. Sobrevoando Nambuangongo, não foi observado qualquer sinal de vida.

A chegada a Cabinda, o ministro do Exército foi cumprimentado pelo coronel Araújo Ferreira, governador e comandante militar do distrito. No aeródromo local, uma força militar prestou a guarda de honra, desfilando, depois, impecavelmente perante as entidades oficiais.

O brigadeiro Mário Silva seguiu imediatamente, para os novos quartelamentos, que visitou até ao meio-dia. Teve, depois, uma conferência militar, durante a qual foram abordados diversos problemas de interesse imediato.

Após um rápido almoço, o ministro do Exército, acompanhado do comandante da 3.ª Região Militar de Cabinda, seguiu para Landana, onde chegou cerca das 15 horas. Foram recebidos pelo capitão Queirós Sousa, comandante do destacamento militar que ali se encontra, que prestou todos os esclarecimentos ao brigadeiro Mário Silva, sobre certos dispositivos de defesa e outros postos avançados.

O ministro do Exército, que entregava a sua farda de campanha, teve palavras de elogio para a acção ali desenvolvida pelas nossas tropas.

Igualmente, elogiou a acção do sr. coronel Araújo Ferreira, comandante militar e governador de Cabinda.

O ministro do Exército regressou de avião a Luanda ao fim da tarde. — (L.).

Caminhe num só sentido — o da
defesa dos seus interesses.

Confie aos nossos Serviços Técnicos a missão de lhe indicar
casse caminho.

ACUMULANDO RENDIMENTOS CAPITALIZA O SEU FUTURO

BANCO TOTTA-ALIANÇA

um banco novo com mais de cem anos de experiência



LISBOA
RUA DO OURO
Dependências:
AV. 24 DE JULHO, ALVALADE.
AV. DUQUE DE LOULÉ, CONDE BARÃO

Agências:
ROSSIO AO SUL DO TEJO • BARREIRO

IMPOSTO

15 POR CENTO

DECRETO - LEI 43764
DE 30-6-61

Livros de facturas para entregar ao cliente e Livro de registo das Vendas a retalho, compras e armazenistas ou fabricantes abrangidas por este decreto. Chamamos a atenção sobre a falta do cumprimento deste decreto. É de grande responsabilidade para todo o comerciante ou industrial abrangido.

Formatos normalizados

A venda nas
PAPELARIAS
EMÍLIO BRAGA
Rua da Madalena, 42
Rua Alexandre Herculano, 11-C
Av. de Roma, 10-E

Só 85\$

BREVEMENTE TABACAR

Despacho ministerial de 21 de Abril de 1961

LEIS FUNDAMENTAIS DO TRABALHO

DECRETO DE LEI 43 182

Livros de recibos para empregados assalariados ou mensais e livros e fichas para cadastro de pessoal e livros de alterações, aos horários de trabalho, livros para registos de turnos de pessoal, livros de registo de horas extraordinárias, etc.... É de grande responsabilidade para todo o comerciante e industrial a falta do cumprimento deste Decreto-Lei.

Formatos normalizados

A VENDA NAS PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

RUA DA MADALENA, 42 * RUA ALEXANDRE HERCULANO, 11-C * AV. DE ROMA, 10-E

Oferecemos uma cópia deste despacho a quem nos pedir

mas não s
opeus: or
quilómetro
aldeia ind
como re
também a
de lenha
destruíram
a sua m
apertam
de onde
e bem a
ão tem j
de esca
inda
ército
gadeiro M
o Exército
ais da su
ilva Freir
ção Militar
andana, via
T. A.
e todo feit
sido sobre
ções milit
operações
Luanda, fo
ida, com a
endiadas
sobrevoad
o observado

na, o minis
aprimentad
erreira, go
militar de
local, uma
guarda de
bis, impec
tidades off
ilva seguiu
os novo
istuiu até a
uma confe
a qual fo
s problemal

co, o minis
panhado de
gião Militar
ra Landana
s 15 horas
elo capitã
ante do des
ali se encon
os esclare
Mário Sil
positivos de
avancados
ito, que em
a campanha
para a ac
pelas nossar

a acção de
erreira, go
vereador de

cto regres
a ao fim da

TO
NTO
43764
61

para entregar
registro das
bras e arma
abrangidas
amos a aten
cumprimento
nde respon
comerciante

izados

AS

RAGA

42

ano, 11-C

40-E



Renasce para a vida, agora tocado por uma estrela, o pequenino José António, que foi abandonado numa escada e recolhido na Casa Maternal da Misericórdia, onde uma enfermeira o envolve, em carinhoso enlevo, nas ternuras que a mãe negou ao pobre inocente

Um casal estrangeiro tomará conta da criança abandonada na Avenida da República

O pequenino que foi abandonado, há cerca de dois meses, na escada de um prédio da Avenida da República, a que o «Diário de Lisboa» largamente se tem referido, e que se encontra desde então internado na Casa Maternal da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, foi esta tarde registado, com o nome de José António, na terceira Conservatória do Registo Civil, na Avenida Visconde Valmor. Serviram de padrinhos as sr.ª D. Eugénia da Conceição Dias e Mariana Margarida Teixeira Colaço, que se encontravam de serviço na noite em que o José António deu entrada na aquele estabelecimento de assistência.

Vai passar férias ao estrangeiro Desde o primeiro dia que há vários casais interessados em adoptar o pequenino, um dos quais estrangeiro, que se encontra em gozo de férias em Portugal. A sua situação só ainda não foi resolvida, pelo facto de as diligências da Polícia Judiciária para identificação dos pais não terem tido até este momento quaisquer resultados práticos. E de presumir que a criança não nasceu em qualquer estabelecimento hospitalar, pois, se tal se verificasse, os investigadores já teriam certamente encontrado o fio da meada.

As referidas investigações coincidiram precisamente com a época de férias no Tribunal Central de Menores, pelo que só em Outubro o destino definitivo de António José será conhecido.

Para já, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa autorizará que o pequenino seja confiado, em regime de férias, ao referido casal estrangeiro. Posteriormente, e quando da abertura do referido Tribunal, se fará a sua entrega definitiva.

Entretanto, a Misericórdia resol-

veu facultar, também em regime de férias, as crianças que se encontram na Casa Maternal, desde que os candidatos ofereçam todas as garantias de idoneidade. O mesmo acontecerá em relação a quem se interessar pela sua adopção definitiva. O facto de se conhecer a identidade dos seus pais em nada afectará essa decisão, visto que os processos organizados na instituição são comprovativos de que os pais, embora identificados não reúnem as condições que se devem exigir para terem ao seu cuidado os filhos.

O pequeno José António terá o seu baptismo pela igreja, em altura oportuna: isto é, quando os seus futuros tutores o decidirem.

O pequenino que, quando foi internado na Casa Maternal, pesava 3 quilos e 620 gramas, hoje tem 3 quilos e 720 gramas e 47 centímetros de altura.

Há agora que aguardar o seu futuro, que já não estará dependente das investigações da Polícia Judiciária, pois será o Tribunal Central de Menores a resolver o caso.

O maior sortido de ouro, pratas jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

Campanha «Ambulâncias para Angola»

COMUNICADO

Terminada a Campanha «Ambulâncias para Angola», iniciativa deste Automóvel Club, cujo êxito excedeu toda a expectativa, a Direcção cumpre o grato dever de publicamente agradecer a todos que, por qualquer forma, tornaram possível a sua realização.

Permitimo-nos distinguir, pela sua eficiente colaboração, a Polícia de Viação e Trânsito, os nossos Delegados em todo o País, os nossos sócios e aquelas entidades particulares que, generosamente, ofereceram ambulâncias, bem como as muitas que, com o melhor espírito de compreensão e elevado patriotismo, nos auxiliaram a levar a bom termo esta humanitária obra, das quais destacamos a Imprensa, a Rádio e a Televisão.

Brevemente serão publicados os resultados da Campanha, para o que estamos a proceder ao respectivo apuramento.

A DIRECÇÃO

O empresário Vasco Morgado afirma que os contratos fictícios são frequentemente exigidos pelos artistas

O inquérito do «Diário de Lisboa» sobre a situação do Teatro português não visa apadrinhar este ou aquele pedido de subsídio ao Fundo de Teatro, justificar actores ou lançar culpas sobre empresários. Visa tão somente chamar a atenção do publico para a crise que ameaça subverter definitivamente o nosso teatro, gritar um pedido de socorro, angustiado e quase desesperado, às entidades oficiais. Alguns dos actores ouvidos, a propósito da dissolução da companhia que representava «A Tia de Charles» no Teatro Monumental, denunciaram vícios que são norma nas relações entre empresários e actores. Não tomam, porém, a nuvem por Juno. Na quase totalidade dos casos, corresponderão esses vícios menos a má fé ou deficiente administração dos empresários que a crise que tão profundamente afecta todo o organismo do Teatro português. São sintomas e não causas. Só assim se explica, por exemplo, que apenas uma empresa não tenha celebrado, na época passada, contratos fictícios com os seus artistas e técnicos. E nem sempre são os empresários os únicos interessados na celebração de contratos fictícios: Vasco Morgado cita-nos-á, hoje, casos concretos de actores que exigem contratos fictícios para se furtarem à penhora dos seus ordenados. As angustiantes condições do nosso Teatro arrastaram actores e empresários para transigências lamentáveis. Mas poá poderão atirar a primeira pedra aqueles mesmos que têm permanecido sordos aos apelos dos actores, dos empresários e da própria Corporação dos Espectáculos.

A actividade de Vasco Morgado

Seria ingratitude e seria injustiça esquecer o que o Teatro e os actores portugueses devem à actividade do empresário Vasco Morgado. Iniciou a sua actividade em 1960, sendo um dos raros empresários que veio para o nosso Teatro com dinheiro seu. Desde 1951, efectuou 7921 espectáculos de teatro musical, declamado e infantil no Teatro Monumental, 2243 no Avenida, 2167 no Variedades e 374 no Teatro Sá da Bandeira, no Porto. Na provincia, só nos ultimos seis anos, as companhias de que tem sido empresário efectuaram o menos de 620 espectáculos. Acrescentem-se cerca de uma centena de espectáculos nas provincias ultramarinas. Associado a Giuseppe Bastos, o empresário Vasco Morgado promoveu ainda 290 espectáculos no Coliseu dos Recreios. Estes numeros bastarão para suprir o volume de capitais movimentados, as responsabilidades assumidas, os ordenados pagos a artistas e técnicos. Mas não revelam a persistência e o espirito de iniciativa de Vasco Morgado, o seu amor ao Teatro e a sua capacidade de enfrentar os riscos do negócio teatral.

Entrevistámos Vasco Morgado no quarto 7 do Serviço de Propeútica Cirurgica do Hospital de Santa Maria, onde se começa a restabelecer da grave enfermidade. Ora deitado na cama — a cama 37 — ora sentado numa cadeira de braços, Vasco Morgado respondeu às nossas perguntas, sem ambiguidades, francamente, evocou dificuldades, revelou projectos. É claro que toda a conversa foi dominada pelos depoimentos de actores já publicados pelo nosso jornal.

— Perturbou-me verificar que a maioria dos artistas que fizeram de-



VASCO MORGADO

clarações ao «Diário de Lisboa» é profissional há mais de uma dezena de anos. Porque pactuaram durante tantos anos com as ilegalidades que agora denunciam? Nas suas palavras declarações não se encontra resposta para esta pergunta, ao passo que transparece o propósito de um ataque pessoal. Ignorariam que as ilegalidades se cometiam? Considerariam, e com razão, que foram estas ilegalidades que permitiram a continuação de um Teatro em crise permanente e sem qualquer eficiente auxilio? Nem todos, mas é evidente que alguns, denunciaram os contratos fictícios apenas numa tentativa sem futuro de saírem do anonimato. Ora a verdade é que não foi eu o criador dos

UM INQUÉRITO
DO
Diário de Lisboa
8

contratos fictícios. Eram já prática corrente quando iniciei a minha vida de empresário. Os empresários recorrem ao contrato fictício para reduzirem o depósito que são obrigados a colocar à ordem da Inspeção de Espectáculos. Nada menos que um mês e meio de ordenados dos artistas e técnicos da companhia. Não sei, aliás, de qualquer ramo de comércio ou industria em que se faça tal exigência. O que aconteceria á quase totalidade das fábricas se fossem obrigadas a ter imobilizado num banco uma importância correspondente? Quantas fábricas haveria? As inovações que trouxe ao Teatro limitaram-se quase apenas ao aspecto artístico. Sob o aspecto contratual, apenas tenho tido a originalidade de procurar descobrir trabalho para os artistas durante a difícil época de Verão. Ora com «tournée», ora com espectáculos na capital. Desde que sou empresário é este o primeiro Verão em que Lisboa está sem Teatro...

Gusmão, Solnado e Paulo Renato solicitaram contratos fictícios

— Não são os artistas obrigados a assinar contratos fictícios? — perguntámos.

Vasco Morgado afirma que sempre houve nas suas companhias artistas sem contratos fictícios. O que acontece é que são os próprios artistas a solicitar, a exigir, contratos nestas condições:

— Fernando Gusmão, ao contrário do que declarou ao «Diário de Lisboa», não foi convidado «quase coercivamente» a assinar um contrato fictício. Foi ele que o solicitou, para se eximir ao pagamento de uma dívida. O actor Raul Solnado foi empresário, e é bem provável que também tenha realizado na-

(Continua na 9.ª página)

As intoxicações de Loures terão sido provocadas por salmonela?

O caso das intoxicações nestes ultimos dias tem dado que falar. E são já nada menos de trinta as pessoas intoxicadas com bolos comprados em Loures. Muitas encontram-se ainda hospitalizadas enquanto outras continuam de cama, embora em suas casas. E há-as ainda que continuam a correr para os hospitais. Seis pessoas foram hoje ao Hospital do Rego receber tratamento. Uma delas ficou ali internada. São elas: D. Maria Adelaide Rodrigues, de 43 anos, moradora no Pátio do Tijolo, 27, 3.ª, Esq., e sua irmã Maria Luísa Pedrosa Oliveira, de 41 anos, residente na Avenida do Brasil, 128, 1.ª, Esq.; José Ricardo Regojo Maldonado, de 27 anos, Rua 1.ª de Dezembro, 75, D. Elisária Duarte Monteiro, de 34 anos, Avenida de Roma, 13, 6.ª, Esq., e D. Emilia Pais Silva, de 28 anos, moradora naquela residência. Todos os intoxicados, depois de tratados, recolheram a casa, excepto a ultima que ficou internada naquele hospital.

Também nos comunicou telefonicamente pessoa de familia da sr.ª D. Eva Ferreira Simas, residente na Rua Washington, 53, 2.ª, que esta senhora se encontra retida no leito, desde sexta-feira, após ter comido uma fatia de pão de ló, comprado em Loures, que seu pai lhe ofereceu. O mesmo se dá com uma tia e cunhada.

Trata-se de um caso de salmonela?

A Inspeção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais recebeu telefonicamente através do sr. Adriano Dias Simas, residente na Rua Pascoal de Melo, 120, 4.ª, a comunicação de um caso de intoxicação com bolos adquiridos em Loures, assim como mais duas pessoas cujos nomes indicou. Esta comunicação foi feita no dia 27 de Junho. Acrescentava á sua informação que havia mandado examinar os restos do bolo no Instituto Dr. Ricardo Jorge, e obteve a informação de que se tratava de um caso de salmonela, proveniente dos ovos com que o bolo havia sido confeccionado.

Imediatamente aquela Inspeção mandou seguir para Loures fiscais que colheram amostras de bolos em duas casas de Loures, uma da Avenida da Republica e outra num Café-Restaurante do Largo 4 de Outubro. Sucede que estas amostras, uma vez examinadas nos laboratórios do Instituto Dr. Ricardo Jorge, nada revelaram.

No entanto a Inspeção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais deu conhecimento do caso á Direcção-Geral de Saúde.

A Direcção-Geral de Saúde

O dr. Domingos José de Carvalho, delegado de Saude, disse-nos que todos os restos dos bolos de pessoas que sofreram intoxicação, estão sendo examinados no Instituto Dr. Ricardo Jorge e que aquela Direcção está a elaborar o seu relatório. Como têm aparecido outros casos, foram destacadas visitadoras para colher informes e, sendo possível, restos dos referidos bolos.

O caso está entregue ao dr. Gomes de Oliveira, daquela direcção. Se se tratar de um caso de salmonela, não será ele proveniente de ovos retardados ou estragados, cujo prazo de duração esteja excedido? Porque se não faz também uma inspecção a todos os ovos expostos á venda, para evitar que os casos de intoxicação tomem proporções maiores.

O ministro da Saúde

partiu para os Açores

Por via aérea, seguiu para os Açores, o sr. ministro da Saude e Assistência, que em Angra do Heroísmo vai assistir á inauguração do novo edificio do Hospital Regional.

O sr. dr. H. Martins de Carvalho é acompanhado pelo director-geral da Assistência, dr. Agostinho Pires, e pelo seu secretário, dr. Noronha Meneses.

Deve regressar a Lisboa na próxima quinta-feira.

85\$00

EMENTE NAS
BACARIAS

Soc. Equipamento de Escritório, Lda.

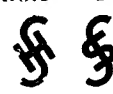
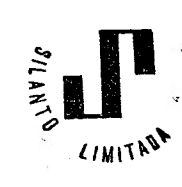
tem o grande prazer de levar
ao conhecimento dos seus clientes
e amigos que inaugurou hoje
o seu novo salão de exposição na

AVENIDA DA LIBERDADE, 127-129 — LISBOA

Telefs. 24986-28671-27022

onde passou a funcionar exclusi-
vamente a sua secção de vendas



PROJECTO DOS ARQUITECTOS KEIL DO AMARAL ANTUNES DA SILVA		DECORAÇÃO CONFIADA AO ETP ESTÚDIO TÉCNICO DE PUBLICIDADE SOB A DIRECÇÃO DO DECORADOR FRED KRADOLFER	
CONSTRUTORES SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES AMADEU GAUDÊNCIO RUA ALEXANDRE BRAGA, 4-A • LISBOA		EQUIPAMENTO ELÉCTRICO SIEMENS COMPANHIA DE ELECTRICIDADE, S.A.R.L. LISBOA — PORTO  SIEMENS REPRESENTANTES DE: SIEMENS & HALSKE AG SIEMENS SCHUCKERTWERKE AG BERLIN-MÜNCHEN-ERLANGEN	
MÁRMORES E CANTARIAS MÁRMORES E CANTARIAS DE PERO PINHEIRO ESTREMOZ, LDA. PRAÇA DOS RESTAURADORES, 65, 1.º-D.º // LISBOA		GRANITOS SOCIEDADE COOPERATIVA DE PRODUÇÃO DOS OPERÁRIOS PEDREIROS PORTUENSES RUA D. JOÃO IV, 1000/6 // PORTO	
ESTRUTURAS METÁLICAS EMPRESA METALÚRGICA LISBONENSE LIMITADA R. ENG. VIEIRA DA SILVA, 4-B, 4-D — LISBOA	PRÉ-REFORÇADO  SOC. DE PRÉ-FABRICAÇÃO E OBRAS. GERAIS, NOVOBRA, LDA. Av. Estados Unidos da América, Lote 3, 5.º, D.º — Lisboa	INSTALAÇÃO DE ÁGUAS HONORATO HENRIQUES LIMITADA R. DR. ALEXANDRE BRAGA, 8-B, 8-D — LISBOA	
VIDROS TELEF. 24485 A. UNIÃO RUA LUZ SORIANO, 23-A ESPELHOS	LOUÇA SANITÁRIA FÁBRICA DE LOIÇA DE SACAVEM PRAÇA DA ALEGRIA, 66, 2.º — LISBOA	REVESTIMENTOS  SILANTO LIMITADA * REVESTIMENTOS * ACABAMENTOS * ISOLAMENTOS * DECORAÇÕES RUA DUQUE DE PALMELA, 27-D — LISBOA TELEFONE 50048	
TETOS PLACAS ACÚSTICAS E DECORATIVAS PLAGEX H. VAULTIER & C.ª ISOLAMENTOS TÉRMICOS E ACÚSTICOS	JANELAS-ESTORES LUZARPURO SOC. DE CONST. E REPRESENT. LUZARPURO, LDA. RUA GUALDIM PAIS, 88-A — LISBOA	ARTIGOS DECORATIVOS EMELLI RUA DE SANTA JUSTA, 97 — LISBOA STANDARD ELÉCTRICA RUA AUGUSTA, 19 — LISBOA PAPELARIA FERNANDES LARGO DO RATO, 11 — LISBOA LIVRARIA BERTRAND RUA GARRETT, 73 — LISBOA	

Começou o encontro de professoras primárias da Mocidade Portuguesa Feminina

Principiou hoje e termina no dia 11 o encontro das professoras do ensino primário, promovido pelo Comissariado da Mocidade Portuguesa Feminina.

A reunião das professoras dos diversos distritos escolares do continente e das ilhas adjacentes decorre na sede do Comissariado da organização e o programa, que é vasto, inclui sessões de estudos, dirigidas por professores e professoras especializadas, durante as quais serão analisados vários problemas relacionados com a criança.

Como nos anos anteriores, os temas complementares incluirão diversas actividades práticas.

O dia de hoje foi dedicado, na parte da manhã, à recepção das professoras, que ficarão instaladas durante os dias de trabalhos nos Lares da M. P. F. A tarde celebrou-se a abertura do encontro com a saudação de boas-vindas.

Os campos de férias da organização estão em pleno funcionamento

Terminados os estágios dos primeiros turnos dos campos de férias da Mocidade Portuguesa Feminina, começam hoje a funcionar mais três: um em Sintra, para filhas dos 6.º e 7.º anos de idade; outro na Granja, para filhas do ensino técnico (14 e 15.º anos) e outro no Bom Jesus, para graduadas da organização.

A direcção destes campos de férias foi confiada, respectivamente, às sr.ªs D. Georgete Costa, D. Clotilde Maciel Chaves e D. Fernanda Povoas, coadjuvadas por uma equipa de dirigentes da qual fazem parte professores de canto coral, educação física e graduados de serviço, etc.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — As 21 e 15: «Sob duas bandeiras» (17 anos); *Academia* — As 21 e 30: «Casa-te comigo» e «Tentação do pantano» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — As 21 e 15: «Molokai» e «5.ª Avenida» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 25 (Tel. 034100).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 070504).

BARREIRO — *Avenida* — Avenida da Bélgica, 88 (Tel. 023212).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 030008).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Bocagear* — Rua Romeu, 2 (Tel. 23425); *Farmácia dos Bairros* — Rua Rodrigo Ferreira da Costa, 27 (Tel. 23330).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

CÂMARA JUNIOR de Comércio de Lisboa

A Direcção da Câmara Junior de Comércio de Lisboa, na reunião de ontem, procedeu à constituição das seguintes comissões, que vão iniciar desde já a sua actividade:

Comissões de Serviços da Comunidade e Educação, de Constituição e Admissão, de Assuntos Económicos, de Relações Públicas, de Relações Internacionais e de Treino de Direcção.

Na reunião que em seguida se efectuou entre os directores da Câmara Junior e a Comissão de Assuntos Económicos, iniciou-se a consideração de um estudo sobre a viabilidade da montagem de automóveis em Portugal. A Câmara Junior espera poder apresentar, brevemente, um completo relatório a este respeito.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Terça-feira, 1.º de Agosto de 1961

A crise do teatro em Portugal

(Continuação da página central)

quela qualidade, contratos falsos. Como actor, assinou um contrato fictício por livre vontade, a fim de que dos seus verdadeiros honorários (aqueles que ninguém sabe...) não fossem descontados, por possíveis penhoras, grandes quantias... Paulo Renato declarou, no seu depoimento, que não voltará a pôr a sua assinatura em contratos falsificados. O que muito nos espanta.

Foi a seu pedido que se fez um contrato fictício: era o único processo «legal» de se esquivar ao pagamento da pensão mensalmente exigida pelo Tribunal de Menores para sustento da sua filha. Lamento ter sido cúmplice nesta ilegalidade, declaradamente destinada a prejudicar terceiros. E quase não vale a pena recordar quanto eu ajudei Paulo Renato a desvenenhar-se de graves problemas que o atormentaram há anos. Na cadeia e no hospital...

Vasco Morgado prossegue, após uma enfermeira lhe haver tirado a temperatura:

— Para terminar a referência aos aspectos financeiros das relações entre empresários e actores, comento o depoimento de Canto e Castro. Disse ele: «... em abono da justiça, que ainda há, felizmente, empresas em que os tais atrasos nunca se verificam, falo por experiência própria...». Agradeço-lhe estas palavras, porque de nós fala com experiência. Quando rescindiu o contrato comigo, Canto e Castro ficou a dever-me 5000\$00, valor de um empréstimo feito quando da sua partida para África e que deveria ser descontado nos seus vencimentos, em Lisboa. Além de outras contas a acertar, talvez judicialmente. Deixei-me acrescentar que o actor Fernando Gusmão, em iguais circunstâncias, ficou a dever-me outros 5000\$00. Valeria a pena falar do espírito de disciplina profissional deste actor!

Cortamos as considerações de Vasco Morgado para lhe pedir que esclareça quais as circunstâncias em que se dissolveu a companhia do Monumental.

— Todo este pandemónio só se justifica por a dissolução da companhia que estava a representar «A Tia de Charley» significar a quebra de uma tradição nossa: manter o Teatro Monumental em funcionamento durante o Verão. Durante a época passada, dissolveram-se várias companhias sem que quase se comentasse o assunto. É verdade que a tradição de manter aberto o Monumental não tinha paralelo. Proporcionava aos artistas a possibilidade de «viverem» mais quatro meses por ano, ao mesmo tempo que dava ao lisboeta, como aos turistas que em numero crescente

nos procuram, um espectáculo julgado imprescindível em todas as grandes cidades. Os meus grandes espectáculos musicais nasceram, aliás, da necessidade de corresponder ao grande desenvolvimento turístico do nosso País.

Porque se dissolveu a companhia do Monumental?

Laura Alves muda uma das almofadas em que se apoia Vasco Morgado. O nosso entrevistado prossegue:

— «A Tia de Charley» não teve o êxito esperado. Sabedores do ruído prejuízo que estava a dar, alguns artistas propuseram uma redução dos seus honorários — atitude que agradei e que todos devemos louvar. Os proprietários do teatro corresponderam a esta atitude isentando-me do pagamento das rendas. Tudo para que fosse possível manter as tão faladas cento e vinte pessoas a trabalhar durante o Verão...

— Como se explica, então, a dissolução da companhia?

— Tem, de facto, ar misterioso e insólito o facto de se formar um grupo, no próprio momento que tantas boas vontades se conjugavam, com a única e maldosa finalidade de encerrar o único teatro em funcionamento, desempregando, assim, os cento e vinte profissionais que ali trabalhavam. Foi a actualização do grupo orientada, ao que parece, por um elemento exterior à companhia.

Pedimos a Vasco Morgado que precise as suas afirmações. Diz-nos:

— Para boa compreensão do público naturalmente ignorante dos «dramas» da família teatral, acrescentarei que o actor Paulo Renato acompanhou os estagiários Artur Mendes e Jorge Rodrigues, quando estes se recusaram a trabalhar em condições agora proclamadas como ilegais, mas que desde longa data são a regra. Ora esta recusa não deveria constituir motivo suficiente para que terminasse a carreira de uma peça. Lembrou-me a rápida substituição de Paulo Renato, na peça de grande êxito «A Rainha do Ferro-Velho», quando, em condições muito duvidosas, foi operado de urgência a uma «apendicite». Esboçou-se, então, a sua primeira tentativa, felizmente frustrada, de encerramento do Teatro Monumental. Por coincidência, também na época de Verão... Recordo ainda a substituição do actor João Guedes, sem dúvida doente, na peça «Gata em Telhado de Zinco Quente».

É raro que um actor não possa ser substituído. No caso de «A Tia de Charley» entendeu-se, porém, o contrário. Porquê?

Férias pagas? É impossível

A conversa prolonga-se há muito

tempo. Vasco Morgado mostra-se fadado. Mas a nossa conversa prossegue, após uma pausa. Perguntamos a Vasco Morgado se julga possível o pagamento de férias aos actores.

— Li o depoimento de Rogério Paulo sobre esse tema. Se o estado actual do Teatro em Portugal a custo permite que se pague o devido aos artistas, maior seria a crise se o empresário fosse obrigado a pagar as férias. Rogério Paulo afirma a sua solidariedade para com os «infelizes» que ganham 2 ou 3 contos por mês. Sem me referir à forma como cumpre os seus deveres profissionais, lembro-lhe que o seu ordenado era bastante mais elevado que o dos seus colegas, ao ponto de ser secreto, e que lhe era permitido, como aliás aos seus colegas, a acumulação com a Televisão e a Rádio. Sem pretender fazer juízos apressados, posso afirmar que a maioria dos actores ganha mais, em média, que o comum dos diplomados pelos nossos estabelecimentos de ensino superior. O problema económico do Teatro é, na maioria dos casos, quase apenas um problema dos empresários. Fiquei a dever cerca de cem contos à companhia. Mas apenas a dois actores, e pequenas quantias. Os outros credores são os componentes da orquestra e o pessoal técnico. No princípio do próximo ano espero poder pagá-los. O Teatro há muito tempo que é assim: tirar daqui, para pôr ali... Vasco Morgado acrescenta, um pouco desalentado:

— Passando em revista estes meus doze anos de actividade teatral, verifico que, além de ter revelado ao público novos valores, alguns dos quais agora me atacam, apenas obtive pessoalmente resultados negativos: arruinei a minha saúde e prejudiquei o património familiar em alguns milhares de contos, (enquanto os actores melhoraram o seu nível de vida). Tudo para ajudar a combater a crise teatral, tudo na luta por uma classe que continua, não se esqueça de salientar, a merecer toda a minha consideração. Apesar desta tempestade num copo de água.

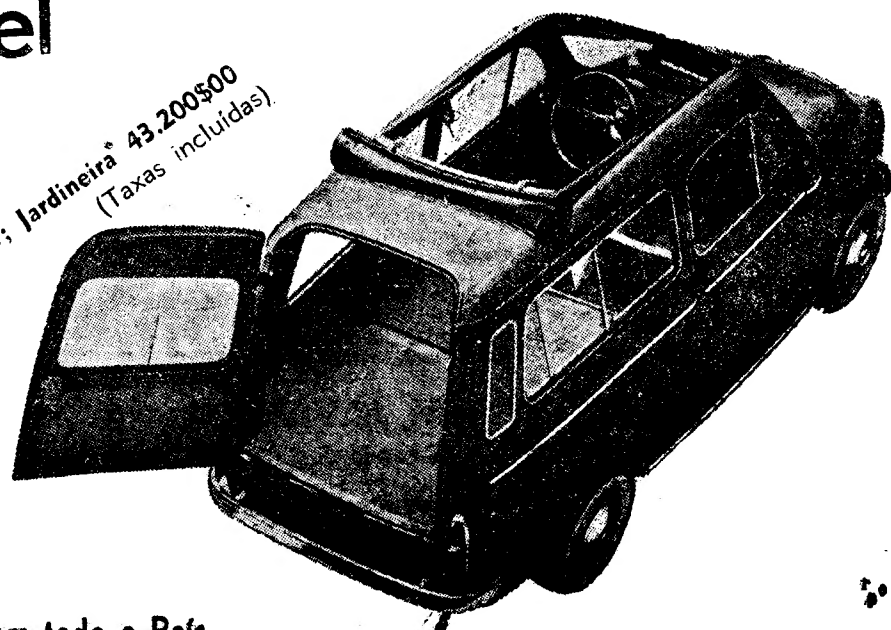
Mas logo sorri animado, para dizer:

— Longe do mundo e preso a uma cama, continuo a lutar pelo desenvolvimento do Teatro em Portugal, com ou sem dinheiro, apesar dos ataques que me foram feitos no momento em que mais precisava de todos. E em que mais necessária era a união da barulhenta família teatral, para que continue a tradição do palhaço — rir com vontade de chorar.

No prosseguimento do nosso inquérito voltaremos a ouvir Vasco Morgado, para debater outros problemas que pesam sobre o nosso teatro, para registar as soluções que a sua experiência aconselha.

O indispensável 500 D
indispensável
pela maniabilidade
indispensável
pelo espaço utilizável
indispensável
pela sobriedade

indispensável
pelas possibilidades (100 km/h)
Preço: Berlina com tecto de abrir 37.450\$00; Jardineira 43.200\$00 (Taxas incluídas)



«Os automóveis FIAT provêm de Turim, berço da Nação Italiana. Visitem este ano Turim e as grandiosas Exposições do Centenário da Unificação da Itália.»

(Maio-Outubro 1961)

Fiat Portuguesa e seus agentes em todo o País

A 24.ª Volta a Portugal em bicicleta

A tirada de ontem

Primeira batalha — Primeiros destroços

(Do nosso enviado especial Fernando Soromenho)

MALVEIRA, 1 — Houve acontecimento sensacional: o Benfica resolveu tomar a iniciativa do ataque! Como na etapa da véspera Henrique Castro perdera muito tempo — e Castro figurava em primeiro plano — o orientador da equipa, a caminho da Malveira, resolveu, de maneira espectacular, lançar os seus homens em movimento que havia de justificar o primeiro grande sucesso da «Volta», não obstante mais tarde se ter verificado que nem sempre todos os corredores estão à altura de compreender os planos estratégicos de quem os concebe mais ou menos ousadamente, em especial quando determinadas fugas, como as de ontem, começam a mais de 175 quilómetros da meta...

Em qualquer dos casos, terá de se enaltecer a animação de que se revestiu a tirada mercê do rasgo benfiquista, o qual até Leiria brilhou como o Sol na estrada.

Parecia que os «encarnados» iriam alcançar aquele estímulo que propicia, mais tarde, um acréscimo de confiança. Mas os cálculos falharam. E da precipitação vieram a beneficiar afinal alguns adversários. Quer dizer: em dois dias consecutivos o Benfica não teve a sorte a bafejalo, dado que o extraordinário esforço despendido pelo jovem Peixoto Alves foi afectado por avarias mecânicas, que acabaram também por apressar o aparecimento da fadiga tanto física como nervosa.

A tirada, com a média de 36,267, e de categoria, visto que os 183 quilómetros foram disputados sob intenso calor.

Se a primeira parte impressionou, pelos motivos já aduzidos, a segunda deu a segura indicação de que há gente a mais na «Volta», de gente que não está nas devidas condições físicas e — o que é o principal — não sabe pedalar em pelotão, por

desconhecer os mais elementares preceitos táctico-técnicos. Impressionou verificar a debilidade de vários corredores disseminados pela estrada e com o atraso de quilómetros. Dois deles — vimos nós — pedalavam apoiados nos ombros de um motociclista. Uma tristeza, que infelizmente está sujeita a rectificações, se porventura no espírito dos corredores, dos mais qualificados, evidentemente, persistir a ideia do combate.

Neste aspecto, os espanhóis e os italianos podem originar aquilo que bem poderia chamar-se «ruínas prematuras». A tirada, que ficaria bem situada em qualquer país em que o ciclismo atingiu grandeza excepcional, acabou por ser propícia a um punhado de portugueses, de entre os quais há a salientar os alpiarcenses Lima Fernandes e Agostinho Correia, os «académicos» Alberto Carvalho e Manuel Castro (este companheiro de fuga que os benfiquistas Peixoto Alves e Eugénio Santos não puderam manter), o espanhol Menendez (o novo «camisola amarela»), o italiano Guarguaglini e, como remate, um representante de cada um dos rivais de sempre (Benfica e Sporting), Pedro Junior e Manuel Simões. As agruras do Benfica não foram totalmente «drásticas». Simões salvou a honra do convento...

Ainda estamos muito distanciados da dureza n.º 1 da «Volta», que será assinalada desde Beja até Chaves. Mas se aventuras, um tanto inconsequentes, continuarem a esgotar prematuramente as reservas físicas de homens — por infelicidade a maioria — que não se encontram à altura das dificuldades da prova, então não se tornará preciso que as planícies venham a dizimar a legião de ciclistas que pedala aos ziguezues... Bastará que as médias sejam do nível registado na 4.ª tirada.

Repare-se, a propósito, que os portugueses tidos como favoritos — exceptuando Peixoto Alves — se têm limitado a uma expectativa inteligente, havendo mais de 2000 quilómetros a percorrer e desconhecendo-se, na verdade, o real valor dos seus «dicoristas» e «frigoríficos», estes pedalando rijo, em movimentos que denunciam equilibrada capacidade atlética.

A batalha não desmentiu ainda a previsão sobre o despique luso-espanhol ou o de portugueses contra estrangeiros. Parece que não será tão cedo que os nossos deixarão de pedalar, vendo os estrangeiros esgueirar-se na sua frente, como se levassem asas nas rodas...

Atlético da Malveira

— clube simpático e prestimoso

No final da etapa de ontem, os elementos do júri da «Volta» e vários jornalistas que a acompanham reuniram-se na sede do Atlético da Malveira, clube que ao ciclismo tem prestado relevantes serviços, conforme o atesta, com eloquência, a pista «Tulio Pereira», que construiu no seu aprazível parque de jogos.

Os dirigentes do Atlético da Malveira, com cativante solicitude, cumularam de gentilezas os representantes do «Diário de Lisboa», os quais nestas columnas têm a satisfação de as assinalar. Em suma: um clube simpático e prestimoso, que continua a trabalhar laboriosamente, pelo seu progresso e pelo do desporto e que tem ainda a felicidade de dispor de dirigentes compreensivos e inteligentes, dos que sabem, sem esforço nem artificialismos, captar simpatias.

EM ALVALADE

A tirada desta noite

Hoje, às 21 horas, na pista do Estádio de Alvalade, realiza-se a 6.ª tirada, que se disputa por séries de 10 corredores, agrupados os números ímpares da classificação geral, até ao 19.º e os pares até ao 20.º, seguindo-se outras séries dentro do mesmo sistema. Partida das séries pela ordem inversa da classificação.

A tirada de hoje

também forneceu média apreciável: 41 099

(Continuação da 1.ª página)

Alves Barbosa resolveu-se a experimentar as forças dos antagonistas. A temperatura ajudava e a estrada, apesar de estreita era de bom piso.

A dois quilómetros da Ericeira, aproximadamente, deu-se, no entanto, o primeiro momento de importância, quando o italiano Marcatelli, o sportinguista Roque e o espanhol Guardiola se escaparam ao pelotão, do qual, a seguir, se esgueiraram os portistas Artur Coelho e José Pacheco e, mais tarde, Fernando Henriques da Silva e Jorge Corvo. A velocidade era já um autêntico caso sério e por isso não surpreendeu a neutralização da escapada, que só durou oito quilómetros. Contudo, ninguém declarou tréguas, antes se continuou em andamento vivo, com alternados «estícos», por parte de representantes de todos os clubes, com relevo, para italianos, espanhóis, benfiquistas e portistas.

Santa Susana, Odrinha e Terrugem foram ultrapassados em bom andamento.

Na meta-volante em 1.º lugar o espanhol Carreras

Aproximava-se a meta-volante e a velocidade aumentou. Entretanto, por volta dos 37 quilómetros, quatro corredores adiantaram-se ao pelotão, ganhando avanço. Em todos eles vislumbrou-se o propósito de fazer vingar a iniciativa. Foram eles: Roberto Morales, António Carreras, espanhóis; João Gomes, da Ovarense; e Mário Sá, do F. C. P.

Os homens da equipa «Licor-43», não satisfeitos com a posse da camisola amarela, procuravam obter outras vantagens.

O ataque foi, porém, secundado, pouco depois, pelo benfiquista Henrique de Castro e pelo brasileiro Cláudio Rosa. Então, a corrida adquiriu uma feição nova, bastante agradável, em consequência da alta velocidade e da disposição dos corredores que, no entanto, beneficiaram da apatia do numeroso pelotão.

Antonio Carreras foi desta vez o primeiro a cortar a meta-volante.

Três minutos de avanço

A caravana passou por Sintra cerca das 10 h. e 15 m. Muita gente juntou-se nas bermas da estrada para aplaudir os ciclistas.

Foi fulgurante a descida para

Colares e Almogademe, não obstante juntou-se nas bermas da estrada, daquela localidade desafiou a resistência dos corredores.

Entretanto, anotámos as diferen-

ças de tempo que separavam os fugitivos dos seus adversários dentro de Almogademe:

Cláudio Rosa, já com o atraso de 45 s., e o pelotão rolava, um tanto beatificamente, com 3 m. e 40 s. de diferença. A dureza da subida provocou a separação dos brasileiros Consentino e Barbosa, três sanga-lhenses, Mário Jordão e os leixonenenses Couto Guedes e Ribeiro. Era visível a dificuldade no pedalar.

A entrada no concelho de Cascais propiciou uma paisagem deslumbrante e o aparecimento do Sol, o que tornou o último troço da tirada bastante duro, em consequência do calor que cedo fez sentir os seus demolidores efeitos, pelo que não surpreendeu a desistência de dois corredores. Mais tarde, viemos a saber que se tratava do brasileiro Barbosa e do alpiarcense Mário Jordão.

Os fugitivos, não afrouxando, teimavam sempre. O pelotão, de vez em quando, animava, em virtude dos «estícos» do sportinguista Ventura Cristóvão.

Boa média

Decorridas duas horas, a média cifrava-se em 40 quilómetros exactos, o que era magnífico. A tirada tinha beleza desportiva. O despique empolgava, não deixando a ninguém tempo para devaneios...

Uma multidão pejava as ruas de Cascais, onde o grupo dos fugitivos, já com Henrique de Castro incluído, levava cerca de 2 minutos de avanço sobre C. Rosa, e 3 min. e 15 s. sobre o pelotão, onde Ventura Cristóvão, acolitado por Sousa Cardoso, marcava a cadência.

A espectacular corrida não tinha findado no concernente e atractivo. Os dois espanhóis e Castro «puxavam», fortemente, enquanto Sá e Gomes iam na roda, não colaborando. Em Ranholas, com 91 quilómetros andados, verificou-se

(Continua na página seguinte)



Depois de ter cortado a meta em vencedor, o espanhol Roberto Morales dá largas à sua satisfação. À esquerda, o benfiquista Henrique Castro

Fernando Soromenho sofreu um acidente

No decorrer da tirada de ontem, por alturas de S. Jorge, localidade situada entre Leiria e Alcobaça, o nosso prezado camarada de redacção, sr. Fernando Soromenho, devido a uma travagem brusca do carro em que acompanhava a «Volta», sofreu um acidente que o deixou fortemente contundido, de tal forma que se chegou a recear que do acidente resultassem mais sérias consequências. Recolheu logo à excelente ambulância da «Aspro» englobada na organização da corrida e foi também solicitada e prontamente socorrido pelo enfermeiro da «Volta».

Depois de terminada a tirada, a qual pôde seguir mercê de assinalável espírito de sacrifício, ainda que valiosamente auxiliado pelos prezados colegas Nuno Rocha e João Ribeiro, a quem testemunhamos, por esse facto, os nossos agradecimentos, Fernando Soromenho, já noite alta, foi radiografado, tendo-se verificado que não sofrera, felizmente, qualquer fractura.

Assim, embora ainda combalido, o nosso camarada continua no seu posto, com o que nos congratulamos, ao mesmo tempo que fazemos votos pelas suas prontas melhoras.

Quadro de honra

Vencedores das etapas

- 1.º — Roberto Morales (L. 43)
- 2.º — Artur Coelho (F. C. P.)
- 3.º — Aurelio Cestari (Ignis)
- 4.º — Lima Fernandes (Alp.)
- 5.º — Roberto Morales (L. 43)

Portadores da «camisola amarela»

- Na 2.ª — R. Morales (Licor 43)
Na 3.ª — R. Morales (Licor 43)
Na 4.ª — R. Morales (Licor 43)
Na 5.ª — M. Menendez (L. 43)

A Volta a Portugal em bicicleta

(Continuação da página anterior)

que Antonino Baptista e Virgílio Nunes se haviam esgotado ao pedal. Os dois levavam o atraso de 1 minuto de Rosa que, por sua vez, sózinho, pedalava com 4 minutos de atraso dos fugitivos. De galantear o facto do benfiquista Peixoto Alves e o algarvio Tenazinha terem decidido também ir em busca dos quatro escapados, não obstante, nessa altura, o grosso da coluna pedalar em estilo furioso.

A luta prosseguia de forma emocionante. Em Queluz, Antonino e Virgílio utrapassaram Claudio Rosa, o mesmo fazendo Peixoto e Tenazinha, o qual caiu na rampa do Pendão, pelo que perdeu terreno.

O Carriche decidiu...

Os últimos quilómetros, disputados sob a torreia do Sol, empolgaram os componentes da caravana. A luta assumiu o seu aspecto mais espectacular e cada um tratava de defender-se o melhor que era possível nas circunstâncias em face da alta velocidade.

Lisboa aproximou-se e as ultimas reservas de energia foram utilizadas, num tudo por tudo definitivo...

A tradicional Calçada de Carriche voltou a ser decisiva. Dos quatro fugitivos, Carreras e Gomes cedaram, pelo que entraram na pista do

CYRILLE ADOULA

foi escolhido

por Kasavubu

para chefe do Governo

LEOPOLDVILLE. 1 — Um comunicado da Presidência da República anuncia a designação de Cyrille Adoula para primeiro-ministro encarregado de formar o novo Governo Central congolês. Nele se explica que Joseph Ileo, primeiro-ministro, apresentou ao Chefe de Estado a demissão do Governo provisório, formado em Fevereiro deste ano. A demissão foi aceite. Compete agora ao Parlamento aceitar ou recusar a nova nomeação.

O passado sindicalista e socialista de Adoula, leva-o a ser considerado como um homem da esquerda. Nos círculos políticos de Leopoldville, como na sede da O. N. U., nesta cidade, entendia-se que a sua ponderação o designava especialmente para ser o «terceiro homem» de que o Congo tanto precisa. — (F. P.).

TSCHOMBÉ DESISTIU DE ESPERAR POR KASAVUBU

BRAZZAVILLE. 1 — O presidente da Katanga, Moisés Tschombé, que se encontrava desde sábado nesta cidade, a convite do presidente Fulbert Youlou, partiu hoje de avião de regresso a Elisabethville.

Tschombé foi acompanhado até ao aeroporto pelo abade Youlou e pelo vice-presidente Opangault.

O presidente da Katanga, que se recusou a fazer declarações à imprensa, conferenciou demoradamente, a sós, com o presidente Youlou, já a bordo do avião.

Afirma-se que cansado de aguardar a possibilidade de ter uma entrevista com o presidente Kasavubu, Tschombé decidiu repentinamente regressar a Elisabethville onde de tencionaria, logo após a chegada, reunir um conselho dos ministros para tomar as decisões que a situação impõe.

Por outro lado, soube-se esta manhã em Brazzaville que o general Mobutu, comandante-geral do Exército congolês, que tencionava encontrar-se com o presidente katangues na capital do ex-Congo Francês, não foi autorizado, ontem, a atravessar a fronteira. — (F. P.).

Estádio de Alvalade destacados Roberto Morales e Mário de Sá — um espanhol e um português.

O «sprint» foi vigoroso, mas Morales, mais rápido e com melhor sentido tático, aproveitando bem o «relevé», pôde produzir uma ponta final verdadeiramente irresistível.

Desistiram ainda Carlos Pires e António Pedro Jorge.

F. S.

Ordem da chegada a Lisboa

1.º	Rob. Morales (Lic.)	3 17 05
2.º	Mário Sá (F. C. P.)	m. t.
3.º	João Gomes (Ovar.)	3 17 13
4.º	Ant. Carreras (Lic.)	3 17 37
5.º	Henr. Castro (Bfe.)	3 17 46
6.º	Ant. Baptista (Sang.)	3 18 19
7.º	Virg. Nunes (Tav.)	m. t.
8.º	J. M. Marques (Alp.)	3 20 19
9.º	A. Cestari (Ignis)	m. t.
10.º	A. Barbosa (Sang.)	m. t.
11.º	José P. Carv. (Spt.)	m. t.
12.º	J. Sarreira (Bfe.)	m. t.
13.º	M. Menendez (Licor 43)	m. t.

14.º	C. Carvalho (F. C. P.)	43.º	Alberto Carvalho (Acad.)
15.º	M. Castro (Acad.)	44.º	Laurentino Mendes (Ovar.)
16.º	A. Pedro Junior (Sp.)	45.º	J. Abreu (F. C. P.)
17.º	Carlos Guarguagnili (Ignis)	46.º	V. Lourenço (Tav.)
18.º	M. Pacheco (Licor)	47.º	C. Morales (Licor)
19.º	Quiliez (Licor)	48.º	José Pacheco (F. C. P.)
20.º	Sousa Santos (F. C. P.)	49.º	G. Pardini (Ignis)
21.º	M. Graça (Spt.)	50.º	João R. Santos (Spt.)
22.º	Ernesto Coelho (F. C. P.)	51.º	V. Cristóvão (Spt.)
23.º	Aril. Carvalho (Spt.)	52.º	Jorge Corvo (Tav.)
24.º	J. Anastácio (Benf.)	53.º	I. Rosário (Bfe.)
25.º	A. Marcalletti (Ignis)	54.º	M. Almeida (Acad.)
26.º	F. Valada (Bfe.)	55.º	F. Andrade (Oliv.)
27.º	José Pinto (F. C. P.)	56.º	Peixoto Alves (Bfe.)
28.º	F. Bandarra (Spt.)	57.º	Augusto Fortes (Leix.)
29.º	João Rato (Spt.)	58.º	P. Ariani (Ignis)
30.º	V. Tenazinha (Loul.)	59.º	P. Dante (Ignis)
31.º	Mário Silva (F. C. P.)	60.º	Porto

32.º	J. Oliveira (Ovar.)	3 20 11
33.º	A. Coelho (F. C. P.)	m. t.
34.º	Held. Manique (B.)	m. t.
35.º	F. H. Silva (Sang.)	m. t.
36.º	J. Carvalho (Caloi)	m. t.
37.º	Ag. Correia (Alp.)	3 20 54
38.º	Lima Maur. Vieira (Alp.)	3 20 54
39.º	Fernandes (Alp.)	J. Coelho (Acad.)
40.º	J. Barbara (Tav.)	João Casimiro (Alp.)
41.º	M. Melo (Acad.)	J. Azevedo (Leix.)
42.º	H. Corvo (Tav.)	J. Carvalho (Acad.)
43.º	Académico	3 20 54
44.º	Eug. Santos (Bfe.)	3 21 12
45.º	Helio Rato (Spt.)	3 21 19
46.º	M. da Costa (Alp.)	m. t.
47.º	Tristão Silva (Sang.)	m. t.
48.º	F. Simões (Oliv.)	3 21 35
49.º	Carlos Simão (Oliv.)	m. t.
50.º	A. Carreira (Sang.)	m. t.
51.º	Dion. Santos (Bfe.)	m. t.
52.º	A. Guardiola (Licor)	3 21 55
53.º	Ser. Vinhas (Leix.)	m. t.
54.º	Ant. Leite (Sang.)	m. t.
55.º	Ínacio Ramos (Far.)	m. t.
56.º	Alf. Albino (Tav.)	3 22 10
57.º	Est. Martin (Licor)	3 22 16
58.º	Az. Maia (F. C. P.)	m. t.
59.º	M. Amorim (Ov.)	m. t.
60.º	F. Valada (Bfe.)	m. t.
61.º	Am. Castan. (Sang.)	3 23 06
62.º	Ant. Candido (Ov.)	3 23 09
63.º	Agost. Brás (Sp.)	3 23 43
64.º	Cláudio R. (Caloi)	3 24 27
65.º	C. Guedes (Leix.)	3 27 42
66.º	Heitor Oliv. (Caloi)	m. t.
67.º	Ant. Oliveira (Ov.)	3 29 07
68.º	José Libanio (Tav.)	3 29 34
69.º	Hen. Ramos (Leix.)	3 29 50
70.º	José Martins (Tav.)	m. t.
71.º	Alc. Tavares (Ac.)	3 30 36
72.º	D. Baptista (Loul.)	3 31 30
73.º	Am. Mestres (Licor)	3 32 37
74.º	Ant. Ferreira (Sang.)	3 33 40
75.º	Man. Simões (Bfe.)	m. t.
76.º	N. Consentini (Cal.)	m. t.
77.º	Alc. Neto (Tav.)	m. t.
78.º	J. Calquinhãs (Sg.)	m. t.
79.º	S. Fortuna (Loul.)	3 35 06

Chegaram após o encerramento do «controle»

102.º Joa. Ribeiro (Leix.) 3 46 55

103.º J. Oliv. Costa (Leix.) 3 49 17
104.º Jose Cora (Caloi) 3 49 45
105.º A. Louren. (P. Rio) 3 53 55

Classificação das equipas na etapa de hoje

	H	M	S
1.º «Licor-43»	9	55	01
2.º F. C. Porto	9	57	43
3.º Ovarense	9	58	16
4.º Benfica	9	58	24
5.º Távira	9	58	57
6.º Sangalhos	9	59	22
7.º Sporting			

Ignis	10	00	57
Académico	10	02	27
10.º Alpiarça	10	03	08
11.º Leixões	10	03	29
12.º Oliveirense	10	12	53
13.º Caloi	10	36	55
14.º Louletano			

Os efectivos das equipas no fim da 5.ª etapa

Académico	7	(9)
Aguias	6	(7)
Benfica	11	(11)
Caloi	5	(6)
F. C. Porto	11	(11)
Ignis	6	(7)
Leixões	8	(8)
Licor 43	9	(9)
Louletano	3	(7)
Oliveirense	3	(4)
Ovarense	6	(6)
Sangalhos	8	(8)
Sporting	10	(11)
Távira	9	(9)

INDIVIDUAIS

A. Port. do Rio	1	(2)
Farense	1	(1)
Salgueiros	1	(1)

Total 105 (117)
Entre parêntesis indicam-se os números de corredores que iniciaram a Volta.

REGRESSOU

a Lourenço Marques o governador-geral de Moçambique

LOURENÇO MARQUES. 1 — «Volto das terras visitadas, a par dos seus problemas e cheio de confiança no futuro» — declarou o sr. almirante Sarmento Rodrigues ao chegar a Lourenço Marques, de regresso da sua curta visita ao distrito da Zambézia. Luabo e Marrom foram as ultimas localidades visitadas pelo governador-geral, que foi recebido carinhosamente em todos os pontos onde contactou com as autoridades e tomou conhecimento dos principais problemas e anseios das terras da Zambézia. No aeroporto de Mavalane, o governador-geral era aguardado pelas individualidades mais representativas da capital. — (L.).

Um carneiro de ouro como prémio para a melhor produção de ovinos

O secretário de Estado da Agricultura recebeu, esta tarde, no seu gabinete de trabalho, o lavrador alentejano sr. João Lopes Fernandes, que era acompanhado pelo antigo titular daquela Secretaria de Estado sr. eng.º Quartim Graça. Aquele lavrador entregou ao sr. dr. Pereira de Campos um carneiro em ouro, avaliado em 70 contos, o qual constitui um prémio para ser atribuído à exploração que mais se distinguiu no campo da produção de ovinos para carne, consoante as disposições de um regulamento a publicar oportunamente.

Um carneiro de ouro como prémio para a melhor produção de ovinos

O secretário de Estado da Agricultura recebeu, esta tarde, no seu gabinete de trabalho, o lavrador alentejano sr. João Lopes Fernandes, que era acompanhado pelo antigo titular daquela Secretaria de Estado sr. eng.º Quartim Graça. Aquele lavrador entregou ao sr. dr. Pereira de Campos um carneiro em ouro, avaliado em 70 contos, o qual constitui um prémio para ser atribuído à exploração que mais se distinguiu no campo da produção de ovinos para carne, consoante as disposições de um regulamento a publicar oportunamente.

Um carneiro de ouro como prémio para a melhor produção de ovinos

O secretário de Estado da Agricultura recebeu, esta tarde, no seu gabinete de trabalho, o lavrador alentejano sr. João Lopes Fernandes, que era acompanhado pelo antigo titular daquela Secretaria de Estado sr. eng.º Quartim Graça. Aquele lavrador entregou ao sr. dr. Pereira de Campos um carneiro em ouro, avaliado em 70 contos, o qual constitui um prémio para ser atribuído à exploração que mais se distinguiu no campo da produção de ovinos para carne, consoante as disposições de um regulamento a publicar oportunamente.

Um carneiro de ouro como prémio para a melhor produção de ovinos

O secretário de Estado da Agricultura recebeu, esta tarde, no seu gabinete de trabalho, o lavrador alentejano sr. João Lopes Fernandes, que era acompanhado pelo antigo titular daquela Secretaria de Estado sr. eng.º Quartim Graça. Aquele lavrador entregou ao sr. dr. Pereira de Campos um carneiro em ouro, avaliado em 70 contos, o qual constitui um prémio para ser atribuído à exploração que mais se distinguiu no campo da produção de ovinos para carne, consoante as disposições de um regulamento a publicar oportunamente.

Um carneiro de ouro como prémio para a melhor produção de ovinos

O secretário de Estado da Agricultura recebeu, esta tarde, no seu gabinete de trabalho, o lavrador alentejano sr. João Lopes Fernandes, que era acompanhado pelo antigo titular daquela Secretaria de Estado sr. eng.º Quartim Graça. Aquele lavrador entregou ao sr. dr. Pereira de Campos um carneiro em ouro, avaliado em 70 contos, o qual constitui um prémio para ser atribuído à exploração que mais se distinguiu no campo da produção de ovinos para carne, consoante as disposições de um regulamento a publicar oportunamente.

Um carneiro de ouro como prémio para a melhor produção de ovinos

O secretário de Estado da Agricultura recebeu, esta tarde, no seu gabinete de trabalho, o lavrador alentejano sr. João Lopes Fernandes, que era acompanhado pelo antigo titular daquela Secretaria de Estado sr. eng.º Quartim Graça. Aquele lavrador entregou ao sr. dr. Pereira de Campos um carneiro em ouro, avaliado em 70 contos, o qual constitui um prémio para ser atribuído à exploração que mais se distinguiu no campo da produção de ovinos para carne, consoante as disposições de um regulamento a publicar oportunamente.

Um carneiro de ouro como prémio para a melhor produção de ovinos

O secretário de Estado da Agricultura recebeu, esta tarde, no seu gabinete de trabalho, o lavrador alentejano sr. João Lopes Fernandes, que era acompanhado pelo antigo titular daquela Secretaria de Estado sr. eng.º Quartim Graça. Aquele lavrador entregou ao sr. dr. Pereira de Campos um carneiro em ouro, avaliado em 70 contos, o qual constitui um prémio para ser atribuído à exploração que mais se distinguiu no campo da produção de ovinos para carne, consoante as disposições de um regulamento a publicar oportunamente.

Um carneiro de ouro como prémio para a melhor produção de ovinos

O secretário de Estado da Agricultura recebeu, esta tarde, no seu gabinete de trabalho, o lavrador alentejano sr. João Lopes Fernandes, que era acompanhado pelo antigo titular daquela Secretaria de Estado sr. eng.º Quartim Graça. Aquele lavrador entregou ao sr. dr. Pereira de Campos um carneiro em ouro, avaliado em 70 contos, o qual constitui um prémio para ser atribuído à exploração que mais se distinguiu no campo da produção de ovinos para carne, consoante as disposições de um regulamento a publicar oportunamente.

Um carneiro de ouro como prémio para a melhor produção de ovinos

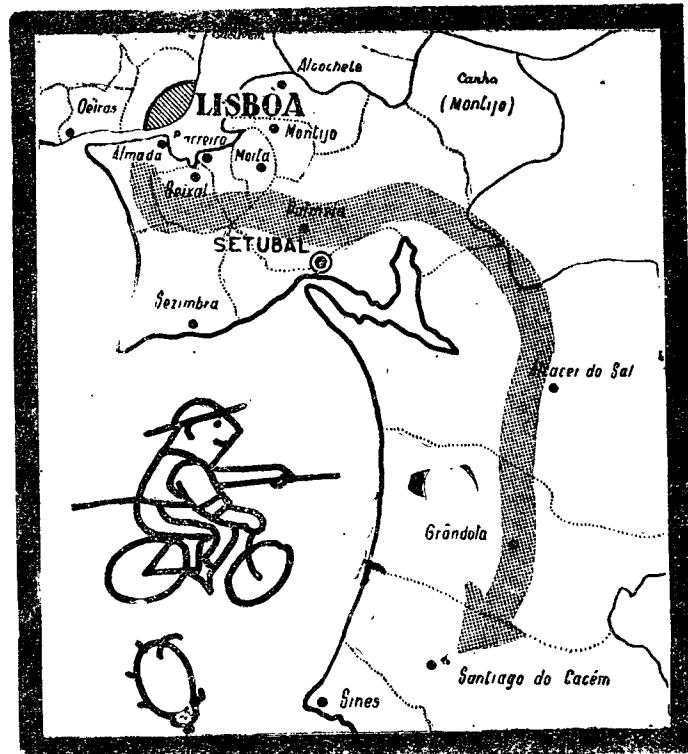
O secretário de Estado da Agricultura recebeu, esta tarde, no seu gabinete de trabalho, o lavrador alentejano sr. João Lopes Fernandes, que era acompanhado pelo antigo titular daquela Secretaria de Estado sr. eng.º Quartim Graça. Aquele lavrador entregou ao sr. dr. Pereira de Campos um carneiro em ouro, avaliado em 70 contos, o qual constitui um prémio para ser atribuído à exploração que mais se distinguiu no campo da produção de ovinos para carne, consoante as disposições de um regulamento a publicar oportunamente.

Um carneiro de ouro como prémio para a melhor produção de ovinos

O secretário de Estado da Agricultura recebeu, esta tarde, no seu gabinete de trabalho, o lavrador alentejano sr. João Lopes Fernandes, que era acompanhado pelo antigo titular daquela Secretaria de Estado sr. eng.º Quartim Graça. Aquele lavrador entregou ao sr. dr. Pereira de Campos um carneiro em ouro, avaliado em 70 contos, o qual constitui um prémio para ser atribuído à exploração que mais se distinguiu no campo da produção de ovinos para carne, consoante as disposições de um regulamento a publicar oportunamente.

A ETAPA DE AMANHÃ

Almada-S. Tiago do Cacém (165 quil.)



A marcha da Volta

O que está percorrido...

	Km.
1.º Estádio das Antas	9
2.º Circuito de Espinho	4
3.º Espinho-F. da Foz	116
4.º F. da Foz-Malveira	182
5.º Malveira-Lisboa	135
Total	446

...e o que falta percorrer...

6.º Estádio Alvalade	9
7.º Almada-S. Tiago do Cacém	165
8.º S. Tiago do Cacém-Loulé	202
9.º Loulé-Távira	36
10.º Pista de Távira	9
11.º Távira-Beja	150
12.º Beja-Castelo de Vide	226
13.º C. Vide-Penhas da Saúde	158
14.º Covilhã-Guarda	44
15.º Guarda-Chaves	228
16.º Chaves-Braga	180
17.º Braga-V. Conde	188
18.º Circuito de Vila do Conde	58
19.º Vila do Conde-Porto	140
20.º Estádio das Antas	9
21.º Porto-Sangalhos	92
22.º Circuito da Curia	9
23.º Curia-Alpiarça	163
24.º Alpiarça-Lisboa	105
Total	2171

Na MALAPOSTA — Mogofores, o «Diário de Lisboa encontra-se à venda no CAFÉ SANTIAGO, por intermédio do sr. Martinho Fontinha.

Médias horárias

Etapas	Prevista (a)	Realizada
1.º	45,954	45,954
2.º	36,389	36,389
3.º	40,110	40,110
4.º	36,267	36,267
5.º	41,099	41,099

(a) Etapas disputadas contra relógio, portanto, sem médias fixadas.

As baixas da prova

Os que não partiram

N.º 117, J. Jesus Brito (Alpiarça); N.º 119, Martin Peñera (Licor 43).

Os que não alinharam

Para a 4.ª etapa — n.º 10, João Justino (Louletano).

Para a 5.ª etapa — n.º 59, Joaquim Costa (Académico).

Os que desistiram

Na 4.ª etapa — n.º 109, Kurt Postl (Ignis).

Na 5.ª etapa — n.º 6, Roberto Barbosa (Caloi); n.º 24, Mário Jordão (Alp.); n.º 94, António P. Jorge (Spt.); n.º 110, Carlos Pires (Oliveirense).

Os que foram eliminados

Na 3.ª etapa — n.º 115, A. Martins Madeira (Loul.).

Na 4.ª etapa — n.º 7, José Marujo (A. A. P. Rio); n.º 11, Manuel Helena (Louletano); n.º 12, Herminio Correia (Louletano); n.º 58, Oliveira Martins (Académico).

O incêndio do forte de S. João Baptista de Ajuda

(Continuação da 1.ª página)

conseguir chegar ao seu destino, pois não foram recebidas, até agora, em Lisboa, outras informações sobre o que se passou em S. João Baptista de Ajuda.

Logo que recebemos o telegrama de Cotonou, procurámos mesmo quaisquer informações complementares no Ministério do Ultramar, onde foi o próprio titular da pasta que nos disse não haver ali mais notícias sobre o assunto. Não se sabe, portanto, não só do residente, como do seu secretário, desconhecendo-se igualmente as circunstâncias em que foi lançado fogo à fortaleza e a situação dos dois funcionários e do seu restante pessoal.

O sr. prof. dr. Adriano Moreira, quando o procurámos no seu gabinete para obter qualquer informação, disse-nos apenas:

— Por enquanto nada mais sabemos, além da notícia de proveniência estrangeira. Nada mais posso dizer, portanto, a não ser que, se as coisas se passaram como se diz no telegrama, os portugueses que lá estavam cumpriram o seu dever.

O gesto dos funcionários a quem estava confiada a soberania portuguesa na velha fortaleza de S. João Baptista de Ajuda, que faz recordar a atitude de alguns comandantes de navios, que, numa decisão de profundo simbolismo preferem afundar os barcos do seu comando,

a entregá-los ao inimigo, marca talvez o fim da presença portuguesa nesse minúsculo território da costa do Golfo da Guiné. Mas sejam quais forem as consequências do seu gesto, o facto ficará na história pátria como um feito de especial relevo.

Quem são o residente e o respectivo secretário

Damos a seguir alguns elementos biográficos sobre o residente e o secretário da residência de S. João Baptista de Ajuda.

O sr. António Agostinho Saraiva Borges, tem 43 anos, é casado e tem uma filha. Deixara há pouco o seu posto para vir a Lisboa submeter-se a uma operação cirúrgica. Logo que se soube da exigência do Dão-mé, partiu, no dia 27 de Julho, via Paris, para recuperar o seu lugar. A esposa e a filha encontram-se na Metrópole.

O sr. Augusto de Meneses Alves, de 41 anos, é 2.º oficial do quadro da secretaria do Ministério do Ultramar e exerce aquelas funções em comissão de serviço. É casado com a sr.ª D. Benedita Maria Nunes Pereira de Meneses Alves e pai da menina Maria Francisca, de 10 anos. Habitava em S. João Baptista de Ajuda com os seus familiares. É natural do Machico, ilha da Madeira, e foi chefe de posto em Angola, desempenhando as funções de secretário da residência desde Outubro de 1955.

AVISO AO PÚBLICO

FRANCISCO B. PIMENTA vem a público avisar que foram roubados do seu «Stand» do Pavilhão Internacional da Feira Popular três (3), exemplares de Declaração de Recebimento de Depósito e Contrato — de lotes agropecuários da Colónia do Menino adjacente da Cidade de Marina, possivelmente com os fins ilícitos de ludibriar terceiros com vendas falsas. Estes contratos só serão válidos com a assinatura de Francisco B. Pimenta e com a abertura simultânea de Conta Cativa em banco, da totalidade de numerário recebido. A Polícia já foi avisada.

A Inglaterra quer aderir aos Seis

O fortalecimento do Mercado Comum

poderá voltar a dar à Europa uma posição privilegiada no domínio do Mundo

BRUXELAS, 1 — A comissão da Comunidade Económica Europeia distribuiu a seguinte nota, depois do pedido de adesão da Grã-Bretanha ao Mercado Comum:

«A comissão da C. E. E. tomou conhecimento, com o maior interesse e extrema satisfação, da declaração feita pelo primeiro-ministro Macmillan a propósito da adesão da Grã-Bretanha à Comunidade Económica Europeia. Considera-a o início de nova fase da política europeia do pós-guerra. Vê nela uma nova consagração do valor económico e político da obra de integração europeia empreendida desde 1950.

«Congratula-se em especial com as expressões tão felizes da declaração britânica, segundo as quais o Tratado de Roma tem uma importante finalidade política, que consiste em promover a unidade e a estabilidade na Europa, factores essenciais na luta pela Liberdade e o progresso através do Mundo.

Também, como o Governo britânico, não ignora a amplitude e a dificuldade das próximas negociações. Há muitos meses que procede ao estudo dos problemas que se levantaram, no caso de adesão, para a Grã-Bretanha e os seus diversos associados, por um lado, para a Comunidade Europeia, por outro. Está resolvida a prestar o seu inteiro concurso à solução positiva dos problemas em causa para contribuir

para a realização desta nova etapa na unificação económica e política da Europa e, assim, para o estreitamento dos elos do mundo livre nas duas margens do Atlântico». — (F. P.).

VON BRENTANO É FAVORÁVEL A CONCESSÕES A INGLATERRA

BONN, 1 — A propósito da eventual entrada da Inglaterra para o Mercado Comum, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, Von Brentano, disse na Televisão que «se é certo que não se pode aderir a um tratado sem assumir todas as suas obrigações e beneficiar de todos os seus direitos, pode no entanto ter-se em conta a posição especial da Inglaterra, pelo menos durante um período transitório, respeitando os laços da Inglaterra com a Comunidade Britânica e as obrigações que a Inglaterra assumiu para com os outros membros da Associação Europeia de Comércio Livre». — (F. P.).

REUNIÃO DA UNIÃO DA EUROPA OCIDENTAL

PARIS, 1 — Começou, esta manhã, às 10 e 30, a conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros na União da Europa Ocidental, durante a qual o «lord» do Selo Privado Britânico comunicará a decisão do seu Governo de aderir ao Eumercado.

O ministro dos Negócios Estran-

geiros francês recebeu os seus colegas dos países que participam na reunião do Conselho.

Spaak, interrogado a respeito da declaração feita ontem por Macmillan na Câmara dos Comuns, disse, à saída do Quai d'Orsay:

«Esta declaração tem excepional importância. O pedido da Grã-Bretanha é uma grande data. A negociação vai ser bastante difícil. Há que empreendê-la com o desejo de a levar a bom termo». — (F. P.).

Os ministros da E. F. I. A., reuniram-se em Genebra por motivo da declaração de Macmillan sobre o ingresso da Grã-Bretanha no Mercado Comum. Na gravura vê-se o ministro de Estado dr. Corrêa de Oliveira (o terceiro a contar da direita) a conversar com o «lord» do Selo Privado



A Austrália levanta problemas

CAMBERRA, 1. — O ministro do Comércio, John McEwen, discursando numa reunião do seu partido, referiu-se à provável interrupção do comércio entre a Austrália e a Inglaterra, em consequência da adesão inglesa ao Mercado Comum, salientando as graves consequências que o facto poderá ter para a Austrália.

Se a Inglaterra decidir entrar para o Mercado Comum, segundo as garantias dadas ao Governo australiano, a Grã-Bretanha obriga-se a procurar combinações, artigo por artigo, que protejam as exportações dos países da Comunidade.

«E' por isso que o Governo afirmou a reivindicação da Austrália no sentido de realizar por si própria as negociações tanto com o Reino Unido como com os demais países europeus. Não delegamos as negociações sobre os nossos interesses vitais».

Criticando a atitude dos países europeus altamente industrializados e que fecham os seus mercados, o que só pode servir para enfraquecer a economia dos países mais pequenos, o ministro perguntou:

«A quem querem que vendamos os nossos produtos? Aos países comunistas?». — (A. N. I.).

A decisão inglesa torna mais próxima uma integração europeia

PARIS, 1 — A decisão britânica de negociar a sua admissão no Mercado Comum suscita, desde já, grande numero de reacções muito favoráveis.

Em duas das capitais europeias mais directamente interessadas, Roma e Bonn, regista-se franca satisfação e os círculos diplomáticos da capital federal mostram-se optimistas no que respeita o resultado das negociações, embora admitam que devem ser laboriosas.

Nos meios políticos federais, sublinha-se, por outro lado, que uma adesão da Grã-Bretanha e de outros países europeus à Comunidade Económica Europeia permitiria a esta desempenhar um papel sensivelmente mais notável de que até agora, tanto do ponto de vista económico como do político.

Em Roma, o presidente do Conselho italiano saudou a decisão da Grã-Bretanha como a realização de um voto formulado a bem do desenvolvimento económico da Europa e da sua participação sempre mais eficaz na consolidação da paz no Mundo. «Não devemos dissimular as dificuldades que terão ainda de ser vencidas na Grã-Bretanha e nos seis países do Mercado Comum» — notou, porém, Amintore Fanfani.

Por sua vez, a Imprensa italiana fala circunstanciadamente da decisão britânica e o «Messaggero» afirma: «Toda a Europa extra-europeia está a transformar-se num território económico unico de menor extensão geográfica do que os

dois colossos opostos, U. R. S. S. e Estados Unidos, mas igual e, de certos pontos de vista superior a um e outro, no que toca as suas possibilidades de produção».

Por sua vez, o ministro austríaco Fritz Bock declarou, em Viena, que a decisão britânica abre a porta à integração do conjunto da Europa e que a economia da Austria terá de se preparar agora para esta integração, debruçando a crescente pressão das importações mediante melhor racionalização e cálculo mais cerrado dos preços de custo, e, também, a disciplina dos preços e salários.

Em Estocolmo, o primeiro-ministro Erlander patentou a esperança de que a iniciativa de Londres abrirá novas possibilidades com vista à realização do Mercado Comum e concluiu: «Como no passado, a Suécia está disposta a participar em negociações com esse fim».

A Suíça sente satisfação no recomeço das negociações acerca da integração europeia, disseram à Imprensa o presidente da Confederação Helvética, Friedrich Wahlen, e o chefe do Departamento da Economia, Schaffner, referindo-se à declaração do primeiro-ministro MacMillan.

Os dois dirigentes suíços lembram que a participação da Suíça na criação da Associação Europeia de Comércio Livre tinha, expressamente, o objectivo do recomeço das negociações com o Mercado Comum, conforme foi declarado na altura em que se assinou a convenção de Estocolmo. A Suíça aproveitará, portanto, esta nova oportunidade de chegar a um acordo.

No entanto, a Suíça manterá os princípios da sua política de independência e neutralidade.

O Mercado Comum facilitará ao máximo a adesão da Inglaterra

— diz um comunicado publicado em Bruxelas

BRUXELAS, 1 — A eventual entrada da Inglaterra para o Mercado Comum será um grande êxito político e económico para a Comunidade Económica Europeia, abrirá o caminho para a «Grande Europa» e fará surgir possibilidades notáveis para o Velho Mundo.

A adesão da Inglaterra, que certamente será seguida pelas de outros países que já pertencem à Associação Europeia de Comércio Livre, fará da Europa, devastada por tantas guerras, um colosso de dimensão mundial.

Do ponto de vista económico, será tão forte como os Estados Unidos e como a U. R. S. S. Populacionalmente, a «Grande Europa», com 217 milhões de habitantes, ultrapassará os 180 milhões dos Estados Unidos e os 212 milhões da União Soviética. A Europa será o maior produtor de hulha, com 240 milhões de toneladas por ano contra 388 milhões nos Estados Unidos e 369 milhões da U. R. S. S. Será o maior produtor de aço bruto, com 97 milhões de toneladas contra 90 milhões nos Estados Unidos e 65 milhões na U. R. S. S.

Sem a Inglaterra, o Mercado Comum era já o maior importador e o segundo exportador do Mundo, com cerca de 20 por cento do comércio mundial. Com a associação já assinada da Grécia e a manutenção de relações com dezasseis países africanos, o Mercado Comum prolongou o seu espaço económico para além das fronteiras europeias, alargando-se para a África. Com a eventual associação dos «neutros» da Associação Europeia de Comércio Livre, e com as relações que a Inglaterra procurará manter com a Comunidade Britânica, o bloco económico da «Grande Europa» terá uma posição privilegiada no Mundo.

NÃO É FÁCIL A ENTRADA DA INGLATERRA PARA O MERCADO COMUM

Mas por muito que sejam as pos-

Camilo de Oliveira tem razão

O popular actor afirma todas as semanas na televisão que qualquer pessoa se pode habilitar a uma chuva de notas de conto desde que adquira um bilhete de lotaria com a marca ou o carimbo inconfundível da Casa da Sorte. E afirma-o com carradas de razão, pois rara é a semana em que a Casa da Sorte não distribui prémios grandes! E razão têm, por isso, todos aqueles que esperam que a Casa da Sorte distribua também, na próxima 6.ª-feira, os 3.000 contos da lotaria, especial a favor da recuperação de tuberculosos pobres.

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

Preparação para correspondentes esteno-dactilógrafas em português, francês e inglês

Habilitações mínimas para a admissão: Instrução Primária.

A duração do curso é variável com as habilitações das alunas.

Enviam-se brochuras com a organização do curso.

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA EXTERNATO

Rua D. Estefânia, 126—Telefone 44730

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental, o vento era moderado de Noroeste e o céu estava limpo.

TEMPERATURA DO AR A'S 6 HORAS: Bragança, 14°; Beja, 17°; Porto, 15°; Portalegre, 22°; Penhas Douradas, 14°; Lisboa, 16°; Faro, 20°; Ponta Delgada, 19°; Funchal, 19°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS A'S 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 21°; na água do mar, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATE A'S 16 HORAS: Máxima, 29°4; mínima, 16°6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24°5; mínima, 14°5.

PREVISÃO ATE A'S 24 HORAS DE AMANHÃ: Céu pouco nublado a limpo, tornando-se temporariamente muito nublado nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. Vento moderado de Noroeste.



CAMPIÃO Sempre prémios grandes

Os dramaturgos norte-americanos dão actualmente preferência às peças de um acto



William Daniels, Piper Laurie, Jo Van Fleet e Paul E. Richards, numa cena da comédia «Rosemary», de Molly Kazan

Se, na realidade, o publico de nham a apresentar peças de um com êxito, entre as quais se deve Nova York que frequenta o Teatro. acto. Os produtores da Broadway destacar as escritas por O'Casey, como bom conhecedor, prefere a parece julgarem não poder ser Beckett, Ionesco, Shaw e Brecht, e qualidade á extensão de um espec- apresentado no palco um espectá- táculo, tem agora a oportunidade culo com a duração inferior a 2 ho- de satisfazer o seu desejo, pois nu- ras e meia (incluindo os interva- merosos teatros não situados na los). Broadway apresentam peças num só acto. Por outro lado, e por qual- teiramente diferente nos teatros quer razão, os teatros da Broadway não situados na Broadway. Os pro- hesitam em deixar, de momento, de dutores dos pequenos teatros ofere- apresentar espectáculos extensos. cem um verdadeiro céu aberto aos Só talvez dentro de alguns anos os dramaturgos. Numerosas peças de grandes teatros de Nova York ve- um, só acto têm sido apresentadas

“Cinema”

uma valiosa edição do ABC Cine-Clube

O A B C Cine-Clube lançou «Cine- ma» (Antologia de escritores cinematográficos nacionais e estrangeiros, de que é director Manuel Rodrigues Neves e editor Artur Ramos. Da equipa redactorial da revista fazem parte Carlos Alberto Vitorino, Eduardo Serra, José António Baptista, José Vaz Pereira, Manuel Machado da Luz, Manuel Pereira e Rui Andrade Barreto. A capa do primeiro numero é de Sebastião Rodrigues e o arranjo gráfico de Manuel Rodrigues Neves e Manuel Baptista.

E' o seguinte o sumário do primeiro caderno de «Cinema»: «Apresentação», «As grandes correntes» do moderno cinema italiano, por Guido Aristarco,

«As idéias perigosas de Joseph Lorey», «Othello visto por Serguei Yutkevitch», «Cineclubismo—a moral da história», por Manuel Pina, as secções de cinema nacional e noticiário, e as críticas de «A grande guerra», de António Escudeiro, «Os 400 golpes», de Manuel Pina, «O tumulto indio», de José Vaz Pereira, e «Um, dois, três, quatro», de José Este- vão Sasportes.

O caderno é ilustrado com imagens de filmes de Fellini, Rossellini, de Sica, Visconti, Antonioni e Lattuada.

Num interessante quadro de critica, com uma cotação das médias conferidas a cada película por cada um dos componentes da equipa redactorial, no qual 25 corresponde a obra-prima, 20 a excelente, 15 a boa, 10 a suficiente, 5 a medíocre e 0 a mau/péssimo, os filmes «Os 400 golpes» de Truffant, e «Shane», de Stevens foram classificados com 17 pontos, «Um verão violento», de Zurlini, com 16,5, «Encontro fatal», de Lorey, com 13,5, «Uma lição de amor», de Bergman, com 13, «1860», de Blasetti, com 12,5, «Traficantes», de Francesco Rosi, com 12, «Quando o rio se enfun- receu» de Kazan, e «Pedido de divórcio», de Chabrol, com 11,5.

Na «Apresentação» «Cinema» afirma «noiar todas as actividades que tenham em vista»:

1. — A criação de um Instituto de Estudos Cinematográficos.
2. — A efectivação prática da ideia que levou á criação da Cinemateca Nacional.
3. — A aprovação de um Estatuto do Cinema Não Comercial.
4. — A aprovação do projecto de Estatutos da Federação Portuguesa dos Cineclubes.



Uma cena de «The Alligators», de Molly Kazan

O programa definitivo do V Festival de Sintra

Foi publicado o programa do V Festival de Sintra, que é o seguinte:

Dia 15, ás 21 e 45, nos jardins de Seteais — Espectáculo pelos «Ballets de Nice»: «A Dama de Espadas» e «Repetto».

Dia 16, ás 21 e 45, nos jardins de Seteais — Espectáculo pelos «Ballets de Nice»: «Pour un Corps de Ballet», «O Lago dos Cisnes» «Romeu e Julieta» e «Quatre Mouvements».

Dia 17, ás 21 e 45, no Cine-Teatro Carlos Manuel — Concerto sinfónico: Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. Solista Badura-Skoda. Maestro-director: Pedro de Freitas Branco.

Dia 18, ás 21 e 45, no Cine-Teatro Carlos Manuel — Recital «Chopin-Liszt», concertista: Badura-Skoda.

Dia 19, ás 22, nos jardins de Seteais — Espectáculo de teatro por artistas da companhia do Teatro Nacional de D. Maria II. «D. Henrique de Portugal», de João Osório de Castro.

Dia 21, ás 21 e 45, no Palácio Nacional de Queluz — Recital de violino por Vasco Barbosa.

Dia 25, ás 21 e 45, no Cine-Teatro Carlos Manuel — Concerto de Musica Portuguesa: Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. maestro: Frederico de Freitas. solistas: Antonino David e Vitorino de Almeida.

No dia 26, ás 21 e 45, no Palácio Nacional de Sintra — Recital «Bee-thoven», pelo duo Antonino David (violino) e Katharina Heinz (piano).

Dia 27, ás 22 horas, na Igreja de Santa Maria de Sintra — Concerto de Musica Sacra pelo Coro dos Meninos de Viena.

Dia 28, ás 21 e 45, no Cine-Teatro Carlos Manuel — Concerto Coral pelo Coro dos Meninos de Viena.

CINEMA NO MUNDO

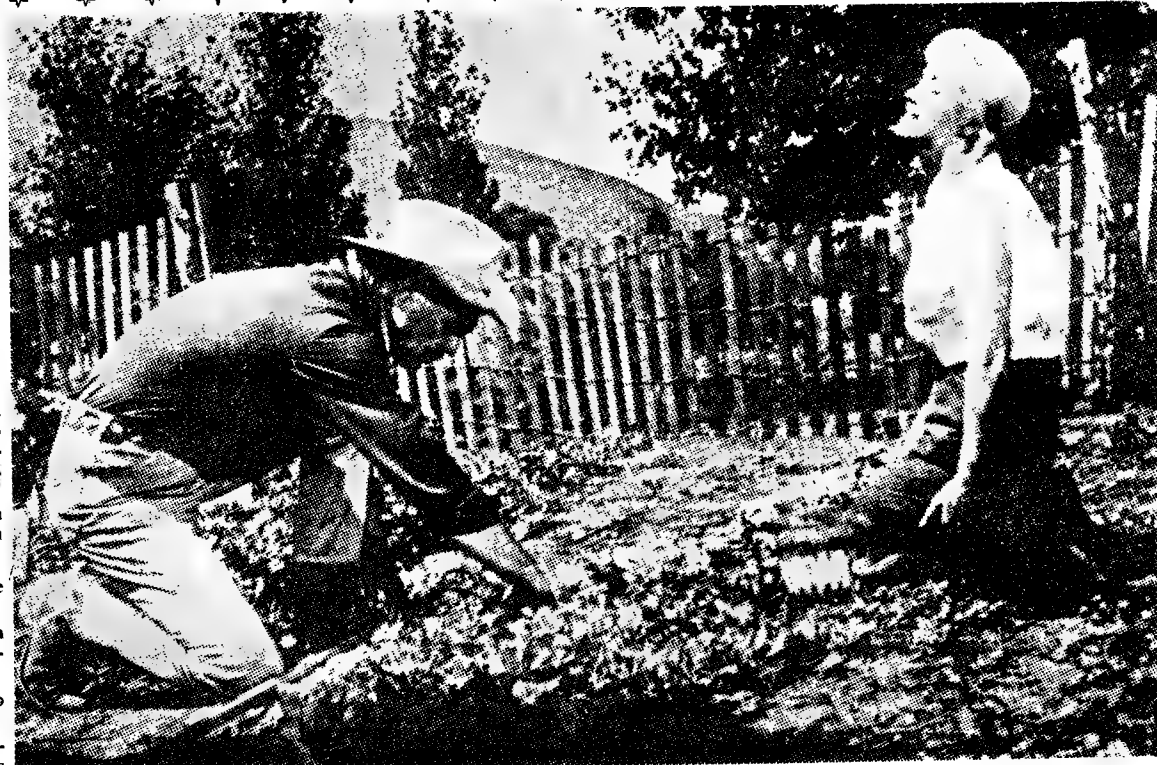
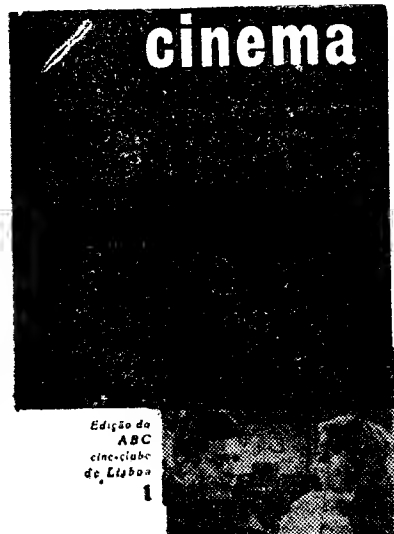
● A Venezuela tenciona aumentar a sua produção cinematográfica, pois, apesar de iniciada em 1952, até agora realizou apenas uma dezena de filmes. Entre as medidas anunciadas para aumento desse ritmo de produção conta-se um imposto de vinte por cento sobre todos os filmes estrangeiros a serem projectados no País. A Venezuela pretende, com o seu novo programa, fazer frente á Argentina, á Espanha e ao México nos mercados latino-americanos.

● Sob a direcção de Pietro Germi, e depois de alguns meses de interrupção, recommencaram as filmagens de «Divórcio á Italiana», que tem como principal intérprete Marcello Mastroiani. O facto de o protagonista se encontrar na Suíça a filmar «Vida Privada», ao lado de Brigitte Bardot, fez que as filmagens fossem adiadas de Maio para Julho.

● Começaram em Taormina as filmagens de «Uma americana em Taormina», película realizada por Oreste Paicella e interpretada por Yvonne Fornaux, Carlo Croccolo e Alberto Rabagliati.

● Na piscina municipal de Milão realizaram-se algumas filmagens de exteriores do episódio «Renzo e Luciana», que Mário Monicelli está a dirigir para a película «Boccaccio 70». Os principais intérpretes desse episódio são Marisa Solinas e Germano Giglioli, dois estreantes. Nas filmagens realizadas na piscina participaram mais de três mil pessoas.

● Terminaram, no Instituto Luz, as filmagens de «O homem de azul», película dirigida por Ricardo Blasco e interpretada por Renato Baldini, Maria Merlo, Moira Orfei, Alfredo Mayo, Vera Gambacciani, Fernando Montez, Ricardo Valle, Manuel Zarzo e, ainda, Mara Berni. Produzido por Giulio Fiaschi, o filme, a preto e branco e para «écran» panoramico, tem direcção de fotografia de Roberto Real.



Gable curya-se perante o mito M. M.

AS BALAS SILVAM

por HONDO WELLS



FOLHETIM SEMANAL
do **Diário de Lisboa**

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Três homens chegam à herdade de Hunt Kaylor. Após uma questão matam o filho de Hunt, que decide persegui-los.

CAPÍTULO II

Rimson não era um grande povoado. Contava apenas alguns edifícios e um escasso numero de casinhotos de tijolo cozido. Naquela tarde, o calor era tanto que nem os cães ladravam.

Ellen entrou na cidade, o rosto empalidecido e rígido. Vestira o seu vestido dos domingos, o seu unico chapéu de fitas, mas não reparara no que vestira.

Homens e mulheres falaram-lhe da sombra dos portais, mas ela continuou a caminhar sem virar a cabeça e sem os ouvir.

Passou pelo posto do xerife e parou á porta do Rimson Saloon. Levou a mão aos batentes para os empurrar, e todos os olhos da cidade a contemplaram. Nenhuma mulher decente ousava penetrar naqueles antros de perdição.

Pôs-se nos bicos dos pés e espreitou por cima dos batentes. Chamou alguém. Uns segundos depois, surgiu á porta um jovem magrizona, pestanejando á luz crua do Sol.

— Boa tarde, minha senhora.

— Tate Logan está aí? — Mal aguardou que o rapaz acenasse a cabeça. — Diga-lhe por favor que a senhora Ellen Kaylor precisa urgentemente de lhe falar.

— Creio que o senhor Tate Logan está agora ocupado numa partida muito importante, minha senhora.

— Vá dizer-lhe isso. — Havia no seu rosto uma dor terrível que o jovem não compreendia. Mas compreendeu-lhe o tom de voz.

Tate Logan surgiu á porta do salão. Tinha o aspecto de homem perigoso, ainda que não trouxesse revólver. Mas tinha o olhar de alguém que em tempos já o usara. Parecia um batedor, um xerife, um vaqueiro e acima de tudo um jogador. Era todas essas coisas.

Segurou-a firmemente pelo cotovelo e os dois atravessaram a rua até á sombra do vestíbulo do hotel.

Sentaram-se num sofá já muito gasto. Ele olhou-a, compreendendo que Ellen nem mesmo se dava conta onde estava.

— Oh Tate! Graças a Deus que te encontrei.

— Podes sempre encontrar-me quando quiseres.

— Disseram-me que tinhas deixado a cidade.

— Em dez anos, Ellen, já deixei esta cidade uma porção de vezes. Mas voltei sempre. E repetia sempre a mim próprio que não sabia porque. Mentia-me sempre, repetindo que te queria ver a caminho da missa aos domingos. A verdade é que continuei aqui. Que se passa? O teu marido bateu as asas, deixando-te sózinha com o miúdo?

— Não. — Em palavras vagarosas contou-lhe a trágica sequência dos acontecimentos daquele dia: a chegada dos três bandidos, o gordo que se preparava para se apoderar do cavalo, Bobby a surgir empunhando uma espingarda grande demais para ele, o assassino rodando nos calcanhares e disparando sem mesmo ver que se tratava apenas de uma criança.

Tate olhava-a, fascinado.

— Tens que chorar, Ellen. Não podes guardar essa dor dentro de ti.

Ela mal o ouviu.

— E agora, Hunt, enlouqueceu de dor. Sei que não gostas do Hunt. Não lhe dás muito valor. Mas ama-me... e amava o nosso filho. Enlouqueceu quando viu que lhe tinham assassinado o nosso Bobby. Seguiu... atrás deles. E aqueles homens são atiradores profissionais... Vão matá-lo, também. Tate. Procurei detê-lo.

— Devias tê-lo detido.

— Ninguém o conseguiria. Estava escrito no seu rosto. Nunca o vi assim. Foi por isso que te vim

procurar, Tate. Tens que ir buscar o Hunt e trazer-me de volta... antes que eles o matem.

— Mas que posso eu fazer?

— Podes encontrá-lo. Podes impedir que matem o meu marido. Já assassinaram o Bobby. Não deixes que o matem também...

Tate ficou calado muito tempo a esfregar pensativamente o queixo.

— Eu já deixei de usar revólver, Ellen. Jurei... Lembras-te? Tu casaste-te com Hunt Kaylor... porque ele era um cavalheiro... e eu... um desordeiro.

— Por favor, Tate. Só tu me podes ajudar! Só tu o poderás salvar! Vim procurar-te, Tate. Eles são atiradores profissionais. Hunt não pode medir-se com eles.

— Confesso que estou um pouco espantado que o teu marido se tenha decidido a seguir-lhes na pegada. Sempre achei que ele não fazia mais do que levar a vida agarrado às tuas saias.

— Tate! Deixa de odiar o Hunt e ajuda-me... Trá-lo vivo, Tate... Não te arrependers.

Ele contemplou-a durante muito tempo. Por fim chamou o empregado do balcão.

— Vai buscar a Linda Alonzo ao salão, Jake. Trá-la aqui e diz-lhe que eu quero que ela faça companhia á senhora Kaylor... Quando Ellen despertar o suficiente da sua dor... vai precisar da ajuda de alguém.

Tate obrigou o cavalo a entrar em passo cauteloso, avançando ao longo de um vasto planalto que não era mais que um banco rochoso na vertente de uma montanha.

Tirando um brilho insólito na fenda entre blocos amarelados, por entre os cedros, ele era a única coisa móvel numa extensão infinita de silêncio.

Aquele movimento inesperado deteve-o. Puxou as rédeas, com o olhar fito nas rochas matizadas e nas árvores. Faltava menos de uma hora para o anoitecer. Quarenta minutos depois de ter saído de Rimson, topara com o rasto de Hunt Kaylor e desde então não deixara de o seguir. Os assassi-

nos podiam ir a caminho de Tucson, pensou, mas viajavam como cabras da montanha. E isso dizia muito a Tate. Eram bandidos acossados; procurados e perseguidos pela Lei. Não perderiam tempo com Hunt Kaylor; tanto quanto perderiam com um moscardo do deserto!

Tornou a avançar. Para além daquela cumeada e sob as encostas brancas estendiam-se as planuras incultas e mais para além a planície de alcali.

Praguejou, a pensar no homem que procurava. Hunt Kaylor era homem para uma buirice daquelas. Mesmo admitindo a dor que o enlouquecera e o levava a procurar vingança, era mesmo o género de idiote a que Hunt Kaylor se deixaria arrastar. A força de Hunt residia em Ellen, e desta vez, ela não galopava a seu lado.

Ellen dera-lhe os nomes e descrições dos assassinos do filho. Yeager e Widdemeyer, conhecia-os de reputação. Quanto a Fats Bayless, vira-o um dia sentado do outro lado de uma mesa de jogo. Eram homens que não respeitavam a vida do seu semelhante, rápidos com o revólver, sem piedade, sem quartel.

E Hunt Kaylor corria atrás deles, obcecado pela agonia, sem se deter para pensar na aventura em que mergulhava. As mãos de Kaylor estavam calçadas de empunhar o machado, de entrelaçar cordas. Nunca se servira de uma arma, jamais tivera coragem para isso.

A subida daquela região alcantilada atrasara a marcha de Hunt, mas não o detivera. Descobriu que Kaylor estivera a comer amoras. Com um trejeito de sarcasmo, Tate Logan contemplou a planície de alcali, sabendo de antemão que Hunt nem mesmo parara para encher o cantil.

Tate inclinou-se na sela, pensando em Ellen e no que deveria fazer quando se encontrasse com Hunt. E isso não tardaria a acontecer. A montada de Hunt abrandava gradualmente o passo.

Tate chegou por fim a uma clareira e parou, á procura do rasto, bem visível, por sinal; pedras deslocadas, vergôntes partidas, pegadas impressas no solo arenoso.

Inclinou-se na sela. O rasto de Hunt era recen-

te e apontava para cima. Terreno elevado, coberto de geada, uma terra atormentada pelos ventos e pelas tempestades, uma região de penhascos altos e de ravinas sem fundo. Um homem podia despenhar-se por uma dessas fendas geladas e nunca mais ser descoberto.

O seu cavalo subia lentamente, torcendo por entre os abetos e os blocos de pedra espalhados. Tate seguia devagar, tenso, vigilante, á escuta.

Quando a espingarda detonou, soou longe, irre-real no silêncio pesado.

Tate Logan saltou da sela, puxando o cavalo para o abrigo de um rochedo sobranceiro.

Ajoelhou-se, colado ao tronco áspero de um pinheiro e ali ficou, aguardando que a espingarda latisse novamente. Queria livrar-se do homem que procurava matá-lo.

Pensou com amargura que uma coisa era vir até ali no intuito de impedir o assassinio inútil do marido de Ellen, outra deixar-se matar por causa de um assunto que não lhe dizia respeito.

Contornou a árvore, como um esquilo que procura ocultar-se. Aguardou uns momentos, correu velozmente para um pequeno matagal, esperou e, de pistola em punho, espreitou.

Viu o homem de espingarda em punho, acorrido atrás de um rochedo, fitando ainda o local onde Tate deixara o cavalo. Tate Logan soltou uma praga. O atirador era justamente o idiota que ele se propunha salvar. Hunt Kaylor.

(Continua)

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27. 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv. nariz e garganta, 14 h.

Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.

Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.

Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.

Dr. Bernard Guedes — Raios X, 16 h.

Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 às 13 e 17 às 19 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 16 h.

Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.

Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 18 h.

Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.

Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.º, 4.º e 6.º), 14 h.

Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest., 15 h.

Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.

Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.º, 5.º e sáb.), 15 h.

Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd. coração e pulmões, 18 horas.

APARTAMENTO MOBILADO

a poucos metros do Largo do Calhariz, com todo o conforto, aluga-se. Dão-se informações pelo telefone 24717.

DOMINGO, 6 DE AGOSTO EXCURSÃO DA C. P.

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes a

FIGUEIRA DA FOZ

E SERRA DA BOA VIAGEM

3.ª classe — Preço 165\$00

compreendendo: comboios rápidos, autocarro, e almoço na Esplanada da Piscina-Praia, na Figueira da Foz

HORÁRIO DA EXCURSÃO

IDA COMBOIO VOLTA

8-55 p. Lisboa (Santa Apolónia) c. 23-15

11-33 c. Alfaielos p. 20-31

11-43 p. Alfaielos c. 20-12

12-15 c. Figueira da Foz-est. p. 19-42

12-20 p. Figueira da Foz-est. c. 19-30

12-25 c. Figueira da Foz-cid. p. 19-25

15-00 p. » c. 16-30

15-30 c. Serra da B. Viagem p. 16-00

LOTAÇÃO LIMITADA.



VOSS

A MAIS PERFEITA
A MELHOR ALEMA
CARROS DE 33 CM

A VOSSA MÁQUINA

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL E ULTRAMAR

SOC. COMÉRCIO INTERNACIONAL, LDA.

R. PORTAS S. ANTÃO 81-1-D - LISBOA

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito

S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446

LISBOA

Hipotecas s/ Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automóvel consulte-nos, na certeza de obter as melhores condições de empréstimo e facilidade de pagamento.

CREDIMOVEL

Soc. de Crédito Imobiliário, R. L.

Av. Miguel Bombarda, n.º 70. 1.º

Telef. 767693/4/5

MOTORES DE PÁPA



em exposição

nos Representantes

SOCIEDADE FRAMAR LIMITADA

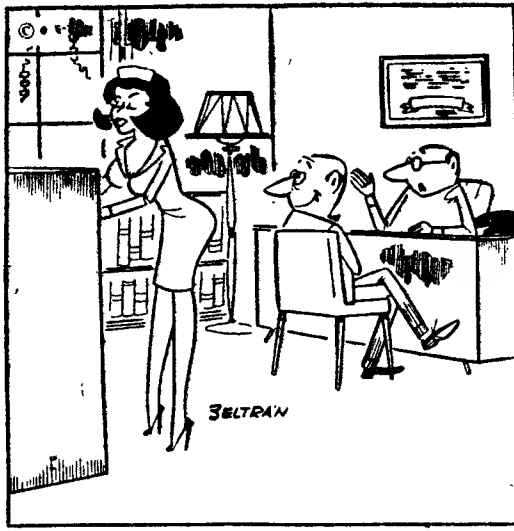
LISBOA PORTO

R. S. Paulo, 32 R. Breyner, 72

COSTUME MEDIEVAL

No Sião, quando numa demanda faltam as testemunhas, recorre-se à prova de água, semelhante à que se usava na Europa durante a Idade Média.

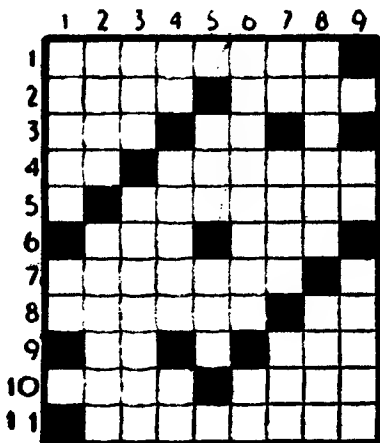
Consiste a dita prova em lançarem-se os dois litigantes à água, de cabeça para baixo e ao mesmo tempo. Aquele que aguentar durante mais tempo ganhará o pleito.



— Verifico, com satisfação, que está melhor do torcicolo.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 2388
(COM PROVERBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Divisão de madeira na coberta do navio. 2 — Graças. Leito. 3 — Negativa. Pronome reflexo. 4 — Artigo definido (ant.). 5 — Mulher robusta com ares de homem. 6 — Aperfeiçoado. 7 — 1004 em romano. Preposição e artigo (pl.). 8 — Ingerir alimentos. 9 — Mentirolas. Rio de Itália. 10 — Símbolo químico do rado. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 11 —

O REI LOUCO

O rei louco, Luís II da Baviera, foi um grande protector do grande musico Ricardo Wagner que, graças à sua generosidade, pôde dedicar-se a compor as suas partituras.

O JOGO DA BOLA

O jogo da bola é antiquíssimo. O historiador Heródoto atribui a sua invenção aos lídios. Era o desporto predilecto dos gregos e romanos. Jogava-se em todas as idades e condições e até se elevaram estátuas a alguns historiadores. No poema «Odisséia», de Homero, mencionava-se este jogo.

RAREIAM OS GORILAS

Parece que os bons exemplares da raça dos gorilas vão desaparecendo. Até há pouco, em determinados pontos do continente africano, era frequente poder-se capturar magníficos exemplares deste macaco gigantesco. Mas, à medida que a civilização vai entrando em África, o gorila torna-se muito mais raro e só se encontra em certos bosques do interior.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANÍBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

DIZ QUEM SABE

O tempo é a única coisa que temos verdadeiramente nossa.

BALTASAR GRACIAN

* Não há dano semelhante ao do tempo perdido.

BUONAROTTI

* A economia do tempo é a mais util.

MISS EDGEWORTH

CURIOSIDADES

Por experiências realizadas há alguns anos, chegou-se à conclusão de que a casca de um ovo pode suportar de 18 a 34 quilos sem se quebrar.

A vida das avestruzes nunca vai além de doze a quinze anos.

Entre Madagáscar e a Índia há mais de 16 000 ilhas, das quais só 600 se sabe ao certo que estão habitadas.

As asas das aves são, em proporção com o seu tamanho, vinte vezes mais potentes do que os braços do homem.

Calcula-se que, para pintar um quadro de dimensões vulgares, um pintor dá cerca de 25 mil pinceladas.

UM MILHÃO DE CIGANOS

O numero de ciganos actualmente existentes em todo o Mundo não vai além de um milhão, mas estão de tal forma disseminados que quase se pode afirmar que não há recanto onde não se encontre um homem desta raça.

METAL DA LUA

Os antigos alquimistas chamavam à prata «metal da Lua», representando-a por uma meia-lua. Tentaram fabricá-la artificialmente, assim como ao ouro, mas sem obter qualquer resultado positivo.

QUEM CANTA

seu mal espanta...

O meu amor não descubras
O teu segredo a ninguém:
Se o dizes à tua amiga,
A tua amiga outra tem...

(POPULAR)

ALMOÇO

de homenagem

a um delegado do I. N. T. P.

VILA REAL, 1 — (Pelo telefone) — Os Grêmios, Sindicatos e Casas do Povo deste distrito e várias pessoas prestaram uma significativa homenagem de simpatia e despedida ao dr. José Rebelo Cotta, que durante oito anos desempenhou as funções de delegado do I. N. T. P. em Vila Real e que foi transferido, a fim de desempenhar idênticas funções, para o distrito de Braga.

Desde as 10 horas, desfilarão pelo seu gabinete muitas centenas de pessoas, não só deste distrito, como também dos de Bragança e Braga, representantes dos Grêmios, Casas do Povo, Sindicatos e outras agremiações, que lhe foram apresentar os seus cumprimentos de despedida, cerimónia esta que terminou cerca das 12 e 30.

Houve depois, nas novas instalações da Garagem Ford, propriedade do sr. António Camilo Fernandes, um almoço ao qual assistiram cerca de 300 convivas entre os quais as autoridades e as pessoas mais representativas do distrito.

Usaram da palavra os delegados dos diversos organismos e o homenageado a quem o Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil ofereceu uma salva de pratas, com uma legenda alusiva ao acontecimento.

Por iniciativa do sr. Francisco

Uma imprudente queimada provocou prejuizos de 1 000 contos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 1 (Pelo telefone). — O incêndio verificado nos pinhais de Arega, deste concelho, teve uma extensão maior do

que qualquer outro, deixando em más condições económicas muitos proprietários dos lugares de Cabouco, Vale Bom e Brejo, daquela freguesia.

Os prejuizos já verificados sobem a 1000 contos.

O fogo teve origem numa queimada cujos autores já são conhecidos. Trata-se do seguinte: várias pessoas, entre estas algumas de Sangalhos (Anadia), compraram ultimamente, naqueles sítios vários terrenos de matos, para neles procederem a plantação de eucaliptos. Sucede que o pessoal encarregado de proceder ao seu arroteamento e de abrir as respectivas covas, levianamente, deitou fogo ao mato sem se aperceber do grave perigo que as propriedades dos vizinhos corriam. Daí o fantástico incêndio que a sua imprevidência causou e que ontem se reacendeu, tendo sido chamados novamente os bombeiros voluntários desta vila, que mais uma vez compareceram, extinguindo o medonho fogo que tudo parecia querer reduzir a cinzas. O lugar dos Caboucos, a quando do incêndio de 27 de Julho, salvou-se do perigo eminente que o ameaçava, por ter ali comparecido o guarda Eduardo Bernardino que, ao aperceber-se do risco que aquele corria imediatamente se dirigiu aos lugares das redondezas, Vale Bom e Brejo, chamando os seus habitantes para auxiliarem os bombeiros na árdua luta contra o fogo. Mesmo assim, e apesar dos esforços de todos, o pequeno lugar ficou distanciado das chamas uns escassos 250 metros.

O comandante do posto da Guarda Nacional Republicana desta vila está a ouvir os donos dos terrenos queimados, para, em seguida, e depois de devidamente instruído o competente auto, o mandar para tribunal.

Queimar matos em plena serra, na altura em que a canícula mais apertada, é próprio de quem não pensa nos males e nos grandes prejuizos que aos outros pode causar.

A reunião semanal

do Rotary Clube de Lisboa

A reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o sr. Fernando Vieira Ferreira, secretariado pelo sr. Wenceslau Alvarez Sarmento.

As apresentações dos rotários visitantes e dos convidados foi feita pelo director do protocolo, dr. Carlos Estorninho.

A reunião foi dedicada a companheirismo, para apresentação dos planos de trabalho das comissões do actual ano rotário.

Após a habitual saudação à bandeira nacional, o presidente referiu-se à data nacional da Suíça, cuja passagem hoje se verifica, dirigindo as mais amistosas saudações àquele país, e confirmando assim, os votos formulados num telegrama que, em nome do Clube, enviou ao ministro da Suíça em Portugal. Saudou também o engenheiro Emmanuel Michez, por ter completado 25 anos na presidência da Camara de Comércio Belga.

Seguidamente o professor Augusto Salazar Leite falou sobre «Informação Rotária», a cuja comissão preside.

O presidente procedeu em seguida à imposição do emblema «Cem por cento» aos rotários do Clube de Lisboa que mantiveram 100% de assiduidade durante o ano, srs.: Carlos Eugénio Moitinho de Almeida, professor Augusto Salazar Leite, professor Cândido Duarte, Augusto Serras, dr. Mário da Anunciação Gomes, engenheiro Manuel Amaro Vieira, professor António Maria Godinho, António Romagosa Guedes, dr. Carlos Estorninho, e Newton Marques Lagoa.

O engenheiro Sérgio Medeiros apresentou o plano de trabalho das comissões para o presente ano.

O festival

folclórico luso-galaico
na Meadela
teve grande êxito

VIANA DO CASTELO, 1. — Tiveram grande êxito e decorreram no meio de invulgar animação as típicas festas que, anualmente, atraem à Meadela numerosos forasteiros, cujo interesse se concentrou, especialmente, no V Festival de Folclore Nacional e no III Luso-Galaico.

Exibiram-se os seguintes agrupamentos artísticos: Festada de Guimarães, Grupo Folclórico de Gulpilhares, Grupo Folclórico de Pias — Cinfaes, Grupo Folclórico de Paredes de Coura, Grupo Folclórico de Boivão, Grupo Folclórico da Casa do Povo de Santa Cruz do Bispo, Grupo Folclórico de Barqueiros — Douro, Rancho Típico «Sete Salas», de Benavente; Grupo Folclórico da Meadela, Grupo Folclórico «Froes Marelinhas», Coro Gallego de Cântigas d'a Terra — La Coruña e Coral Orensana de Ruada — Orense.

Durante o festival, que foi dirigido pelo locutor da Emissora Nacional, Fernando Sousa, houve um recital pela poetisa e declamadora vianense, D. Maria Manuela Couto Viana. No final, o Coro Gallego de Cântigas d'a Terra executou o hino nacional português, e foi um momento culminante de entusiasmo patriótico.

Todas as exhibições dos afamados agrupamentos portugueses e espanhóis foram calorosamente aplaudidas pela assistência.

O ultimo arraial termina com imponente fogo de artifício.

O serviço dos Correios em Odivelas

Recebemos do S. N. I. a seguinte informação da Administração-Geral dos C. T. T.:

«O jornal «Diário de Lisboa» publicou, no seu numero de 4 de Julho ultimo, uma local em que alude à necessidade de se reforçar a dotação de carteiros da estação de Odivelas. Informa a Administração-Geral dos C. T. T. que o reforço pedido já estava previsto, aguardando-se apenas aprovação superior para ser posto em execução.»

FEIRAS E ROMARIAS

O 4.º centenário das «Festas do Bodo», em Abiul

ABIUL, 1 (Pelo telefone) — Passa este ano o 4.º centenário do «voto» que obrigou a Camara de Abiul a festejar todos os anos a sua padroeira, em consequência de ter feito o desaparecimento de uma peste desconhecida que, grassando na região, lançou o luto nas almas e nos lares. E «para que em tempo algum essa promessa fosse quebrada» subestabeleceram estatuto na Camara, em que se determina a eleição de mordomos, sendo os oficiais camarários superintendentes das mesmas festas, subsidiadas e presididas pela própria Camara». Assim se tem cumprido pelos anos fora, e a tradição tem-se mantido, substituindo-se esta Junta à Camara desde que Abiul deixou de ser concelho. Este ano, porém, dada a passagem do 4.º centenário do voto, deseja a Junta de Freguesia imprimir maior solenidade aos diversos actos comemorativos.

Estes efectuem-se de 4 a 7 do corrente.

No primeiro dia haverá: uma salva de 21 tiros; travessia das ruas por uma banda de musica; recepção às autoridades e aos representantes da Imprensa e da Rádio; encerramento duma lápida; abertura da exposição regional; largada de pombos; um «Abiul de honra»; e exhibição do rancho folclórico local.

Novo presidente

do Município de Serpa

BEJA, 1. — No Governo Civil foi conferida posse ao novo presidente da Camara Municipal do concelho de Serpa, sr. Luís Madeira, proprietário, natural da freguesia de Aldeia Nova, onde reside.

Findo aquele acto o edil dirigiu-se ao Município, onde apresentou cumprimentos aos funcionários, presidente da União Nacional e várias outras representações locais e concelhias e a muitas pessoas que o aguardavam e o felicitaram.

O sr. Luís Madeira agradeceu, prometendo que, dentro das possibilidades da sua missão e com a colaboração da gente de Serpa, procuraria satisfazer as aspirações do importante concelho.

Terça-feira, 1 de Agosto de 1961

Os pesticidas e a saúde pública

O emprego dos pesticidas na agricultura oferece aspectos positivos e negativos. Entre os primeiros incluem-se o combate económico às pragas e doenças das plantas, ou de mamíferos úteis, com o consequente acréscimo de rendimentos e melhoria de qualidade dos produtos. Entre os negativos salientam-se os efeitos tóxicos sobre as plantas ou animais superiores, a destruição de insectos úteis, e os acidentes susceptíveis de atingir o homem, que, em geral, são de três ordens: 1.º — os produzidos durante o fabrico, manuseamento e aplicação no campo; 2.º — os que resultam da inalação, ingestão ou absorção; 3.º — os riscos efectivos ou potenciais com origem no consumo de alimentos contaminados por resíduos tóxicos.

Para melhor elucidação do leitor, vejamos em poucas palavras como aparecem os resíduos tóxicos nos alimentos. Após os tratamentos no campo com as formulações comerciais (pulverizações, polvilhações, etc.), os pesticidas aderem à superfície das partes atingidas. Os depósitos iniciais assim formados perdem depois uma fracção do seu conteúdo e tornam-se efectivos, designando-se então por «resíduos». Nos resíduos, o componente mais importante é a chamada «substância activa», que, por ser tóxica, assegura a protecção dos seres tratados por períodos mais ou menos longos, conforme a sua natureza física e química, e outras condições do meio ambiente, como o clima.

Aproveitam-se, pois, em benefício do homem as propriedades tóxicas dos pesticidas contra vários inimigos das culturas: insectos, ácaros, nemátodos, fungos, bactérias, ervas daninhas, etc., com fins puramente económicos, que o crescente aumento das populações largamente justifica.

Melhoramentos locais e reclamações

PAÇO DE SOUSA, 1 — Uma parte da estrada municipal de Paço de Sousa a Escariz, cuja reparação dura há muito tempo, está, finalmente, a ser alcatroada. Não é demais encarecer este importante melhoramento, de muito interesse para a região.

Aproveitamos a oportunidade para chamar, novamente, a atenção da Câmara Municipal de Penafiel, para a necessidade imperiosa de serem alcatroados a Avenida Barão Lourenço Martins e o resto da via de acesso à Casa do Galão, melhoramento já prometido, e cuja realização é aguardada ansiosamente, atendendo ao grande movimento de veículos que demandam aquela instituição, particularmente nesta época do ano. Há excursões de mais de 30 camionetas, e as nuvens de poeira que se levantam prejudicam, não só os transeuntes, mas, também, os edifícios marginais como, por exemplo, os dos C. T. T., da G. N. R. e dos Bombeiros Voluntários. Esperamos que a Câmara Municipal aproveite a brigada que procede ao alcatroamento da estrada de Escariz, que principia junto à Avenida Barão Lourenço Martins, e satisfaça esta justa aspiração de Paço de Sousa que, além de ser a maior freguesia do concelho, é visitada, ao longo do ano, por milhares de turistas que se dirigem à extraordinária obra fundada pelo saudoso padre Américo.

No que se refere aos caminhos sob a jurisdição da Junta de Freguesia, muitos deles estão quase intransitáveis. Porém, aquela entidade — que não beneficia, praticamente, de rendimentos próprios — tem feito quanto pode, dentro da sua esfera de acção, pelo que é de toda a conveniência que a entidade subsidie as reparações que urge fazer e, por exemplo, tome directamente à sua conta o arranjo da estrada que vai da Costeira aos populosos lugares de Bairores e Vales, cujo estado é verdadeiramente lamentável.

Sociedade «ESTORIL» VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos Srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras por mais a venda para todas as estações. Esta venda começará a fazer às sextas-feiras na estação do Calo do Sodré.

tifica. Acontece, porém, que tais resíduos, sendo tóxicos contra as pragas e doenças nocivas, também o podem ser, em determinadas condições, para a saúde do consumidor dos alimentos tratados, ou de produtos deles derivados. Vejamos mais concretamente porquê.

Os resíduos tóxicos, que, como dissemos, aderiram à superfície das partes tratadas, podem ali permanecer e ingerirem-se no momento de consumo, principalmente nos alimentos em natureza. Tais resíduos superficiais são, no entanto, susceptíveis de eliminação prévia, total ou parcial, quer por lavagem, como nas hortaliças, quer por remoção da casca, como nos frutos. Há, todavia, outra propriedade dos pesticidas que agrava o problema, e que consiste no seu poder de penetração no interior dos órgãos tratados, propriedade que é comum a muitos dos pesticidas modernos de síntese. Por meio desta propriedade, os resíduos deixam de ser simplesmente superficiais: difundem-se no interior dos tecidos, onde se dissolvem e persistem durante algum tempo. Repare o leitor que nós dissemos «durante algum tempo», e esta noção é muito importante. Com efeito, tanto os resíduos superficiais como os interiores não se mantêm intactos indefinidamente: pela acção dos agentes climáticos (precipitações, temperatura, insolação, ventos, etc.), ou das enzimas próprias dos organismos vivos, são gradualmente removidos ou degradados em outras substâncias menos tóxicas, por vezes mesmo completamente inofensivas. Também o crescimento dos tecidos contribui para uma redução aparente do teor em resíduos tóxicos. Por outro lado, certas operações tecnológicas, como a refinação, branqueamento, etc., e também as confeções culinárias, podem eliminar uma percentagem apreciável de resíduos, embora se encontrem excepções.

Do que dissemos anteriormente ressalta com toda a clareza que, no intuito de se proteger a saúde pública, é de suma importância o período de tempo que medeia entre a data do último tratamento e a data da colheita — designado por «intervalo de segurança». A má aplicação dos pesticidas, e a falta de cumprimento do «intervalo de segurança» (variável conforme o pesticida e a cultura), com tratamentos exageradamente tardios, pode ter como consequência a presença de um elevado teor de resíduos nos alimentos, com reais perigos para a saúde do consumidor.

A toxicidade dos resíduos dos pesticidas é uma função da sua natureza físico-química e da quantidade ingerida. O intoxicamento pode manifestar-se sob forma «aguda», «subaguda» ou «crónica».

De todas as modalidades de intoxicamento indicadas, é de rezear principalmente, no campo da nutrição humana, o envenenamento «crónico», que resulta da acumulação gradual no organismo de quantidades diminutas, que isoladamente se revelam inofensivas. Os efeitos crónicos denunciam-se, em geral, a longo prazo, quer por mera acção aditiva, como referimos, quer ainda — o que é pior — pela ocorrência de fenómenos de activação, de sinergia ou de inter-acções com o organismo. E como agravantes aparecem ainda as numerosas substâncias estranhas que a tecnologia moderna usa, sob o nome genérico de «aditivos», na preparação de bebidas e alimentos: corantes, conservantes, compostos provenientes das embalagens, emulsionantes, etc. Até agora, não se conhecem exactamente quais as consequências da acumulação no organismo humano dos resíduos de pesticidas e de «aditivos».

Existe, pois, um perigo potencial, não puramente imaginário, pelo consumo de alimentos contendo resíduos tóxicos. Mas tal expectativa deve colocar-se, até certo ponto, no amplo campo da nutrição. Com efeito, não está demonstrado que algum ou alguns dos componentes da nossa dieta normal não sejam nefastos à saúde, por um consumo repetido e prolongado.

Alguns países, como os Estados Unidos, estabelecem, por intermédio das entidades competentes, «tolerâncias» oficiais — baseadas em estudos toxicológicos efectuados com animais (ratos, cães, macacos, etc.) —, que representam as quantidades máximas, expressas em substância activa ingerida, que um determinado alimento pode conter, sob pena de proibição da sua venda nos mercados nacionais. Também no nosso País estes assuntos

não foram esquecidos, e está-se cuidando a sério da estruturação legal e técnica referente ao emprego dos pesticidas, de modo a corrigirem-se as deficiências actuais, prejudicadas por uma legislação provisória pouco feliz.

O risco do consumo de alimentos contaminados com resíduos de pesticidas, dentro dos limites de tolerância, é equiparável àquele que nos cerca todos os dias, na atmosfera poluída das grandes cidades. Tal paralelismo não justifica por si só o uso dos pesticidas, mas se outras exigências o justificarem, como de facto acontece, e se dispões ao menos a aceitar, sem subjectivismos nem deformações, uma circunstância desvantajosa num mínimo a favor de uma alimentação mais abundante e mais rica.

Reportando-nos ao campo das realidades actuais, pode afirmar-se que nos Estados Unidos e na Inglaterra não se comprovou o aparecimento de qualquer doença por ingestão de alimentos contaminados, sempre que as formulações comerciais foram usadas segundo as normas indicadas pelas autoridades competentes. Verificou-se que, em geral, os utilizadores de pesticidas, dado o seu elevado nível educativo, cumpriram as normas estabelecidas, o que por si só constitui a melhor garantia do consumidor. Manifestaram-se envenenamentos num número restrito de exemplos, como resultado da aplicação imprópria dos pesticidas. Relacionada com o tratamento impróprio das culturas por pesticidas, e podendo perniciosos na saúde humana, conta-se a possibilidade de contaminação dos alimentos durante o transporte, particularmente nos barcos.

Também a Organização Mundial de Saúde tirou as seguintes conclusões dos seus estudos e inquéritos:

a) — O emprego em larga escala dos pesticidas, segundo o modo indicado por fabricantes e autoridades competentes, e respeitando-se as regras de uma legislação coerente, não é incompatível com o programa da manutenção da saúde pública;

b) — Embora a falta de cuidado e o uso dos pesticidas não autorizados possam originar riscos potenciais de intoxicamento, não há qualquer motivo para alarmes.

A solução satisfatória do problema dos resíduos tóxicos nos alimentos depende, portanto da compreensão exacta dos seus factores, da honestidade e educação dos seus utilizadores (e do público em geral), e de uma legislação fundamentada na investigação científica.

VIRGILIO P. RAMOS
(Engenheiro-agrônomo)

Livros novos

«DO ESPÍRITO E DOS SEUS MALES»

por Diogo Furtado

Médico de grande prestígio, a quem não tem faltado o prémio dos mais brilhantes êxitos clínicos, não é o dr. Diogo Furtado dos que se fecham no exercício da sua profissão desprezando o contacto do largo público não-especializado. Os seus estudos muito divulgados sobre vitaminas e neurovitaminoses, sobre trombozes cerebrais e sobre problemas actuais da medicina, ilustram tão altamente o nível profissional do mestre como o belo estudo que há anos publicou sob o título «Verlaine visto por um psiquiatra». Na mesma estirpe de comunicativa actividade intelectual vem integrar-se o livro «Do Espírito e dos seus Maes» que foi agora apresentado na Coleção Ensaio da Editorial Atica.

Reunem-se no volume numerosos trabalhos publicados — alguns deles nas colunas do «Diário de Lisboa», que legitimamente se orgulha dessa colaboração — e conferências proferidas em diversas oportunidades. Os temas versados são muito diversos: complexos de salvamento e de angústia, o crime como destino, os psiquiatras americanos perante a pena de morte, a saúde mental do mundo de hoje, o problema de Van Gogh, a higiene mental e o desporto, etc. A todos unifica, porém, um sentido de alta responsabilidade social da medicina, uma elevação de conteúdo e de forma e um gosto da síntese compreensível e didáctica que contribuem por igual para o relevante interesse, da obra. Escreve o autor que as lucubrações suscitadas por certas anormalidades humanas e a convicção do contributo que elas podem trazer para a compreensão ou solução de certos problemas da vida justificam a edição do livro. Poderão os seus leitores acrescentar, no entanto, que o prazer de acompanhar o exercício de uma tão clara inteligência e de um dom inegável de escritor o justifica ainda muito mais.

Nas páginas da obra fica consagrado largamente, além das qualidades do autor, o interesse que tais estudos apresentam para o largo público. Em muitos aspectos, a meditação é uma arte que deve ser partilhada tão amplamente quanto possível. O dr. Diogo Furtado demonstra magistralmente em «Do Espírito e dos seus Maes», que é possível conservar o mais alto timbre da sua especialidade e torná-la acessível ao leitor de cultura média, num critério superior de divulgação.

«PARA UMA ORGÂNICA NACIONAL DE LUTA CONTRA O CÂNCRO»

por Mário Cardia

Em separata da revista «O Médico», o estudo agora mais largamente divulgado pelo dr. Mário Cardia põem em causa a necessidade de uma organização mais ampla e completa da luta anticancerosa no plano nacional. Depois de apresentar documentadas referências sobre os sistemas adoptados em outros países, o autor preconiza a integração do Instituto Português de Oncologia no Ministério da Saúde e Assistência, a relação dos serviços de investigações oncológicas com uma organica mais ampla, a criação de um Conselho e de um Secretariado nacionais de luta contra o cancro, o estabelecimento de um serviço social conjugado com as restantes instituições, etc. O objectivo afirmado do dr. Mário Cardia é o de conseguir que se intensifique e organize eficazmente a acção anticancerosa em Portugal. Os seus critérios são de importância e interesse relevantes e, como tal, terão de ser considerados pelas entidades responsáveis.

«PROBLEMAS DE EXPLORAÇÃO PORTUÁRIA»

pelo eng. Henrique das Neves Cabral

Editado pela Comissão Nacional Portuguesa da «International Cargo Handling Co-Ordination Association», de que é presidente o eng. Gago de Medeiros (Visconde de Botelho) e vice-presidente o eng. H. das Neves Cabral, veio a lume um valioso trabalho sobre os problemas actuais da exploração dos portos. Com exemplar competência, o eng. Neves Cabral analisa nas suas documentadas páginas as questões de planeamento das actividades portuárias, tarifas, administração, zonas industriais, mecanização dos serviços, mão-de-obra e muitos outros que interessam primordialmente à missão económica dos grandes portos modernos. O prefácio que escreveu para este estudo o sr. visconde de Botelho constitui, por seu turno, uma notável análise dos principais tráfegos marítimos na actualidade, constituindo assim a mais adequada e instrutiva introdução ao notável trabalho do eng. Neves Cabral.

«ARQUIVO HISTÓRICO DA MADEIRA — 1959»

O volume referido a 1959 do meritório «Arquivo Histórico» madeirense é o 11.º da série publicada pelo Arquivo Distrital do Funchal e inclui, como os antecedentes, numerosos estudos e documentos de assinalável interesse. Trabalhos sobre «João Gomes da Ilha», pelo dr. Ernesto Gonçalves; «Índices dos Documentos do século XV transcritos no Tombo 1.º do Registo Geral da Câmara do Funchal», pelo dr. Fernando Jasmim Pereira; «Tristão das Damas», pelo padre Manuel Juvenal Pita Ferreira; «Alguns subsídios para um Livro de Linhagens madeirenses», por David Ferreira de Gouveia; «Manuscritos de Direito Canónico existentes em Portugal», pelo padre dr. Isaias da Rosa Pereira; e «Um mapa da Madeira de 1771», pelo dr. José Pereira da Costa — preenchem o fundo de trabalhos eruditos do volume.

O «Arquivo Histórico da Madeira» testemunha a continuidade de um labor intelectual valioso e perseverante na bela ilha portuguesa do Atlântico e alinha com relevo entre as melhores publicações portuguesas do género.

«A DIVINA COMÉDIA»

Mais um fascículo de «A Divina Comédia», de Dante, em tradução dos escritores Fernanda Botelho, Sofia de Melo Breyner Andresen e Armindo Rodrigues, foi há pouco distribuído pela Editorial Minotauro. Com ele finaliza «O Inferno», iniciando-se ainda a publicação de notas e comentários aos 34 Cantos do imortal poema. A edição, em nível literário excepcional, é valorizada com ilustrações de Figueiredo Sobral, que enquadram expressivamente o texto. A editora Minotauro leva a efeito com esta obra um dos mais brilhantes empreendimentos culturais que assinalam, na actualidade, a longa produção do livro em Portugal.

Vida religiosa

A 12.ª Semana Gregoriana de Fátima

A 12.ª Semana Gregoriana de Fátima, que se efectuará de 22 a 29 de Setembro próximo, e a qual deram já a sua aprovação e a bênção o nuncio apostólico e os prelados de Leiria, Bragança, Braga, Coimbra e Algarve, será presidida pela mais célebre e categorizada personalidade do mundo gregoriano actual o eminente mestre de coro da famosa Abadia Beneditina de Solesmes, padre D. Gajard. A expressa deslocação a Portugal do grande monge-

-artista que é, há mais de trinta anos o chefe da Escola de Solesmes, é acontecimento tão sensacional, que bem pode ser tomado como privilégio especial para com o movimento gregoriano português e de certo atenção devida à incansável organizadora e directora destas Semanas de Estudo, sr.ª D. Julia de Almeida.

As inscrições para esta Semana, fazem-se na Liga dos Amigos do Canto Gregoriano e no Centro de Estudos Gregorianos, no Campo dos Mártires da Pátria, 96, 2.ª, em Lisboa, até 15 do corrente.

Peregrinações a Fátima

FATIMA, 1. — Várias peregrinações estiveram no santuário e na capela das aparições, incluindo 80 fiéis de Valada do Ribatejo, acompanhados pelo pároco, rev. Fernandes Luís Lopes, que celebrou missa e deu comunhão à maior parte dos seus paroquianos, e 35 peregrinos espanhóis, de Murcia, que ouviram missa celebrada na capela das aparições.

O cardeal-patriarca regressa do Algarve a Lisboa

De regresso ao Algarve, aonde foi presidir às cerimónias litúrgicas em honra de São Gonçalo e ao lançamento da primeira pedra para a construção do novo Pavilhão do Colégio de Nossa Senhora do Alto, em Faro, é esperado hoje, ao princípio da noite, na capital o sr. cardeal-patriarca.

Vida social

DR. NUNO SIMÕES

Encontra-se já na sua casa das Pedras Salgadas o antigo ministro e distinto economista dr. Nuno Simões, que ali passará todo o mês de Agosto.

MOREIRA DE FIGUEIREDO

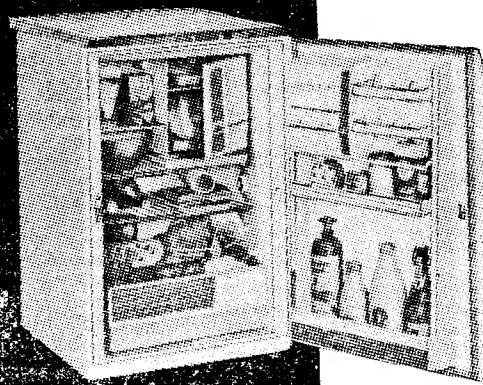
Depois de ter passado algum tempo com a sua família, em São Martinho do Porto, em convalescença dos graves padecimentos de que, ultimamente tem sofrido, regressará a Viseu, dentro de poucos dias, o conhecido investigador, de Arqueologia e Etnografia, Moreira de Figueiredo, solicitado correspondente do «Diário de Lisboa» naquela cidade.

Um nome prestigioso na
indústria da refrigeração

Linde

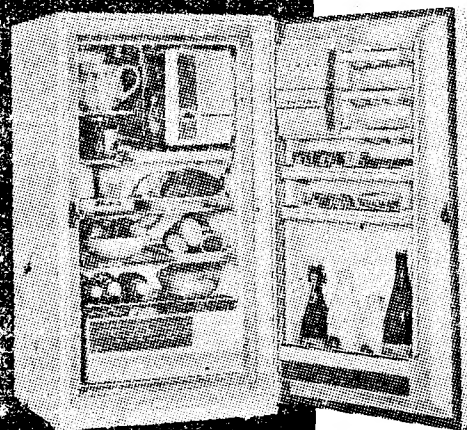


NOVOS DESENHOS SATISFAZENDO AS
CONDIÇÕES DA MODERNA TÉCNICA
MAIOR ESPAÇO • MESMO PREÇO
REFRIGERAÇÃO A BAIXA TEMPERATURA
SEM ALTERAR O AROMA DOS ALIMENTOS



LT-160
135 LITROS

ESC.: 4.990\$00



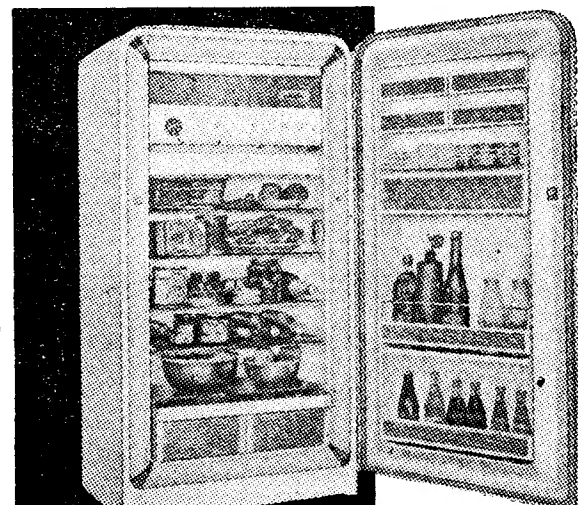
LH-160
160 LITROS

ESC.: 6.500\$00



LH-195
195 LITROS

ESC.: 7.500\$00



LH-260
260 LITROS

ESC.: 9.900\$00

COM FRIO **Linde** VIDA MAIS Sã!

A VENDA EM TODO O PAÍS NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS

AGÊNCIA GERAL EM PORTUGAL

LISBOA
Rua Alexandre Herculano, 7

PORTO
Rua Santa Catarina, 117

Maia Real Inglesa

Para: LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO,
SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS
AIRES

DESEADO	—	Agosto	7 *
AMAZON	—	Agosto	23
DRINA	—	Setembro	4 *
ARAGON	—	Setembro	13

* Não escalam LAS PALMAS

Para: LONDRES

ARAGON	—	Agosto	20
ARLANZA	—	Setembro	10
AMAZON	—	Outubro	9

RECEBEM PASSAGEIROS E CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

AGENTES EM LISBOA

Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e 2.ª Classes
James Rawes & Co. Ltd.

Rua Bernardino Costa, 47 — Tel.: 23232 e 35331 (5 linhas)

Para navios da Classe «D» e Passagens de 3.ª Classe

L. Pinto Basto & Ca. Lda

Av. 24 de Julho 1-1 — Tel.: 31581 (7 linhas)

ALTERAÇÕES AO HORÁRIO DOS COMBOIOS

Comunicamos a C. P. que, desde
1 de Julho, os horários dos com-
boios abaixo indicados passaram a
ser:

COMBOIOS «FOGUETES»

Lisboa (Santa Apolónia) partida
14-35; Porto (São Bento) chegada
18-54 (c. n.º 3).

Lisboa (Santa Apolónia) partida
19-20; Porto (São Bento) chegada
23-48 (c. n.º 5).

Porto (São Bento) partida 9-25;
Lisboa (Santa Apolónia) chegada
13-40 (c. n.º 2).

Porto (São Bento) partida 14-10;
Lisboa (Santa Apolónia) chegada
18-30 (c. n.º 4).

OUTROS COMBOIOS

Lisboa (Santa Apolónia) partida
15-05; Coimbra chegada 19-50 (c.
n.º 1121).

Porto (São Bento) partida 9-40;
Lisboa (Santa Apolónia) chegada
17-20 (c. n.º 12). Esta alteração do

horário permite aos passageiros
procedentes das linhas do Minho,
Douro e Beira Alta, chegarem a

Lisboa (Santa Apolónia) às 17-20;
Coimbra partida 6-48; Porto (São
Bento) chegada 10-00 (c. n.º 321).

ligando em Porto (Campanhã) com
c. para Barca de Alva (c. 6011).

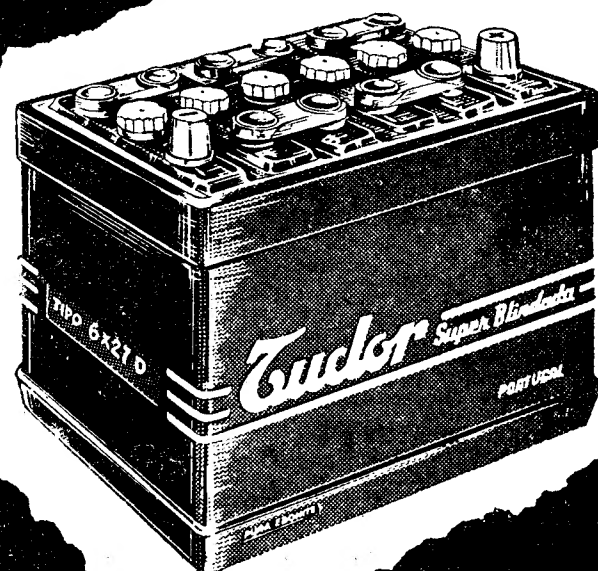
Porto (São Bento) partida 12-10;
Coimbra chegada 15-28 (c. n.º 328).

Além destas alterações ao horá-
rio dos comboios, verificaram-se
também outras, as quais constam de
cartazes afixados nas estações para
consulta do Público, que também
pode obter esclarecimentos nas
Secções de Informações da Compa-
nhia.

EM AGOSTO

Visite Fátima por ocasião das ce-
rimónias que se realizam em Agosto,
aproveitando os preços reduzidos que a
C. P. concede nos bilhetes de ida e
volta para as estações de Fátima ou
Leiria, os quais estarão à venda em to-
das as suas estações com validade para
a ida, de 11 a 13 de Agosto, e para
regresso, até às 24 horas do dia 14.

Tudor
PORTUGAL



A MELHOR
BATERIA

POLICLINICA DA RUA DO OURO

ENTRADA
RUA DO CARMO, 98-2

- Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
- Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
- Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
- Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
- Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
- Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
- Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
- Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
- Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
- Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
- Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas.

BOLSA DE LISBOA

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava conta, em 1 de Agosto de 1931, do excelente acolhimento concedido à missão aérea enviada a Angola, com representação do Governo e da Companhia Portuguesa de Aviação, sob a chefia do então major Alfredo Sintra. A missão percorrerá várias regiões de Angola, com o objectivo de reconhecer as possibilidades de utilização de campos de aterragem, para o estudo do estabelecimento de linhas aéreas comerciais.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA — Programa «A» — 451 m. — 65 kc/s. — As 17 horas: Melodias; 17 e 15, Orquestras ligeiras; 17 e 30, Canções hispano-americanas; 17 e 45, A pianista Carmen Cavallaro e seu conjunto; 18, Noticiário; 18 e 10, Música de dança; 19, Opereta; 19 e 20, Conto radiofónico «Lady Godiva»; 19 e 50, Intervalo musical, pelos acordeonistas Eduard Dullen, Joss e Fred Alban e conjuntos; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, As nossas canções; 20 e 40, Fala Portugal, um programa de todos para todos os portugueses; 21, Noticiário — Crónica de Angola e comentário; 21 e 30, Toada brasileira; 21 e 45, Teatro das comédias «O Triângulo»; 22 e 30, Fados por Fernando Farinha; 23, Música de dança; 23 e 45, Noticiário — Crónica de Angola e reportagem da 6.ª etapa da 24.ª Volta a Portugal em bicicleta.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc/s. — As 19, Três séculos de ópera; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Música sinfónica: «Sinfonia n.º 3», de Charles Ives, pela orquestra de Eastman-Rochester, dirigida por Howard Hansen; Concerto para percussão e pequena orquestra, de Darius Milhaud, pela orquestra de Filadélfia, dirigida por Eugene Ormandy; 20 e 30, Música vocal: Motete para «Domingo de Páscoa», de François Couperin, por Nadine Sautereau, Janine Collard e Mierront; «Cantata Indiana», de Gunther Bialas, por Herbert Brauer, coro de câmara e elementos da orquestra sinfónica da Rádio de Berlim, dirigida por Gustav König; 21, Noticiário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira, em que colaboram o barítono Luís Andrade, o soprano Maria Teresa de Almeida, o tenor João Rosa e o barítono Luís França; no intervalo: Literatura portuguesa; 23 e 5, «Quinteto op. 114, em lá maior», de Schubert, por Adrian Aeschbacher, Rudolf Koetkert, Oskar Riedl, Josef Merz e Franz Ortner; 23 e 45, Noticiário — Crónica de Angola.

RADIO CLUBE — As 17 e 30, Recital de composições de Cruz e Sousa; 17 e 45, Noticiário; 18 e 30, Motivos portugueses; 18 e 59, Variedades; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Solistas; 21 e 5, Conjuntos; 21 e 15, Brasil; 21 e 30, Orquestras; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22 e 15, Vamos para a estrada cantar; 22 e 30, Trechos recreativos; 23, «Rua Larga», programa dos estudantes de Coimbra; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3 horas, Fecho.

ABRIU A CAÇA

às codornizes

Abriu hoje a caça às codornizes na área de Lisboa e a sul do caminho de ferro da linha do Norte, assim como em Benavente e Salvaterra de Magos, nestes dois concelhos reservada às zonas onde não sejam sententários o coelho e a perdiz.

Logo ao romper do dia, soalheiro e sereno, muitos caçadores bateram as regiões habituais, que tiveram grande animação. Mas, desde de ontem, os mais impacientes tinham tomado posições nos sítios julgados mais propícios.

No dia 15 abre a caça às rolas na área da Comissão Venatória Regional do Sul, e às codornizes no distrito de Santarém. E em 1 de Outubro é o grande dia da abertura da caça geral.

EM BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

língua inglesa; 20 e 40, Do Minho ao Algarve; 21, Noticiário; 21 e 15, Solistas; 21 e 45, Uma orquestra; 22, Canções eternas; 22 e 15, Trechos recreativos; 22 e 45, Variedades; 23 e 15, Casino do Estoril; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18, Passatempo para o lar; 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Chuva de estrelas; 20, Gosto, conforto e música; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Variedades; 21 e 30, Chuva de estrelas; 22 e 30, Sinal verde; 23, A 23.ª hora; 1 e 50, Noticiário; 2 horas, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 22, Rádio Graça; 22 à 1, Rádio Peninsular; 1 às 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

As 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal (edição da tarde); 19 e 45, episódio da série «O capitão Meteor»; 20 e 10, «Idolos do passado»; 20 e 35, «Música para o seu jantar» (transmissão dos estudos do Porto); 21, telejornal (edição da noite); 21 e 35, 24.ª Volta a Portugal em bicicleta — reportagem filmada da etapa Malveira-Lisboa e transmissão directa e parcial do Circuito de Alvalade, comentários de Fernando Pires e entrevistas por Adalino Tavares da Silva; 22 e 45, «7.ª Arte»; 23 e 30, telejornal (últimas notícias).

CARTAZ DO DIA

CINEMAS

S. LUIS — «As férias do sr. Hulot»
TIVOLI — «E o amor chegou»
S. JORGE — «Uma bala para Joey»
IMPERIC — «A vaca e o prisioneiro»
EDEN — «O prisioneiro da cadeia eléctrica»
ODEON — «Ama Rosa»
MONUMENTAL — «A caixinha de surpresas»
ALVALADE — «As férias do sr. Hulot»
POLITEAMA — «As neves de Kilimanjaro»
CONDES — «Cantinflas mata sete»
ROMA — «Um raio de luz»
AVIS — «Não o levarás contigo»
ROYAL — «A verdade»
COLISEU — «Os bravos morrem de pé»
OLIMPIA — «Lanceiros da Índia»
RESTELO — «As surpresas do amor»
IDEAL — «Encontro com a sombra»
SALÃO LISBOA — «O último comboio de Gun Hill»
ESPLANADA PORTUGALIA — «A minha verdadeira história»
JARDIM CINEMA — «Escola de vigaristas»
ARCO-IRIS — «Liti e a sua sombra»
CAPITOLIO — «Hércules»
S. L. BENFICA — «Bons dias amor»

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) * J. A. Silva, R. dos Quartéis, 25-27 (637777)
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) * Iriarte, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afonso Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (72941) * Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848) * Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54 (710465)
ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) * Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385)
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (23428)
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, R. J. lote 48 (388172)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colónial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152)
BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (21289) * Estácio, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (27067)
BELÉM — Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699)

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	652\$00	652\$00	—	Ilha do Príncipe	—	—	800\$00
Cons. 3 % T. 10	694\$50	694\$00	695\$00	Incomati	—	—	1.400\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	820\$00	—	822\$00	Mocimboa	—	45\$00	49\$00
Centenários 4 % 1940	2.000\$00	—	—	Zambézia	80\$00	79\$00	80\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.006\$00	—	Diamantes	413\$00	411\$00	413\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006\$00	—	Lobito	—	355\$00	360\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.006\$00	—	C. Diversas	—	—	—
Externo 1.ª série	1.140\$00	1.138\$00	1.141\$00	Cimentos Tejo	—	560\$00	600\$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.140\$00	1.145\$00	Cimentos Leiria	—	53\$50	53\$70
Externo 2.ª série	—	—	—	Crédito Predial	—	310\$00	315\$00
Ext. 2.ª série car.	—	—	1.160\$00	Industrial Aliança	—	455\$00	460\$00
Externo 3.ª série	1.340\$00	—	—	Portugal e Colónias ...	—	935\$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.340\$00	—	—	Nacional Navegação ...	—	700\$00	710\$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	200\$00	—	Colonial Navegação ...	—	3.200\$00	3.220\$00
Obrigações	—	—	—	Port. de Celulose	1.310\$00	1.300\$00	1.320\$00
Aguas Lisboa 5 %	—	101\$00	—	Portuguesa de Pesca...	298\$00	297\$00	299\$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	925\$00	Port. de Tabacos	—	575\$00	610\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	915\$00	Tabacos de Portugal...	—	—	—
Gás Elect. 4 %	—	915\$00	920\$00	Sacor	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	995\$00	—	998\$00	Aguas, Electricidade e Gás	315\$00	313\$00	317\$00
Gás Elect. 5 %	—	—	—	Aguas Lisboa 1934	—	313\$00	317\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—	Aguas Lisboa 1936	1.625\$00	1.620\$00	1.630\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—	Elect. das Beiras	290\$00	290\$00	290\$50
U. E. P. 4 % 1948	—	87\$00	—	Gás e Electricidade ...	159\$50	159\$00	159\$50
U. E. P. 4 1/2 %	89\$50	89\$50	90\$00	H. Alto Alentejo	—	1.265\$00	1.270\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—	H. E. Cávado	—	—	1.250\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	H. E. Zêzere	—	1.260\$00	1.275\$00
H. E. do Douro	915\$00	—	917\$00	Nac. de Electricidade ..	—	169\$00	170\$00
H. E. da S. E. 8 1/2 ...	—	997\$00	1.000\$00	União Eléctrica Port. ..	1.232\$00	1.230\$00	1.234\$00
C. P. 4 1/2 %	—	916\$00	918\$00	H. E. do Douro	—	—	105\$00
Metropolitano	917\$00	—	—	H. E. Portuguesa	—	—	—
Acções	—	—	—	H. E. S. Estrela	—	—	—
Bancos	—	—	—				
Alentejo	—	—	600\$00				
Angola	—	—	2.300\$00				
Espírito Santo	—	—	—				
Lisboa & Açores	—	1.990\$00	2.025\$00				
Portugal	—	—	2.800\$00				
Ultramarino	1.270\$00	1.270\$00	1.280\$00				
Agricultura	—	—	60\$00				
Seguros	—	—	—				
Mundial	—	330\$00	—				
Sagres	—	—	2.000\$00				
Lagos	—	—	—				
Soberana	—	1.300\$00	—				
C. Ultramarinas	—	—	—				
Ag. Casseque	—	650\$00	700\$00				
Ag. das Neves	—	—	280\$00				
Agric. Colonial	—	160\$00	—				
Açúcar de Angola	—	910\$00	950\$00				
Boror	—	170\$00	—				
Cabinda	—	—	—				
Cadã	—	—	—				
Colonial do Buzi	—	96\$00	98\$00				

Obtenha das suas economias o melhor rendimento aplicando-as em operações de crédito com

GARANTIA REAL

NA

A FINANCIADORA

COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO S. A. R. L.

Sede: Av. da Liberdade, 3-2 — LISBOA

Sucursais no Porto e Coimbra

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35\$00	37\$50
Alemanha	7\$20	7\$45
América:	—	—
Dólares de 1 e 2	28\$60	29\$10
Dólares de 5 a 1000	28\$80	29\$30
Argentina	\$32	\$36
Austria	1\$10	1\$15
Bélgica	\$57	\$59
Brasil	\$11	\$12,5
Canadá	27\$70	28\$40
Congo Belga	\$25	\$30
Dinamarca	\$410	\$430
Espanha	\$48	\$49,5
França (N. Franco) ...	\$575	\$595
Holanda	\$795	\$825
Inglaterra	80\$00	82\$00
Itália	\$04,65	\$048
Marrocos	\$4\$90	\$5\$30
Noruega	\$3\$95	\$4\$15
Suécia	\$5\$50	\$5\$80
Suíça	\$6\$65	\$6\$85
Ouro:	—	—
Inglaterra (Libra)	285\$00	297\$00
Portugal — Barra	84\$10	85\$10
Portugal — Barra fino	84\$30	85\$30

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras

TELEF. 21273

RUA DO OURO, 72

Papéis de crédito

BENFICA — Benfica, Est. de Benf. 678-E (702532) * Sousa, Est. de Benf. 429-431 (780027).

CAMPO DE OURIQUE — Portirio, R. Francisco Metras, 59 (663349). * Ivone, Ld. — Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardim, 28-A (843439) * Martins, Lda., R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

ESTEFANIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António, á Estrela, 96-98 (665196) * Martins, Calçada da Estrela, 167 (660823).

GRACA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * Morão, Largo da Graca, 63 (860700).

INTENDENTE — Intendente, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-O-Velho, 12 (662075).

OLIVAS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PEDROUCOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).

PENHA DE FRANCA — Europa, Av. General Rocaças, 27-A. B. (843880).

PICHELEIRA — Mariz, — Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

RATO — Soares, Av. Álvares Cabral, 1 (684282).

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).

SANTO AMARO — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo, 108 (20389).

TAUROMAQUIA

Exitos de portugueses em França

BEAUCAIRE, 1. — Com touros de Infante da Camara obteve grande êxito o matador José Julio que bandarilhou entre ovações e ouviu música com «muleta» e espada, cortando duas orellhas. Alternou com Pedrés e Herrera. — (F. P.).

ORTHEZ, 1. — O novilheiro José Simões cortou duas orellhas e foi ovacionado com a capa, bandarilhas e «muleta», cortando uma orellha de cada um dos seus novinhos. — (A. N. I.).

Em Espanha

MALAGA, 1. — Toiros de Anastácio Fernandes, na segunda corrida de feira, para António Ordoñez (divisão de opiniões; duas orellhas e rabo). Paco Camino (duas orellhas; aplausos) e Santiago Martín «El Viti» (silêncio; assobios). — (A. N. I.).

VALENCIA, 1. — Sétima corrida de feira, com gado de Miura para Curro Giron (duas orellhas; duas orellhas e ptição de rabo). Jaime Ostos (petição; duas orellhas) e Diego Puerta (silêncio; assobios). Giron e Ostos saíram em ombros. — (A. N. I.).

AZPEITIA, 1. — Segunda novilhada de feira, com gado para Rafaelillo (ovação; duas orellhas; duas orellhas e rabo) e Balomero Martín, Terramoto, que foi colhido, com certa gravidade, no primeiro. — (A. N. I.).

A NOVA FASE

das actividades

da Casa dos Estudantes de Império

Exonerada, por despacho do sr. ministro da Educação Nacional, a comissão administrativa da Casa dos Estudantes do Império, assumiram as suas funções os corpos gerentes eleitos.

No sábado, às 15 horas, reúne-se, em sessão extraordinária, a assembleia geral, cuja ordem de trabalhos inclui: uma comunicação da situação actual da agremiação, análise da remodelação estatutária e providências para o funcionamento imediato da C. E. I.



A equipa de hóquei em patins do Belenenses que está a disputar o campeonato regional da II Divisão e que, contando por vitórias os jogos disputados até agora (14) tem já assegurada a conquista do título

OS PROGNÓSTICOS

Foram nomeados os 38 primeiros agentes das apostas do futebol

Mantém-se em vivo ritmo a organização do concurso de prognósticos de futebol. Assim, o Serviço de Apostas Mutuas Desportivas, trabalha febrilmente, a fim de que em 24 de Setembro — dia em que se

inicia o «Nacional» de futebol — tudo esteja a postos.

Já deram entrada nos Serviços Centrais daquela organização mais de 3000 pedidos para agências. É curioso registar que de terras portuguesas, longínquas da Metrópole — Guiné, Moçambique, Índia, Macau, Cabo Verde, etc. — surgem candidatos a agentes das Apostas Mutuas Desportivas.

Na capital e nos arredores estão já devidamente formados os processos para a nomeação de 300 agentes, nomeações que se farão, por todo o decorrer desta semana, dada a urgência em pôr a máquina a funcionar. No Porto, a questão da nomeação está também a ser estudada pelos inspectores dos Serviços de Apostas Mutuas.

A título de informação fornecemos, antecipadamente, aos nossos leitores, as localidades, onde há já agentes e, bem assim, as horas de encerramento das apostas.

Localidades	H. M.
Monção	11
Valença	11 30
V. N. de Cerveira	12
Caminha	12 30
Viana do Castelo	13 15
Barcelos	14 15
Braga	15
Guimarães	15 45
Felgueiras	16 15
Lousada	16 45
Penafiel	17
Paredes	17 5
Valongo	17 45
Porto	20 15
Vila Nova de Gaia	20 15
Espinho	21
Vila da Feira	21 15
São João da Madeira	21 30
Oliveira de Azemeis	22
Albergaria-a-Velha	22
Avieiro	22 30
Agueda	23 15
Mealhada	23 45
Coimbra	24
Figueira da Foz	24
Condeixa	24
Pombal	24
Leiria	24
Marinha Grande	24
Alcobaca	24
Caldas da Rainha	24
Óbidos	24
Bombarral	24
Torres Vedras	24
Mafra	24
Sintra	24
Cascais	24
Lisboa	24

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros aplicam reduções no transporte de mercadorias destinadas às manifestações internacionais abaixo indicadas:

ALEMANHA

— Feira do Vestuário Masculino, em Colónia, de 26 a 28 de Agosto de 1961.

ATLETISMO

Um novo «record» e outro igualado no torneio feminino de Alvalade

Nas pistas do Estádio de Alvalade, que há tempos sofreram uma revisão técnica, que, na verdade, veio beneficiar o atletismo português, dado que, a melhoria foi notória, o Sporting, de colaboração com a Associação de Atletismo de Lisboa, que em prol da modalidade tem desenvolvido trabalho sério e em profundidade, efectuou um torneio feminino, que teve êxito e reuniu interesse, apesar da participação exclusiva de atletas leoninas.

Um novo «record» foi assinalado e outro igualado, o que atesta o progresso das raparigas portuguesas nesta especialidade desportiva. Foi autora destas duas proezas a mesma atleta: Francelina Anacleto, do Sporting, que no salto em comprimento, fixou o novo «record» em 4,75 metros e igualou o máximo dos 100 metros (13,1 s.).

Os resultados técnicos foram os seguintes:

Altura — 1.ª, Maria Helena Pauleta, 1,30 m.; 2.ª, Ruth Lara, 1,20 m. Comprimento — 1.ª, Francelina Anacleto, 4,75 m.; 2.ª, Preciosa Costa, 4,46 m.; 3.ª, Maria Pauleta, 4,45 metros.

Dardo — 1.ª, Maria Pauleta, 25,52 m.; 2.ª, Maria Irene Pauleta, 16,03 metros.

Disco — 1.ª, Elisabett Novas, 18,80 m.; 2.ª, Maria Irene Pauleta, 17,55 metros.

100 metros — 1.ª, Francelina Anacleto, 13,1 s.; 2.ª, Eulália Mendes, 13,6 s.; 3.ª, Preciosa Costa 13,9 s.

O título mundial de clubes

Um grupo de benfiquistas vai a Montevideo

RIO DE JANEIRO, 1. — Um grupo de adeptos do Sport Lisboa e Benfica, está a organizar uma excursão a Montevideo, a fim de assistir ao encontro entre as equipas do Benfica, campeão europeu de 1961, e o Peñarol, campeão do continente americano, para o título mundial de clubes. Os excursionistas partem do Rio de Janeiro no dia 16 de Setembro, de avião, regressando dois dias depois. O custo da viagem com tudo incluído é de vinte e seis mil cruzeiros. — (A. N. I.).

Campeonato da Argentina

BUENOS AIRES, 1. — Foram os seguintes os resultados dos encontros de futebol da última jornada do campeonato argentino da primeira divisão: Muracan-Independente, 0-2; Ferrocaril Oeste-Estudiantes, 2-2; Argentinos Juniors-Chacarita Juniores, 0-1; Boca Juniors-Lanos, 2-2; River Plate-Los Andes, 2-0; Racing-Velez Sarsfield, 1-1; Gimnasia y Esgrima-San Lorenzo, 0-2; Atlanta-Rosario Central, 3-1. — (A. N. I.).

42 países no torneio universitário internacional de atletismo

SOFIA, 1. — Já se encontram inscritos, atletas, de 42 países no torneio internacional de atletismo das Universiadas, que se realiza nesta cidade no fim de Agosto. — (A. N. I.).

Dois lutadores sul-africanos enfrentam especialistas portugueses

LOURENÇO MARQUES, 1. — No Estádio do Malhangalene realiza-se, no dia 5 de Agosto, uma sessão de pugilismo e luta livre, em que tomam parte, os portugueses Tauta e Lobo da Costa, contra lutadores sul-africanos, disputando-se combates de boxe entre moçambicanos e sul-africanos. — (A. N. I.).

HOMENS E «RECORDS» (12)

A história do salto com vara

— de Alberto Faria Moraes (1910) 2,90 m. a Manuel dos Santos (1961) 4,00 m.

Das quatro disciplinas dos concursos é no salto á vara que levamos um atraso substancial em relação a outros países. O «record» do salto em altura, vale 906 pontos pela tabela portuguesa; o do salto em comprimento, 927 pontos; o triplo-salto, 956 pontos e o da vara, 890 pontos. Os dois primeiros recordistas foram alunos do Colégio Militar: Faria de Moraes e Pais Ramos. Mais tarde, um rapaz eborense, Augusto Cabeça Ramos, veio a Lisboa estabelecer um «record» que se manteve na tabela durante 15 anos (3,05 m.). De 1929 a 1939 surgiram vários saltadores, que tiveram, excelente acção, nas suas épocas. Salientem-se, assim, as marcas de Francisco Duarte, do Académico do Porto (3,30 m.); Manuel de Oliveira (Sport Porto), 3,35 m.; Mário Saraiva (F. C. Gaia), 3,40 m.; Alvaro Martins Vieira (Bf.), 3,60 m.; e Fernando Boaventura (Sp.), 3,70 metros. Este ultimo, morto tragicamente no Brasil, ocupou um lugar especial na história desta disciplina. Saltador de formidáveis qualidades atléticas, revelou-se, por direito, como um especialista consumado. Só 20 anos depois do seu «record» é que António Silva, do Sporting, conseguiu melhorar a marca em 2 cm. Logo a seguir, Manuel dos Santos, do Benfica, numa série impressionante, e, em dois meses, colocou o «record» nos 4 metros.

Vejam, porém, como foram homologados os «records»:

26-6-10 — Alberto Faria Moraes (Gin.), 2,90 m.
25-6-11 — Celestino Pais Ramos (C. A. C. O.), 3,02 m.
12-7-14 — Augusto Cabeça Ramos (Bf.), 3,27 m.
9-6-29 — Francisco Duarte (Ac.), 3,30 m.
9-8-31 — Manuel Oliveira (S. P.), 3,35 m.
14-6-33 — Mário Saraiva (Gaia), 3,40 m.
22-5-38 — Alvaro Martins Vieira (Bf.), 3,50 m.
21-8-38 — Alvaro Martins Vieira (Bf.), 3,60 m.
10-8-40 — Fernando Boaventura (Sp.), 3,70 m.
7-5-60 — António Silva (Sp.), 3,72 m.
16-7-60 — Manuel dos Santos (Bf.), 3,75 m.
7-8-60 — Manuel dos Santos (Bf.), 4,00 m.



A equipa de voleibol do Grupo Desportivo dos Empregados do Banco de Angola que, com muito brilho, conquistou, em Coimbra, o título de campeão nacional corporativo da 1.ª Divisão

«Taça das Nações» — de pesca desportiva no Rio Almonda

Nos próximos dias 5 e 6 do corrente da Educação Nacional e contere, vão efectuar-se, no Rio Almonda, dois concursos internacionais de pesca desportiva, concursos que estão despertando grande interesse, entre os especialistas estrangeiros, que nesta temporada do ano se deslocam a Portugal em férias. Desta maneira, o seu tempo pode ser preenchido com o seu desporto favorito.

A organização pertence ao Clube Desportivo de Torres Novas com o patrocínio do Município daquela vila e do Grupo Pró-Torres Novas.

No dia 6 realiza-se o 6.º Concurso Internacional de Pesca de Água Doce a que devem concorrer 500 praticantes da modalidade, nacionais e estrangeiros.

A competição do dia 5 é para disputa da «3.ª mão» da segunda «Taça das Nações». A primeira «mão» foi ganha definitivamente pela Itália, que para a segunda, já conta com uma vitória e Portugal duas, entrando de posse do troféu se triunfar na competição deste ano.

A taça foi oferecida pelo Ministério da Educação Nacional.

HOJE, À NOITE

CICLISMO — 6.ª Tirada da Volta a Portugal, no Estádio de Alvalade, às 21.30 h.

HANDEBOL DE SETE — Fase final do Campeonato de Lisboa de juniores: Sporting-C. Ourique, Oriental-Benfica e Belenenses-Varejense, no recinto do Palmense, a partir das 21.30 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Mundet-Sporting (23 h.), Oeiras-Sintra (22.30 h.), Lisgás-C. U. F. (23 h.), F. Benfica-Benfica (22.30 h.), P. Arcos-C. Ourique (22.30 h.) e Vila-Franquense-Cascais (23 h.), nos rinquês dos primeiros.

Campeonato regional da 2.ª Divisão: Torres-Estremoz, Algs-Secil, Salesiana-Paredes e Azeitonense-Queluz, às 22 horas, nos rinquês dos primeiros.

XADREZ — Campeonato do Sul, de 1.ª categoria (equipas): Campismo-Alekhine, na sala do ultimo, às 21 horas.